

COM@C

II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO
UFMS - TRÊS LAGOAS

2021

Archives of Health
Sciences - AHS

Arquivos de Ciências da Saúde



"É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade."

Nise da Silveira

IMAGEM: CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

II COM@C – CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DE TRÊS LAGOAS

UFMS – CAMPUS DE TRÊS LAGOAS/MS

| 1

Prezados colegas,

O **II Congresso Médico Acadêmico de Três Lagoas – COM@C**, foi realizado entre os dias 07 a 10 de abril de 2021. Ele foi organizado por discentes do curso de Medicina, da *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL), com a colaboração de docentes da mesma instituição. Devido ao quadro de enfrentamento da pandemia de COVID-19 em nosso país, nosso evento foi oferecido de forma remota (on-line), transmitido via plataforma de *streaming*. Este encontro teve como objetivo estimular a discussão sobre a importância do trabalho médico na sociedade, promover atualizações aos profissionais (e futuros profissionais), além de possibilitar a difusão de conhecimento científico na área da saúde. Contamos com a presença virtual de um público diversificado (profissionais, alunos de graduação e pós-graduação), com palestrantes altamente capacitados, além de oferta de minicursos aos alunos de graduação, e apresentação de resumos. Recebemos 125 trabalhos científicos, dos quais 107 foram apresentados na forma de painéis digitais, e 18 foram selecionados para apresentação oral. Os melhores trabalhos de cada área (Ciências Básicas, Clínica/Cirurgia, Saúde Coletiva e Multidisciplinar), sejam painéis ou comunicações orais, foram premiados com menções honrosas.



Agradecemos imensamente pela participação de todos, e até o ano que vem!

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Marina Guerra'.

Prof.ª. Dra. Marina Trevizan Guerra

Presidente do II Congresso Médico-Acadêmico de Três Lagoas - COM@C

Coordenação Geral do Evento

Dra. Marina Trevizan Guerra (*Presidente*)
 Dr. Lucas Gazarini (*Trabalhos Científicos*)
 Dra. Mônica Mussolini Larroque (*Programação*)
 Dra. Priscila Balderrama (*Cerimonial*)
 Dra. Tatiana Carvalho Reis Martins (*Tesouraria*)

Carlos Eduardo Macedo
 Giovanna da Silva Parente (*Coordenadora discente*)
 Mirela dos Santos Daires (*Coordenadora discente*)
 Riteli M. G. da Luz Souza (*Coordenadora discente*)
 Samuel Braatz Couto (*Coordenador discente*)

Comissão de Trabalhos Científicos

Dr. Lucas Gazarini (*Coordenador*)
 André Gustavo de Lima Godas
 Ariadne P. de Noronha Almeida
 Célio Vilas Boas
 Débora Frisene

Gabriel Borges Veloso Bernardes
 Gabriela Gonçalves Corrêa
 Igor A. P. Souza Lessa de Castro
 Marília Rosa Silva
 Milla Bitencourt Cabral

Pedro Henrique Borges da Cunha
 Tainá Aparecida da Silva
 Thaís Cavichio David
 Thaíssa Vieira Caixeta

Avaliadores

Adalberto Vieira Corazza
 Adriana C. Pavoni de Carvalho
 Alex Martins Machado
 Alexandre Ademar Hoeller
 Aline R. S. Rodrigues Machado
 Ana Carolina Ottaviani
 Ana Paula Alves Mendes
 Ana Paula de Assis Sales
 Anderson Ravy Stolf
 André Valério da Silva
 Andréia Insabralde de Q. Cardoso
 Ane Cheila Rovani
 Ani Fabiana Berton
 Aniandra Karol Gonçalves Sgarbi
 Anneliese Domingues Wysocki
 Antonio Carlos Cavalcante Godoy
 Ariene Angelini dos S. Orlandi
 Beatriz Maria Jorge
 Bianca de Moura Peloso Carvalho
 Bruna Karina Banin Hirata
 Bruna Moretti Luchesi
 Bruno Rodrigo Minozzo
 Caik Ferreira Silva
 Camila C. Sehaber Sierakowski
 Claudinei Jose Gomes Campos
 Cremildo João Baptista
 Cristiane A. Silveira-Monteiro
 Daniel Fraga
 Danielle Cristina Tonello Pequito
 Danilo Grunig Humberto da Silva
 Edis Belini Junior
 Edmar José Cassemiro
 Élen dos Santos Alves

Elen Ferraz Teston
 Erica Nestor Souza
 Erika Meyer
 Fernanda Luciano Rodrigues
 Flávia Renata da Silva Zuque
 Gabriel Adan Araújo Leite
 Glaura S. Alves Fernandes
 Greicy Ellen de Brito Ferreira
 Guilherme Correa Barbosa
 Guilherme Oliveira de Arruda
 Isabelle Cristinne Pinto Costa
 Ivone Penque Matsuno Yugoshi
 Jael Bernardes da Silva
 Janaina Gazarini
 Jéssica Emy Komuro
 Jéssica Mendes Bonato
 Jessika Viviani Okumura
 João Paulo Lima de Oliveira
 Jomara Brandini Gomes
 Julie Massayo Maeda Oda
 Julyanna A. Silva Nascentes
 Julyanna A. Silva Nascentes
 Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva
 Karla Lorena Guarido
 Katia Motta
 Kelly Regina Torres da Silva
 Lara Cândida de Sousa Machado
 Lilian Assunção Felipe
 Ludmyla Caroline de Souza Alves
 Luiz Carlos Takita
 Madson Alan Maximiano-Barreto
 Marcelo Picinin Bernuci
 Marcia de S. Carvalho Melhem

Márcia M. U. Castanhole Nunes
 Marciana Sanabria
 Marco Aurélio Mori
 Maria Vigoneti A. Lima Armelin
 Mariana G. B. Funari de Faria
 Mariéli Terassi
 Maristel Kasper
 Mônica de Oliveira Belém
 Mônica Mussolini Larroque
 Nathalia Alves de Oliveira
 Nayara Sibelli Fante Cassemiro
 Pedro Vinicius de Assis Bueno
 Priscila Balderrama
 Priscila de Souza
 Priscila F. Porto Scaff Pinto
 Priscila Norié de Araujo
 Renê dos Reis Piornedo
 Rogério Silva Lima
 Rosimeire A. Manoel Seixas
 Silvana Cristina Pando
 Silvana Maria Coelho Leite Fava
 Sirlei Ricarte Bento
 Soraia Geraldo Rozza Lopes
 Tatiana Carvalho Reis Martins
 Tatiana N. Bechtejew Marçal
 Thiago Correa
 Ulisses Calandrin
 Vanessa dos Santos Ribeiro
 Vânia Paula Stolte Rodrigues
 Vinicius de J. Rodrigues Neves
 Viviane Lemos Silva Fernandes

Diagramação Editorial

Lucas Gazarini

Arte

Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão
 Fernando Carli de Oliveira

SUMÁRIO

ÁREAS TEMÁTICAS

Ciências Básicas **4**

Clínica / Cirurgia **23**

Saúde Coletiva **35**

Multidisciplinar **68**

Genética preditiva para as hemoglobinopatias identificadas em recém-nascidos do estado de Mato Grosso do Sul

Giovanna da Silva Parente, Amanda Cristina Meneguetti Berti, Patrícia Medeiros Silva Grilo, Thaís Cavichio David, Michelly Zanchin, Indiara Correia Pereira, Josaine de Sousa Palmier, Vanessa da Silveira Ramos, Edis Belini Júnior
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/Instituto de Pesquisa e Educação (APAE/Iped) de Campo Grande/MS

Introdução: As hemoglobinopatias são as alterações genéticas mais comuns no mundo e 1/3 das hemoglobinas (Hb) anormais resultam em manifestações clínicas significativas. O diagnóstico laboratorial é complexo e exames genéticos são essenciais para confirmar as hemoglobinopatias e prever a condição clínica dos recém-nascidos (RN). **Objetivo:** Analisar o perfil de Hb anormais em RN do estado de Mato Grosso do Sul (MS), a fim de prever o fenótipo das hemoglobinopatias e possibilitar orientação genética para Hb assintomáticas e conduta apropriada para casos graves. **Métodos:** Estudo transversal observacional, descritivo e quantitativo, realizado de janeiro a outubro de 2019, envolvendo 31.360 RN do MS (83109518.5.0000.0021 CEP/UFMS). Amostras de Hb anormais triadas pela APAE/Iped–Campo Grande, credenciada para o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) no MS, com necessidade de exames confirmatórios, foram enviadas para o Laboratório de Genética–UFMS/CPTL. Foram realizadas análises eletroforéticas, cromatográficas (HPLC-Ultra2, *Trinity Biotech*) e moleculares (PCR-RE e GAP-PCR). **Resultados:** Das amostras triadas, 784 RN (média de idade: 13 dias) apresentaram Hb anormais. Quarenta amostras de Hb graves e inconclusivas necessitaram de diagnóstico-apoio. Os perfis de Hb foram: 582 (74,2%) HbFAS, 170 (21,7%) HbFAC, 14 (1,8%) HbFSA, 10 (1,3%) HbFCA, 4 (0,5%) HbFSC, 3 (0,4%) HbFS e 1 (0,1%) HbFC. **Conclusão:** O PNTN tem objetivo de identificar doenças no RN, em tempo oportuno, para intervenção adequada, garantindo tratamento e acompanhamento contínuo. Métodos sensíveis são necessários para o diagnóstico preciso de

doenças complexas como as hemoglobinopatias. Os testes confirmatórios foram fundamentais para caracterizar Hb anormais assintomáticas e fenótipo moderado (HbFAS, HbFAC e HbFCA) e as hemoglobinopatias graves, doença falciforme de gravidade clínica variável (HbFS > HbFSC > HbFSA). A caracterização dos perfis de Hb permitiu aos profissionais de saúde, para os casos assintomáticos, orientação genético-educacional aos familiares, e para Hb de fenótipos graves, conduta terapêutica apropriada para RN ainda na fase pré-sintomática.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Doença da Hemoglobina SC; Talassemia; Diagnóstico Pré-Natal.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Trinity Biotech.

Análise morfológica e morfométrica do forame magno de crânios secos do Mato Grosso Sul

Gabriela Batista Lima Mateus, Kelly Regina Torres da Silva, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado, Pablo Felipe de Almeida, André Valério da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdades Integradas de Três Lagoas

Introdução: O forame magno (FM) é uma estrutura craniana vital que contempla a extremidade inferior do bulbo, meninges, artérias vertebrais, nervo acessório, ligamento do ápice do eixo e membrana tectórica. Ao seu redor estão dispostos os côndilos occipitais, que se articulam com as facetas superiores da vértebra atlas e configuram uma junção elementar entre o crânio e a coluna vertebral. A análise morfométrica do FM é imprescindível para a compreensão clínica de determinadas afecções (acondroplasia, invaginação basilar e Síndrome de Arnold-Chiari), alicerçar estudos anatômicos/biomecânicos, sendo sua descrição de grande valia na anatomia forense. **Objetivo:** Analisar os aspectos morfológicos e morfométricos do FM em crânios secos do Mato Grosso do Sul. **Métodos:** Foram analisados 107 crânios divididos em masculinos (55) e femininos (52). Com auxílio de um paquímetro (ZAAS *Precision* – analógico 6”), foram coletados dados morfométricos dos diâmetros anteroposterior (AP) e mediolateral (ML)

de cada forame magno assim como foi visualizado seu aspecto morfológico. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente. **Resultados:** A média da distância AP em crânios masculinos e femininos são: $36,11 \pm 2,55$ mm, $35,26 \pm 2,91$ mm respectivamente; a média da distância ML em crânios masculino e feminino são: $30,24 \pm 2,22$ mm, $29,8 \pm 2,9$ mm respectivamente. A análise estatística não evidenciou diferenças entre as amostras. Quanto ao aspecto morfológico, em todas as amostras encontramos FM de aspecto oval (59%), formato de ovo (8%), losango (9%), circular (10%), hexagonal (5%) ou irregular (7%) quando a forma não era definida já a forma pentagonal (0,9%) foi encontrada somente em crânios femininos. **Conclusão:** Diante desses resultados, podemos concluir que nossos resultados estão de acordo com a literatura e demonstram a importância de um melhor conhecimento desta região craniana para a realização de procedimentos cirúrgicos, observa-se que estudos morfométricos podem auxiliar muitos cirurgiões, além de proporcionar substrato científico à anatomia forense.

Palavras-chave: Crânio; Forame Magno; Anatomia.

Estresse pré-natal e o risco de malformações congênitas

Paula Rayane Oliveira Souza, Beatriz Vieira Gurgel, Giovanna Souza Moura, Marina Trevizan Guerra

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Existe uma atenção crescente acerca das exposições pré-natais a fatores psicológicos maternos, como o estresse, e sua influência no desenvolvimento fetal. Dados recentes de estudos epidemiológicos e experimentais apontam que distúrbios no ambiente intrauterino estão relacionados ao aumento do risco de malformações congênitas. **Objetivo:**

Correlacionar o estresse na gravidez com o surgimento de malformações congênitas.

Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, usando artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, com os descritores: estresse psicológico; desenvolvimento embrionário e fetal; *prenatal stress*; anormalidades congênitas; nas bases de dados SciELO e MEDLINE/Pubmed. **Resultados:**

Foram selecionados e analisados 29 artigos, sendo excluídos 5 por não serem associados

diretamente às malformações congênitas. Os recentes estudos apontam uma relação direta entre o estresse pré-natal e as malformações congênitas. Alterações na formação do sistema nervoso, seguido por baixo peso ao nascer e posteriormente por alterações cardíacas foram as mais relatadas após exposição gestacional ao estresse; os efeitos negativos do estresse sobre o desenvolvimento de outros órgãos não estão totalmente estabelecidos. **Conclusão:** O estresse psicológico materno durante a gestação pode ser um fator responsável pelo desenvolvimento de malformações congênitas, proporcionando impactos negativos na saúde materno-infantil. Outros estudos são necessários para melhor elucidar os mecanismos pelos quais o estresse ocasiona tais malformações. Além disso, outras condições psicológicas, como depressão e sofrimento materno, devem ser distinguidas para melhor entendimento do fator estresse sobre o desenvolvimento embrionário e fetal.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Desenvolvimento Embrionário e Fetal; Anormalidades Congênitas.

Participação dos receptores do tipo toll 9 (TLR9) na fisiopatologia da hipertensão renovascular do tipo 2-rins-1-clipe (2R1C)

Isabella Feltrin Pereira, Helio Cesar Salgado, Rita de Cássia Aleixo Tostes Passaglia, Rubens Fazan Junior, Fernanda Luciano Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade de São Paulo

Introdução: Estudos têm demonstrado que a ativação do sistema imune (SI) parece contribuir para o aumento da pressão arterial (PA) em diferentes modelos de hipertensão. Neste contexto, os receptores de reconhecimento padrão, como os do tipo toll (TLR), parecem estar envolvidos nas disfunções cardíaca e vascular associadas à hipertensão. Existem diferentes subtipos de TLR e recentemente tem sido proposta a participação do subtipo 9 (TLR9), uma vez que a hipertensão parece estar associada ao aumento dos níveis de DNA mitocondrial circulantes e este é um potente ativador de TLR9. **Objetivo:** Avaliar o papel dos TLR9 na fisiopatologia da hipertensão renovascular do tipo 2-rins-1-clipe (2R1C).

Métodos: Utilizou-se camundongos C57Bl e TLR9 *knockout* (TLR9 KO) submetidos, ou não, ao modelo de hipertensão 2R1C. Foram realizados

estudos de função vascular (reatividade de artérias mesentéricas de resistência) e cardíaca (ecocardiograma). A PA foi medida por cateteres inseridos na carótida e os níveis séricos de IL-6 foram dosados por ELISA. Todos os protocolos foram aprovados pelo Comitê de Ética da FMRP/USP (Protocolo 018/2017). **Resultados:** A elevação da PA, induzida pela cirurgia de 2R1C, foi menor nos camundongos TLR9. A hipertensão 2R1C causou aumento na contração e redução no relaxamento das artérias mesentéricas de resistência, e este efeito foi abolido pela ausência dos TLR9. Da mesma forma, camundongos hipertensos apresentaram disfunção cardíaca somente na presença dos TLR9. A falta dos TLR9 também preveniu o aumento nos níveis séricos de IL-6 induzido pela hipertensão 2R1C. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que os TLR9 desempenham um papel importante na hipertensão 2R1C, contribuindo para as disfunções cardíaca e vascular, e conseqüentemente, para o aumento da PA neste modelo. Estudos adicionais estão sendo realizados para determinar a possível participação do DNA mitocondrial como ativador dos TLR9 na hipertensão 2R1C.

Palavras-chave: Fenômenos Fisiológicos
Cardiovasculares; Hipertensão; Sistema
Imunitário.

Benzodiazepínicos: consequências neuroplásticas e novas alternativas

Aline Martins Alves, Felipe Damasceno Alves
Pereira, Vinícius de Oliveira França, Vitória
Alencar Pereira, Lucas Gazarini
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: Os benzodiazepínicos (BZDs) modulam receptores GABA_A, potencializando seu efeito inibitório, com efeitos depressores no sistema nervoso. Seu uso, desde os anos 60, revolucionou o tratamento de epilepsias e ansiedade por apresentar maior margem de segurança em contraponto aos barbitúricos. Todavia, os BZDs também possuem efeitos indesejados, como prejuízos cognitivos. Torna-se pertinente a busca por novas alternativas ao uso de BZDs, haja vista o seu consumo elevado e, algumas vezes, injustificado. **Objetivo:** evidenciar bases neuroplásticas que justifiquem os prejuízos cognitivos decorrentes do uso crônico de BZDs, bem como elencar alternativas terapêuticas ao seu

uso. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa com a questão norteadora: “qual o mecanismo causador das alterações cognitivas observadas com o uso de BZDs e alternativas ao seu uso?”. Foi realizada busca na base de dados MEDLINE/PubMed, com os descritores “*neuronal plasticity*” e “*GABA-A receptors agonists*”, em inglês e português, com texto completo, entre 2015-2020. Dos 35 artigos identificados, 5 se relacionavam diretamente à questão proposta. **Resultados:** O influxo de cloreto decorrente da ativação GABA_A parece ser o principal responsável pela inibição de processos neuroplásticos causados pelo uso dos BZDs. O prejuízo na potencialização de longa duração (LTP) tem relação direta com quadros amnésicos. Há diversos fármacos novos com mecanismos distintos e promissores, a maioria dando ênfase em maior seletividade e encurtamento da meia-vida, de forma a reduzir efeitos indesejados. Entre eles, zolpidem, zaleplon e indiplon apresentam seletividade para subunidade alfa-1 do GABA_A, além dos agonistas de receptores de melatonina (MT₁/MT₂), como o ramelteon e agomelatina, que já são utilizados rotineiramente. Inibidores do GAT-1 (tiagabina) e antagonistas histaminérgicos H₁ (doxepina) são apostas promissoras a serem exploradas. **Conclusão:** Embora novas opções farmacológicas sejam consideradas, questões como o custo, disponibilidade das mesmas e a extrema confiança terapêutica depositada nos BZDs mantém a sua prescrição sem a cautela necessária.

Palavras-chave: Amnésia Anterógrada;
Benzodiazepinas; Consolidação da Memória;
Hipnóticos e Sedativos; Plasticidade Neuronal.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A imunoterapia como estratégia potencial para o tratamento da hipertensão

Nayara Ribeiro Slompo, Aline Martins Alves,
Isadora Cecília Salgado Gama, Carolina Pisani
Bastos, Fernanda Luciano Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) é uma condição multifatorial, caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial. O envolvimento de processos inflamatórios na fisiopatologia da HA tem suscitado estudos sobre possíveis intervenções farmacológicas envolvendo o

sistema imune, abrindo a perspectiva de novos e promissores alvos terapêuticos para o tratamento da HA. **Objetivo:** Compreender o papel da inflamação na fisiopatologia da HA, salientando o potencial terapêutico do sistema imune na HA, de forma a edificar desafios e descortinar possibilidades a serem pensadas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa com a questão norteadora: “qual o papel do sistema imune na HA e o potencial terapêutico de sua manipulação?”. Foi realizada busca de forma não sistemática em fevereiro de 2020 na base de dados Medline com os descritores “Arterial Pressure”, “Immune System” e “Immunosuppressive Agents”, em inglês e com texto completo. Dos 21 artigos identificados, 5 se relacionavam diretamente à temática proposta. **Resultados:** A fisiopatologia da HA engloba fatores como hiperatividade simpática, disfunção vascular, estresse oxidativo e inflamação. A ativação do sistema imune inato e adaptativo, a exemplo dos receptores do tipo toll e das células T, parece desempenhar um papel relevante na hipertensão. A hiperativação de receptores de reconhecimento padrão e a infiltração de diversos subtipos de linfócitos T nos rins e nas artérias parece alterar os níveis pressóricos, entre outros fatores, através da ação de citocinas inflamatórias, como TNF- α , IL-6, IL-4 e IFN- γ . Neste contexto, o uso de fármacos imunossupressores é uma tentativa intuitiva para o tratamento da HA. **Conclusão:** Além do tratamento não farmacológico, aliado ao uso de medicamentos anti-hipertensivos convencionais, têm-se elaborado estudos sobre o uso de imunossupressores no tratamento da HA, ainda carecendo de ampliação nas pesquisas para possibilitar seu amplo uso.

Palavras-chave: Pressão Arterial; Imunossupressores; Sistema Imunitário.

Aplicação de linhagens CART no tratamento do câncer: princípios e perspectivas

Matheus Augusto Obici Massucato, Lucas Gazarini, Fernanda Luciano Rodrigues

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: O tratamento do câncer é um desafio que integra diversas áreas da ciência. A adoção do tratamento com células T com receptor de antígeno quimérico (CART) mostra futuro promissor no que tange o controle e erradicação de tumores, ainda que em estágios mais

avanzados. **Objetivo:** responder à questão norteadora "quais os princípios biotecnológicos envolvidos no desenvolvimento de linhagens CART e resposta fisiológica decorrente do seu uso?". **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa nas bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizando-se dos descritores “CART cells” e “cancer treatment”, sem delimitação temporal. Foram selecionados 15 artigos que responderam à questão norteadora, publicados em inglês. **Resultados:** O desenvolvimento das CART baseia-se no conhecimento sobre antígenos de superfície das células tumorais. As CART consistem em células T autólogas, modificadas in vitro pela inserção de moléculas CAR, receptores que reconhecem e se ligam seletivamente ao antígeno tumoral. Após reinfusão nos pacientes, as células promovem reconhecimento preciso e respostas mais específicas para células tumorais. Essa técnica explora a citotoxicidade celular, de modo a direcionar esforços do sistema imune para erradicação do tumor ao induzir a liberação de citocinas e quimiocinas direcionadas às células malignas. O método se mostrou muito efetivo em tumores de células sanguíneas, principalmente quando acometem células B, cujos relatos demonstram um índice de remissão de até 90%. Atualmente, o procedimento é pouco efetivo para tumores sólidos, devido à dificuldade de distinguir marcadores específicos para células tumorais sem afetar tecidos saudáveis, contudo, vem sendo aprimorado, com uso de moléculas coestimulatórias, vetores virais, eletroporação, transposons e edição de genes, além de otimização das etapas envolvidas. **Conclusão:** O uso de células CART evidenciou resultados impressionantes na remissão de tumores, tornando-se uma possibilidade promissora em inovação nas terapias anticâncer. Dificuldades como o investimento, tempo e a possibilidade de resposta imune exacerbada são fatores que requerem aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Neoplasias; Imunoterapia Adotiva; Antineoplásicos; Produtos Biológicos; Biotecnologia.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Efeitos do tratamento combinado de glutamina, alfa-tocoferol e quercetina sobre neurônios e células da glia entéricas de ratos diabéticos

Mariana Mazali Silva, Rafaela Caldato Spegorin,
Rafaela Maria Martins de Oliveira, Catchia Hermes
Uliana

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um dos principais problemas de saúde no Brasil e, além de complexas alterações metabólicas, existe a neuropatia diabética, que se desenvolve principalmente devido ao elevado estresse oxidativo. A glutamina, o alfa-tocoferol e a quercetina são potentes antioxidantes que podem ser uma alternativa na redução do estresse oxidativo. **Objetivo:** Avaliar o efeito do tratamento combinado de glutamina, alfa-tocoferol e quercetina sobre os neurônios entéricos e células da neuroglia de ratos diabéticos. **Métodos:** Foram utilizados 20 *Rattus norvegicus*, distribuídos aleatoriamente em: grupo normoglicêmico (N), grupo normoglicêmico tratado com glutamina, alfa-tocoferol e quercetina (NT), grupo diabético induzido por estreptozotocina (D) e grupo diabético induzido por estreptozotocina e tratado com glutamina, alfa-tocoferol e quercetina (DT). Após 60 dias os animais foram mortos e o íleo retirado e submetido à análise morfométrica, onde foram mensuradas as áreas do corpo celular de 100 neurônios e 100 células da neuroglia de cada animal de todos os grupos. Os procedimentos foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (Protocolo nº 022/2014 CEEA/UEM). **Resultados:** O DM promoveu redução no tamanho dos neurônios entéricos ($p < 0,05$). O tratamento combinado reduziu significativamente o tamanho dos neurônios entéricos do grupo NT ($p < 0,05$), enquanto não houve diferença significativa entre os grupos D e DT ($p > 0,05$). Nas células da neuroglia o DM não promoveu alterações ($p > 0,05$). Houve atrofia glial no grupo NT quando comparado ao N. No grupo DT houve aumento na área glial em relação ao D ($p < 0,05$). **Conclusão:** Constatou-se que o tratamento combinado de glutamina, alfa-tocoferol e quercetina atuou como pró-oxidante, danificando DNA e proteínas, atrofiando neurônios entéricos de ratos diabéticos. Já nas células da neuroglia de ratos diabéticos o tratamento promoveu hipertrofia. Esses dados indicam que a utilização do tratamento combinado desses antioxidantes deve ser examinada com cautela, uma vez que pode resultar na evolução de complicações gastrointestinais.

Palavras-chave: Antioxidantes; Diabetes Mellitus; Neuroglia; Sistema Nervoso Entérico.

Uso de *Passiflora* spp. em preparações fitoterápicas: avaliação de estudos clínicos

Isabela Crispim Ribeiro, Lucas Gazarini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

| 8

Introdução: O maracujá (*Passiflora* spp.) apresenta uso tradicional, seja como alimento ou para fins terapêuticos. Medicinalmente, seus frutos, flores e folhas são utilizados no preparo de infusões, tinturas e extratos. Seu perfil fitoquímico foi descrito extensamente, evidenciando a presença de substâncias potencialmente úteis como flavonoides, alcaloides e glicosídeos. Várias delas apresentam atividade biológica comprovada, que justifica o uso terapêutico de preparações da planta como sedativo, ansiolítico, antiespasmódico e nos sintomas da menopausa. **Objetivo:** Avaliar particularidades de testes clínicos envolvendo preparações de *Passiflora* spp. e suas possibilidades terapêuticas. **Métodos:** Foi realizado um levantamento de testes clínicos registrados na plataforma *ClinicalTrials.gov* com o descritor "*Passiflora*", sem restrição temporal. Foram encontrados 16 estudos, analisados quanto aos parâmetros disponíveis. **Resultados:** O Brasil lidera as pesquisas (37,5%), sendo 66,7% desses estudos realizados exclusivamente em universidades públicas ou em parceria com a iniciativa privada. As pesquisas apresentam caráter intervencional (93,75%), em fase 3 de avaliação clínica (47%), com ocultação metodológica duplo-cego, no mínimo (80%). As condições associadas ao sistema nervoso central são as mais avaliadas (93,75%), incluindo ansiedade (68,75%), sono (43,75%) e depressão (18,75%). *Passiflora incarnata* foi a única espécie de maracujá utilizada, frequentemente associada a outras plantas (50%), como *Crataegus oxyacantha*, *Salix alba*, *Valeriana officinalis* e *Hypericum perforatum*. Estudos completos representam 37,5%, com resultados que indicam melhora na qualidade de sono, redução de agitação e ansiedade. **Conclusão:** O número reduzido de estudos registrados na plataforma avaliada não reflete o estado atual de conhecimento sobre o potencial terapêutico do maracujá, descrito extensamente em estudos pré-clínicos e clínicos. Contudo, ainda existe receio de profissionais da saúde quanto à prescrição de preparações à base de plantas. É necessário

promover discussões acerca da realidade da fitoterapia com profissionais da saúde visando desconstruir o estigma existente e ressaltar a sua utilidade, levando em conta o custo e eficácia.

Palavras-chave: Etnobotânica; Etnofarmacologia; Farmacognosia; Plantas Medicinais; Terapias Complementares.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Estudo do barorreflexo espontâneo em camundongos por meio da técnica da sequência

Luís Guilherme Fernandes Costa Lima, Fernanda Luciano Rodrigues, Rubens Fazan Junior, Hélio Cesar Salgado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade de São Paulo

Introdução: A pressão arterial (PA) deve ser mantida dentro de estreitos limites de variabilidade para garantir a perfusão adequada dos tecidos. Dentre os mecanismos de controle, o barorreflexo é o principal responsável por regular, momento a momento, os níveis de PA. A técnica da sequência tem sido utilizada para estudo da função barorreflexa espontânea em diferentes espécies, incluindo seres humanos. A principal vantagem desta técnica está no fato de se tratar de uma metodologia minimamente invasiva. **Objetivo:** Avaliar a efetividade da técnica da sequência para o estudo da função barorreflexa em camundongos. **Métodos:** Camundongos adultos, submetidos ou não à desnervação sinoaórtica (DSA), tiveram o barorreflexo espontâneo avaliado pela técnica da sequência, na presença ou ausência de bloqueadores autonômicos, utilizando o *Software Cardioseries*. A efetividade da cirurgia para DSA foi testada por infusões em rampa de fenilefrina e pelas alterações na variabilidade da PA no domínio do tempo. Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética da FMRP/USP (protocolo nº 077/2006). **Resultados:** A DSA aboliu as respostas reflexas à fenilefrina e aumentou a variabilidade da PA em camundongos. O número de sequências barorreflexas foi similar entre os grupos, todavia, o ganho destas sequências e o índice de efetividade do barorreflexo foi significativamente menor nos animais submetidos à DSA. O duplo bloqueio autonômico aboliu as sequências barorreflexas nos dois grupos estudados. **Conclusão:** A DSA

promoveu um grande aumento na variabilidade da PA em camundongos, demonstrando o papel importante dos barorreceptores na regulação da PA. Cinco dias após a DSA, os camundongos ainda apresentam variações na frequência cardíaca, que são dirigidas por alterações na PA e mediadas pelo sistema nervoso autônomo.

Palavras-chave: Reflexo Barorreceptor; Pressão Arterial; Sistema Nervoso Autônomo; Denervação Autônoma; Pressorreceptores.

Impactos causados pelo tratamento combinado de L-glutamina, alfa-tocoferol e quercetina nos neurônios entéricos de ratos diabéticos

Mariana Mazali Silva, Rafaela Caldato Spegorin, Rafaela Maria Martins de Oliveira, Catchia Hermes Uliana

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O Diabetes mellitus (DM) é um dos principais problemas de saúde pública no mundo e configura-se como um transtorno metabólico crônico, caracterizado pela ausência de produção de insulina ou por meio da resistência na ação deste hormônio. Algumas vias são acentuadas pela hiperglicemia, gerando radicais livres e, conseqüentemente, estresse oxidativo, comprometendo componentes neurais entéricos. Os antioxidantes são considerados alternativas para prevenção dos efeitos causados pelo estresse oxidativo. **Objetivo:** Analisar os efeitos do tratamento combinado dos antioxidantes L-glutamina, alfa-tocoferol e quercetina na morfometria dos neurônios HUC/D e nNOS. **Métodos:** Foram utilizados 20 *Rattus norvegicus*, organizados aleatoriamente em grupos: normoglicêmico (N), normoglicêmico tratado com L-glutamina, alfa-tocoferol e quercetina (NT), diabético induzido pela estreptozotocina (D) diabético tratado com L-glutamina, alfa-tocoferol e quercetina (DT). Após 60 dias, os ratos sofreram eutanásia, o íleo foi coletado e submetido a avaliação morfométrica de 100 neurônios entéricos HUC/D e 100 neurônios nitrérgicos nNOS. Os procedimentos foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (Protocolo Nº 022/2014 CEEA/UEM). **Resultados:** Nos animais diabéticos, a análise morfométrica demonstrou atrofia das células HUC/D ($p < 0,05$), enquanto nos neurônios nNOS ocorreu hipertrofia ($p < 0,01$). Em

relação ao grupo NT, quando comparado ao grupo N, também houve redução na área celular dos neurônios HUC/D ($p < 0,01$) e aumento do tamanho nas células nNOS ($p < 0,01$). Contudo, as células do grupo D e DT não apresentaram diferenças significativas em seu tamanho tanto em HUC/D quanto em nNOS ($p > 0,05$). **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento combinado dos antioxidantes utilizados no estudo não conseguiu prevenir os danos causados pelo diabetes nos animais que receberam o tratamento (DT). Além disso, os animais hígidos apresentaram alterações morfológicas nos neurônios nitrérgicos, o que poderia resultar em complicações na motilidade intestinal, portanto deve-se analisar com cuidado o uso desse tratamento, visto que, a combinação dos antioxidantes utilizadas pode ter gerado um efeito pró-oxidante.

Palavras-chave: Antioxidantes; Diabetes Mellitus; Estresse Oxidativo; Neurônios.

Avaliação quantitativa da inervação entérica de ratos diabéticos tratados com L-glutamina, alfa-tocoferol e quercetina

Rafaela Caldato Spiegiorin, Mariana Mazali Silva, Rafaela Maria Martins de Oliveira, Catchia Hermes Uliana

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico crônico e complexo de etiologia múltipla, decorrente da falta e/ou da resistência na ação da insulina sobre os tecidos alvos. É um dos principais problemas de saúde pública e também a principal causa de neuropatia periférica. O aumento do estresse oxidativo, é considerado o principal responsável pelas complicações crônicas do DM, incluindo a neuropatia. Os antioxidantes são substâncias capazes de prevenir os efeitos deletérios da oxidação, a L-glutamina, o alfa-tocoferol e a quercetina são substâncias antioxidantes empregadas em estudos envolvendo danos por espécies reativas e DM, em suplementações de suas formas isoladas. **Objetivo:** Avaliar o efeito antioxidante do tratamento conjunto da L-glutamina, alfa-tocoferol e quercetina microencapsulada sobre densidade de neurônios e células gliais entéricas do íleo de ratos diabéticos. **Métodos:** Foram utilizados 20 *Rattus norvegicus* adultos machos com 90 dias de idade, distribuídos em quatro grupos com cinco animais

cada: grupo normoglicêmico (N) e grupo diabético (D) receberam ração balanceada padrão; grupo normoglicêmico tratado (NT) e diabético tratado (DT) foram tratados com os três antioxidantes: a L-glutamina, o alfa-tocoferol e a quercetina. Após 60 dias os animais foram mortos e o íleo foi coletado e submetido às técnicas imuno-histoquímicas para avaliação quantitativa da inervação entérica através das técnicas: HuC/D e S100 (Protocolo nº 022/2014 CEEA/UEM). **Resultados:** O DM não promoveu alterações significativas na quantidade de células da glia (S100), não havendo diferença entre os grupos ($p > 0,05$). Houve redução de aproximadamente 19% do número de neurônios (HU) apenas no grupo DT ($p < 0,05$). Entre os outros grupos não houve diferença significativa ($p > 0,05$). **Conclusão:** Possivelmente o tratamento de forma conjunta com L-glutamina, alfa-tocoferol e quercetina atuou como pró-oxidante, promovendo redução quantitativa da inervação entérica no grupo DT. Esses achados sugerem que a associação desses suplementos deve ser avaliada com cautela, pois pode agravar o estresse oxidativo do DM.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Estresse oxidativo; Neuropatias diabéticas; Íleo.

O sistema imune como potencial alvo terapêutico para o tratamento da pré-eclâmpsia

Riteli Moraes Gomes da Luz Souza, Francielle Ribeiro de Souza, Alex Martins Machado, Nayara Sibelli Fante Cassemiro, Rafael Grassi Cassemiro, Fernanda Luciano Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A Pré-eclâmpsia (PE) é uma síndrome multifatorial caracterizada por hipertensão arterial, proteinúria e /ou manifestações em múltiplos órgãos. Sabe-se que a invasão superficial de trofoblastos e o remodelamento insuficiente das artérias espirais uterinas causam isquemia placentária, o que leva ao desequilíbrio imunológico e conseqüentemente inflamação. **Objetivo:** Esclarecer o papel do sistema imune na fisiopatologia da PE, salientando o uso de imunomoduladores como possível estratégia terapêutica para o tratamento da PE. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados PUBMED, Scielo, Lilacs e BVS, usando os descritores “pré-eclâmpsia”, “immune system” and “inflammation” and “therapeutic”. Foram encontrados 46 artigos,

publicados entre 2010 a 2020. Após avaliar se atendiam o objetivo, 15 foram selecionados.

Resultados: Existem alterações significativas nos parâmetros hematológicos, de citocinas e de coagulação em mulheres grávidas com distúrbios hipertensivos. Alterações no equilíbrio entre macrófagos M1/M2, com maior polarização para M1, parecem estar envolvidas na fisiopatologia da PE. Este desequilíbrio ocorre devido a altos níveis de citocinas pró-inflamatórias na placenta da gestante com PE. A injeção de macrófagos M2, em um determinado momento da gestação (ou no estágio de seu planejamento), pode evoluir para uma nova estratégia para o tratamento da PE. A injeção intravenosa de imunoglobulinas (IgG) parece ter efeitos anti-inflamatórios por interagir com proteínas do sistema complemento e modular a síntese de citocinas e quimiocinas. Mulheres com PE apresentam redução na expressão de receptores $\alpha 7nAChR$ em monócitos, e a de a ativação dos $\alpha 7nAChR$ com o agonista PNU-282987 é capaz de diminuir a liberação de TNF- α , IL-1 β e IL-6 e aumentar a liberação de IL-10.

Conclusão: O estudo do papel do sistema imune na PE abre a perspectiva para descoberta de potenciais alvos terapêuticos, uma vez que os tratamentos disponíveis são apenas paliativos.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpsia; Sistema Imunitário; Inflamação; Terapêutica.

Participação do sistema recompensa nas respostas centrais e periféricas associadas à compulsão por conteúdo pornográfico

Guilherme Henrique Cesar, Ariadne Priscilla de Noronha Almeida, Gabriel Borges Veloso Bernardes, Isabella Rezende Santos, Vinícius Oliveira França, Fernanda Luciano Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O sistema de recompensa é o circuito cerebral que processa a sensação de prazer. O estímulo sexual causado pela pornografia ativa este sistema, levando à intensa liberação de dopamina, neurotransmissor responsável pelo funcionamento e modulação da via de recompensa. Em indivíduos compulsivos por pornografia, ocorre um desequilíbrio na relação razão/prazer, situação análoga à de indivíduos dependentes químicos. **Objetivo:** Compreender a participação do sistema recompensa nas alterações neurais e comportamentais resultantes da compulsão por pornografia. **Métodos:** Partindo

da questão norteadora 'Qual a participação do sistema recompensa nas alterações decorrentes da compulsão por pornografia?' identificou-se 23 artigos, nas bases de dados Medline e PubMed, utilizando "Brain Reward System" and "Pornography" and "Behavior" como descritores e estabelecendo critérios, como texto completo disponível, idioma inglês e publicações de 2010 a 2020. A literatura obtida, após exclusão por repetição em base de dados e tema central incompatível, restringiu-se a 9 artigos. Para a coleta de dados, utilizou-se o instrumento da URSI, validado e adaptado para o estudo.

Resultados: As publicações foram divididas em duas categorias analíticas: Ação da pornografia no Sistema Nervoso Central e Consequências da adicção por pornografia. Os artigos mostraram que o estímulo erótico promove intensa ativação das vias dopaminérgicas do sistema recompensa. Evidencia-se que o vício em pornografia afeta o funcionamento de estruturas, como o corpo estriado ventral, gerando alterações na neuroplasticidade por uma intensa ativação do sistema de recompensa. Estas alterações podem influenciar as vias de aprendizado e memória e até mesmo levar à disfunção sexual. **Conclusão:** Ainda que a literatura seja escassa, as alterações em neurônios do sistema recompensa de indivíduos compulsivos por pornografia são notáveis. Em razão destas alterações, o indivíduo encontra-se em um processo vicioso autoalimentado, caracterizado pela necessidade e urgência do prazer gerado pela hiperativação neural, quando exposto ao conteúdo pornográfico, assim como observado em dependentes químicos.

Palavras-chave: Recompensa; Literatura Erótica; Comportamento.

Marcadores Genéticos Associados com o Priapismo na Doença Falciforme

Raquel Cordeiro Ricci, Jhenifer Aline do Nascimento Moreno, Matheus Augusto Obici Massucato, Tarso Nascibem Ferraz, Edis Belini Junior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma das afecções monogênicas mais frequentes no mundo. A heterogeneidade clínica varia de complicações menores a graves. O priapismo, ereção dolorosa e prolongada do pênis, afeta 30 a 45% dos indivíduos adultos. Estudos associados à

fisiopatologia do priapismo e fatores genéticos são escassos e a identificação de marcadores pode contribuir no entendimento desta condição, além de identificar preditores genéticos de priapismo na DF. **Objetivo:** Identificar marcadores genéticos que podem estar associados ao priapismo em pessoas com DF e possibilitar o rastreo de possíveis mutações alvo para validação de estudo em DF. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa com a questão norteadora: quais marcadores genéticos envolvidos no priapismo na DF. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED e MEDLINE com os descritores “*sickle cell disease*” and “*priapism*” and “*genetic*” em todos idiomas. Foram encontrados 36 artigos e após o filtro, artigos publicados nos últimos 10 anos, 11 foram inseridos neste trabalho. **Resultados:** O priapismo está relacionado principalmente ao genótipo HbSS. A diminuição do óxido nítrico (NO) na DF pode ser decorrente da baixa expressão de moléculas reguladoras da síntese de NO, destaca-se PDE5, ROCK e Klotho, e estão associadas à presença do priapismo. Deficiência da adenosina desaminase eleva níveis de adenosina e está relacionada com o surgimento de priapismo. Polimorfismo nos genes TGFBR3 (*rs7526590*), AQP1 (*rs10244884*), ITAGV (*rs3768780*) e F13A1 estão associados na ocorrência de priapismo na DF. Polimorfismos com efeito protetor foram identificados nos genes LINC02537 (*rs77635018*, *rs116116525* e *rs60503510*) e NAALADL (*rs190103771*), ambos relacionados ao crescimento e manutenção vascular. **Conclusão:** Os achados ampliam a compreensão dos fatores de risco associados ao priapismo na DF e a identificação de variáveis genéticas auxiliando no entendimento fisiopatológico do priapismo, bem como de possíveis marcadores genéticos a serem rastreados para antever o surgimento de crises de priapismo na DF.

Palavras-chave: Hemoglobinopatias; Polimorfismo Genético; Anemia Falciforme.

Infertilidade masculina na síndrome de Down: o que aprendemos nos últimos 20 anos?

Gustavo Lima Pelison, Leonan Jose de Oliveira e Silva, Benhur Almeida Beraldo Alves, Alisson Kelvin Pereira Borges De Freitas, Edis Belini Júnior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A Síndrome de Down (SD), afecção genética que acomete o cromossomo 21, afeta 1:700 nascidos vivos. Apesar de ser a única trissomia autossômica compatível com a sobrevivência na idade reprodutiva, os homens são estéreis e, com o aumento da expectativa e da qualidade de vida das pessoas com SD, tem sido mais frequente a busca do entendimento e tratamento para infertilidade nos homens.

Objetivo: Identificar as causas da infertilidade masculina em portadores da SD nos últimos 20 anos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada no período de 1999 a 2019, nos repositórios Medline, Pubmed, BVS e SciELO, com os descritores “*Down syndrome*” and “*infertility*” and “*male*”. Dos 22 artigos encontrados, 13 foram selecionados de acordo com a temática da revisão. **Resultados:** Entre os artigos selecionados sobre as causas da infertilidade em homens com SD, 27,8% apontaram causas hormonais, tais como elevadas taxas de hormônio folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH), os quais indicam insuficiência testicular. Ademais, 16,6% discorrem sobre a oligospermia, que pode ser causada, por exemplo, pela superexpressão do gene DYRK1A na maturação de células germinativas primordiais. Em seguida, as causas citogenéticas como, por exemplo, associação do cromossomo 21 extra com porções não-pareadas dos cromossomos sexuais, resultam na falha no processo de inativação do cromossomo X na espermatogênese, somam 27,8% do total. Por fim, 27,8% associam a infertilidade às alterações morfológicas ocorridas no homem com trissomia do 21, como o criptorquidismo ou hipogonadismo.

Conclusão: Observa-se que as principais causas relatadas estão interligadas. Apesar dos resultados, as pesquisas ainda são inconclusivas ou discordantes, sendo pouco usadas na prática clínica devido à complexidade de traduzi-las para o uso clínico. Assim, destaca-se a necessidade de maior enfoque em pesquisa nessa área para o desenvolvimento de tratamentos para a infertilidade masculina em portadores da SD.

Palavras-chave: Genética Médica; Cromossomos Humanos Par 21; Aneuploidia.

A disfunção erétil em ratos com insuficiência cardíaca está associada ao aumento na contração e à redução no relaxamento do tecido cavernoso

Caroline Monteiro Zanon, Fernando Silva Carneiro, Rita de Cássia Aleixo Tostes Passaglia, Fernanda Luciano Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade de São Paulo

Introdução: Os índices de disfunção erétil (DE) na insuficiência cardíaca (IC) são alarmantes e a associação entre as duas doenças é claramente estabelecida. Além disso, há uma complexa relação entre DE e doenças cardiovasculares, o que corrobora a relevância do estudo dos mecanismos responsáveis pela DE na IC, visando identificar novos alvos terapêuticos que possam não somente melhorar a qualidade de vida, mas também a sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar se a IC altera a reatividade do tecido cavernoso, bem como investigar os mecanismos moleculares responsáveis pela DE nessa patologia. **Métodos:** Ratos Wistar foram submetidos à ligadura da coronária para indução da IC e tiveram a função erétil avaliada *in vivo*. O tecido cavernoso foi removido e montado em miógrafo para estudos de reatividade. A expressão protéica foi avaliada utilizando a técnica de Western Blot. Os protocolos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMRP/USP (Protocolo 119/2011). **Resultados:** Após 4 semanas da ligadura das coronárias, os animais apresentaram redução na fração de ejeção e de encurtamento, associadas à área de infarto superior à 40%, caracterizando o quadro de IC. Ratos com IC apresentaram DE *in vivo*. A IC promoveu um aumento nas respostas contráteis do tecido cavernoso, associadas com a redução no relaxamento dependente de endotélio. Estas alterações funcionais foram associadas à redução na expressão protéica da óxido nítrico sintase endotelial (eNOS) no tecido cavernoso. **Conclusão:** Ratos com IC apresentam DE *in vivo*, que parece estar associada ao aumento da contração e redução do relaxamento do tecido cavernoso. A redução na expressão protéica da eNOS parece ser um dos mecanismos responsáveis por estas alterações.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio; Ereção Peniana; Fatores Relaxantes Dependentes do Endotélio.

Eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e as respostas adaptativas do organismo

Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, Felipe Damasceno Alves Pereira, Fernanda Luciano Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O estresse inflamatório, traumático e psicológico está associado à ativação do eixo Hipotálamo-Hipófise-Suprarrenal (HPA). A ativação deste eixo tende a normalizar a secreção de cortisol e leva à supressão dos eixos GH/IGF-1, LH/testosterona/E2 e TSH/T3. Outros fatores como a vasopressina, citocinas e mediadores lipídicos da inflamação são capazes de hiperativar o eixo HPA. **Objetivo:** Compreender o papel do eixo HPA nas respostas adaptativas do organismo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa com a questão norteadora “Qual o impacto da ativação do eixo HPA no organismo?”. Foi realizada busca na base de dados Medline e Pubmed com os descritores “Sistema Hipófise-Suprarrenal”, “Estresse Fisiológico”, “Glucocorticoides”, “Hormônio Liberador da Corticotropina” e, como critério de inclusão/exclusão, utilizamos apenas textos completos disponíveis em inglês ou português, entre 2015 e 2020. Dos 19 artigos identificados, 13 foram selecionados. **Resultados:** A ativação do eixo HPA em resposta ao estresse deve ser aguda. A natureza limitada do tempo deste processo torna seus efeitos imunossuppressores benéficos, em contraste à ativação crônica, que levaria ao estado sindrômico de *Selye*. A hiperativação crônica é observada na depressão melancólica, com hiperfunção disfórica, excitação e imunossupressão relativa. A anorexia nervosa, transtorno de pânico, alcoolismo e atividade física excessiva, também podem estar associadas à ativação prolongada do eixo HPA. Por outro lado, pacientes com depressão sazonal atípica e síndrome da fadiga crônica caracterizam-se pela hipoativação do eixo HPA. **Conclusão:** A importância da ativação do eixo HPA fica evidente com o uso do *Antalarmin*, um antagonista do receptor de CRH do tipo 1. Este fármaco é capaz de diminuir a atividade do eixo HPA, bloquear o desenvolvimento do medo condicionado e suprimir a inflamação neurogênica. O estudo do eixo HPA abre a perspectiva para o desenvolvimento de novos fármacos direcionados ao tratamento de diferentes patologias com envolvimento neuroendócrino.

Palavras-chave: Sistema Hipófise-Suprarrenal; Estresse Fisiológico; Glucocorticoides; Hormônio Liberador da Corticotropina.

Transplante Fecal como tratamento da obesidade: Uma realidade futura?

Gabriela Cristina Anunciação, Luany Vanessa Ratier de Campos Pereira, Gabriele Cavalcante Bogado, Thales Corrêa Leite Oba
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, estando relacionada a uma série de doenças crônicas. A microbiota intestinal é um ecossistema complexo e fundamental para a saúde humana e estudos recentes indicam sua influência no metabolismo energético do organismo, tornando-se um importante alvo de intervenções terapêuticas. Nesse contexto, a transferência dessa microbiota através do Transplante Fecal (TF) é um procedimento a ser melhor compreendido.

Objetivo: Analisar as implicações do TF na obesidade. **Métodos:** Revisão de literatura elaborada através de pesquisas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), utilizando os descritores “Transplante de Microbiota Fecal” e “Obesidade”, disponíveis na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), resultando em 43 artigos. Os critérios de inclusão adotados foram estudos em português, inglês e espanhol, que tivessem como assunto principal as implicações do Transplante Fecal na obesidade, sendo selecionados 9 artigos.

Resultados: As pesquisas mostraram que camundongos saudáveis transplantados com a microbiota fecal de camundongos após dieta hiperlipídica desenvolveram aumento de peso e resistência à insulina. Os possíveis mecanismos de ação do TF são a modificação da composição da microbiota intestinal, a fortificação da barreira intestinal e supressão de patógenos, e a imunomodulação. Foi provado também que a microbiota intestinal de indivíduos obesos é diferente da de indivíduos saudáveis, mas ainda há muito a ser estudado e analisado, por exemplo, quais fatores caracterizariam um doador ideal, os melhores modos de administração e a duração do efeito. **Conclusão:** O TF pode futuramente representar uma nova linha de intervenção no

tratamento da obesidade severa em crianças e adultos. Dessa maneira, são necessárias mais pesquisas para confirmar os resultados, a eficácia e os riscos relacionados à longo prazo.

Palavras-chaves: Transplante de Microbiota Fecal; Obesidade; Microbioma Gastrointestinal.

| 14

Diagnóstico molecular das hemoglobinopatias graves em recém-nascidos do estado de Mato Grosso do Sul

Amanda Cristina Meneguetti Berti, Giovanna da Silva Parente, Thaís Cavichio David, Michelly Zanchin, Indiara Correia Pereira, Josaine de Sousa Palmier, Vanessa da Silveira Ramos, Patrícia Medeiros Silva Grilo, Edis Belini Júnior
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/Instituto de Pesquisa e Educação (APAE/Iped) de Campo Grande/MS

Introdução: A Triagem Neonatal (TN) tem papel no diagnóstico das hemoglobinas (Hb) anormais em recém-nascidos (RN), principalmente de fenótipo grave, os quais apresentam alta morbimortalidade, para direcionamento clínico adequado ainda em fase pré-sintomática. Para isso, métodos confirmatórios são necessários e, nesse sentido, exames genéticos são essenciais para confirmar o diagnóstico e prever a condição clínica dos RN. **Objetivo:** Relatar a relevância das análises moleculares no diagnóstico precoce de hemoglobinopatias graves em RNs identificados na TN no estado de Mato Grosso do Sul (MS) – Apae/Campo Grande-MS. **Métodos:** Estudo transversal observacional, descritivo e quantitativo, de abril a julho de 2019. 355 amostras apresentaram Hb anormais. Destas, 11 amostras foram enviadas com suspeita de hemoglobinopatia grave para o Laboratório de Genética–UFMS/CPTL para análises eletroforéticas, cromatográficas (HPLC-Ultra2, Trinity Biotech) e moleculares (CEP/UFMS, CAEE nº. 83109518.5.0000.0021).

Resultados: Inicialmente, 11 RN (média de idade 42,5±58,3 dias) apresentaram os perfis de Hb: 04 FSC, 03 FS, 1 FAS, 1 FAU (desconhecida), 1 SF e 1 FC. Após as análises complementares foram caracterizados os genótipos de Hb: 04 RN heterozigotos compostos para HbS e HbC, 03 RN homozigotos para HbS, 01 heterozigoto para HbS e 01 para HbD-Los Angeles, 01 heterozigoto composto para HbS e deleção para Persistência

Hereditária de HbF (PHHF)-tipo II e 01 homocigoto para HbC. **Conclusão:** A TN tem papel importante para rastrear os perfis de Hb anormais e direcionar o diagnóstico molecular conclusivo de hemoglobinopatias graves. A partir dos testes confirmatórios, foi possível diagnosticar 07 RN com doença falciforme (04 com hemoglobinopatia SC e 03 com anemia falciforme) e 4 perfis assintomáticos (01 HbAS, 01 HbA/D-Los-Angeles, 01 HbCC e 01 S/PHHF-tipo II). A caracterização precisa dos perfis de Hb possibilita, aos profissionais de saúde, conduta terapêutica apropriada para os casos graves e dispensa de acompanhamento para os assintomáticos.

Palavras-chave: Anemia Falciforme; Diagnóstico Pré-Natal; Hemoglobina C; Hemoglobina Falciforme; Hemoglobina Fetal.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Trinity Biotech.

Lectinas vegetais e o seu papel na carcinogênese

Gabriel Francisco Ferrari Pires, Giovanna da Silva Parente, José Ricardo Daguano, Leonardo Siqueira Aprile Pires, Paula Rayane Oliveira Souza, Silvana Cristina Pando
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: As lectinas, proteínas de ligação a carboidratos, são ferramentas valiosas para a biotecnologia, incluindo usos farmacológicos. **Objetivo:** Abordar o impacto das lectinas na resposta ao câncer e descrever mecanismos associados. **Métodos:** Reflexão teórica com a questão "Qual o impacto de proteínas glicosiladas na resposta ao câncer?". Pesquisou-se por artigos publicados nos últimos 10 anos, com os descritores "*plant lectin*" and "*tumorigenesis*" nas bases de dados BVS e MEDLINE. Foram selecionados e analisados 41 artigos, sendo excluídos 26 por não estarem relacionados à temática norteadora. **Resultados:** A glicosilação de proteínas e lipídeos presentes na membrana plasmática e no meio extracelular está relacionada aos mecanismos de proliferação e organização tecidual. Através de glicocódigos, as lectinas podem reconhecer células tumorais e apresentar efeitos citotóxicos a elas, sendo uma possível alternativa terapêutica em estudo aos quimioterápicos. As lectinas, que também são produzidas endogenamente, podem ser adquiridas por meio da dieta, visto que não sofrem proteólise

gastrointestinal. A ação antitumoral é resultado do reconhecimento de lectinas a complexos glicosilados, gerando apoptose por via de caspases, majoritariamente. Entretanto, outros mecanismos são possíveis, como a parada em G1 ou G2-M no ciclo celular seguida de apoptose, inibição de crescimento e proliferação celular e da tumorigênese. Atualmente, as lectinas são utilizadas como ferramentas coadjuvantes no tratamento do câncer, a exemplo da *Maackia amurensis aglutinina* (MAA). **Conclusão:** Diferentes lectinas apresentam distintos mecanismos de ação ao se associarem aos glicocódigos celulares e extracelulares, o que corrobora com novas revelações sobre o papel das lectinas na carcinogênese. Todavia, pesquisas adicionais são necessárias para a elucidação do mecanismo de ação e efeitos sistêmicos de novas lectinas vegetais como alvos terapêuticos.

Palavras-chave: Glicoproteínas; Antineoplásicos; Neoplasias; Biotecnologia.

Potencial antineoplásico do cetoconazol em diferentes tipos de câncer: mecanismos propostos e perspectivas de uso

José Ricardo Daguano, Leonardo Siqueira Aprile Pires, Lucas Gazarini
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O cetoconazol é um antifúngico imidazólico que inibe a biossíntese de ergosterol. Por interferir não-seletivamente na rota sintética do colesterol e outras vias metabólicas, esse agente tem sido reavaliado como agente antineoplásico em diferentes tipos de câncer. **Objetivo:** Avaliar as principais neoplasias em que o cetoconazol pode apresentar atividade antineoplásica, além de mecanismos de ação propostos. **Métodos:** Foi realizada revisão não-sistemática na base de dados MedLine, utilizando os descritores: "*ketoconazole*" [AND] "*cancer*". Foram encontrados 54 artigos, em inglês, publicados entre 2018-2020, dos quais 19 foram selecionados com base na relação direta com o objetivo proposto. **Resultados:** Os azóis exercem efeitos inibitórios sobre vias reguladas por Hexoquinase-2, que se encontram hiperativas no glioblastoma, justificando seu efeito antineoplásico nessas situações. Entre eles, cetoconazol e posaconazol são os representantes mais ativos. Por inibição da Ciclo-oxigenase-2 (COX-2), o cetoconazol apresenta atividade em hepatocarcinomas,

induzindo mitofagia e causando apoptose. Efeitos mais gerais, como aumento na atividade da caspase-3, facilitariam a apoptose de células tumorais. A inibição da 17- α -hidroxilase, envolvida na esteroidogênese humana, é explorada no câncer de próstata e outros tumores com proliferação associada aos hormônios esteroides. A inibição da hemeoxigenase-1, superexpressa em câncer de tireoide, induz o estacionamento das células tumorais na fase G0/G1 do ciclo celular. Interferências no ciclo celular também justificam o efeito antineoplásico em adenocarcinomas de mama, com parada das células MCF-7 e MDA-MB-231 na fase G1 e apoptose. O cetoconazol apresenta efeitos sinérgicos com outros agentes antineoplásicos, incluindo a potencialização do efeito inibitório de proteínas imunomoduladoras derivadas de *Ganoderma microsporum* em melanoma e aumento dos efeitos da cisplatina.

Conclusão: A redesignação de fármacos tradicionais para novas utilidades terapêuticas oferece oportunidades interessantes de inovação terapêutica. Embora o uso do cetoconazol seja promissor, estudos clínicos de grande escala são necessários para garantir sua segurança, eficácia e previsibilidade no tratamento do câncer.

Palavras-chave: Biomarcadores Tumorais; Desenvolvimento de Medicamentos; Drogas em Investigação; Ensaios de Seleção de Medicamentos Antitumorais; Reposicionamento de Medicamentos.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Estudo morfológico e morfometria das órbitas em crânios secos do Mato Grosso do Sul

Natalia Santana Ferrareto, Amanda Soares Pimenta, Kelly Regina Torres da Silva, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado, Pablo Felipe de Almeida, André Valério da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdades Integradas de Três Lagoas

Introdução: A órbita é uma abertura na parte anterior do crânio, envolvendo sete ossos em suas paredes: frontal, zigomático, maxilar, palatino, lacrimal, esfenóide e etmóide; fissuras orbitais superior e inferior (nas quais atravessam ramos de nervos cranianos e vasos sanguíneos) e o canal óptico, por onde se externaliza o nervo homônimo. Dessa forma, é imperioso descrever o padrão morfológico das órbitas em crânios do centro-

oeste do Brasil, algo que é deficiente na literatura, corroborando com resultados de outros pesquisadores e trabalhos internacionais.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é analisar os aspectos morfométricos de órbitas em crânios secos do Mato Grosso do Sul, e a presença ou ausência de forame/incisura supraorbital.

Métodos: Foram utilizados 108 crânios do acervo do Laboratório de Anatomia da UFMS CPTL. Com o auxílio de um paquímetro (ZAAS *Precision* – analógico 6”) foram avaliados a morfometria da órbita no sentido mediolateral: do ektokonchion (ponto localizado na borda externa da órbita) até a sutura maxilofrontal, e superoinferior: medida perpendicularmente aos pontos utilizados para avaliação da largura. **Resultados:** Neste estudo dividimos os crânios em masculinos (54) e femininos (54), utilizando análise antropológica para determinar esta diferença. Crânios com órbitas danificadas foram retirados da amostra. Até o momento, constatamos que, em milímetros, a altura da órbita direita em crânios femininos teve em média $34,6 \pm 2,3$ e a largura $37,8 \pm 1,8$; em crânios masculinos a altura foi $35,3 \pm 2,2$ e a largura $38,8 \pm 1,9$. Aparentemente, não existem diferenças estatísticas entre as amostras. Quanto ao forame/incisura supraorbital: mulheres (22%) incisura (88%), homens (20%) incisura (80%).

Conclusão: Conclui-se que a análise morfométrica da órbita em crânios secos humanos adultos é fundamental em casos de distúrbios patológicos e lesões traumáticas, visando mensurar a assimetria craniofacial, a gravidade e a consequência da injúria, e refletir sobre possíveis implicações durante o procedimento cirúrgico.

Palavras-chave: Crânio; Órbita; Neuroanatomia.

Principais alterações dermatológicas do envelhecimento: uma revisão narrativa da literatura

Helen Cristina da Silva Marcondes, Thairara Cristina Cardoso Flores, Marina Trevizan Guerra
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A pele é um órgão que apresenta grande capacidade regenerativa e está sujeita a processos de envelhecimento, comprometendo sua integridade histofisiológica. A compreensão das alterações estruturais da pele envelhecida pode oferecer novos alvos de prevenção e terapia.

Objetivo: Apresentar as principais alterações histológicas da pele no envelhecimento, e

principais medidas que minimizem seus impactos.

Métodos: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando a base de dados Pubmed, com os descritores: “*skin aging*”, “*histological changes*”, “*epidermis*”. Foram encontrados 29 artigos, em inglês, publicados entre 2014 e 2019, sendo que 20 deles apresentavam relação com o objetivo deste trabalho. **Resultados:** O envelhecimento da pele aumenta a suscetibilidade a doenças, alterando respostas fisiológicas, imunes e perda de homeostase. Fatores genéticos representam 25% da alteração de longevidade da pele, enquanto fatores extrínsecos correspondem a 50% do processo de envelhecimento, são compostos pela exposição à poluição, tabagismo, desnutrição e radiação ultravioleta (UV), sendo este último responsável por 80% do envelhecimento facial e produção expressiva de espécies reativas de oxigênio (EROS). Fatores intrínsecos e extrínsecos combinados resultam em perda de capacidade regenerativa da camada basal, diminuição na produção de colágeno, atividade aumentada de metaloproteinases, acúmulo de fibras elásticas desorganizadas, diminuição de glicosaminoglicanos sulfatados e proliferação de queratinócitos, ocasionando atrofia, rugas, flacidez, maior susceptibilidade a traumas, inflamações, e hiperplasia epidérmica. Para minimizar estes impactos e promover um envelhecimento mais saudável recomenda-se evitar exposição à luz UV, consumo de cigarro, e fazer uso de protetores solares, antioxidantes e roupas de proteção. Uso de ácido retinoico e ácido ascórbico minimizam os danos do envelhecimento, diminuindo EROS, inibindo metaloproteinases e estimulando síntese de colágeno. **Conclusão:** Estressores da pele, quando combinados geram danos consideráveis ao tecido, levam a uma regeneração ineficiente. É imprescindível compreender os impactos do envelhecimento sobre a pele a fim de que estratégias preventivas e tratamento sejam melhor elucidados.

Palavras-chave: Indústria Cosmética; Pele; Dermatopatias.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O Papel do sistema imune na fisiopatologia da insuficiência cardíaca

Lucas Alves Souza Nunes de Sá, Ritieli Moraes Gomes da Luz Souza, Alex Martins Machado, Fernanda Luciano Rodrigues

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome clínica resultante da anormalidade estrutural e/ou funcional do coração, caracterizada por alterações do enchimento ou da ejeção ventricular, tendo como consequência, a redução do débito cardíaco e/ou elevação das pressões intracavidades. A IC está associada à inflamação local e sistêmica, evidenciadas pelo aumento dos níveis locais e circulantes de citocinas pró-inflamatórias. **Objetivo:** Avaliar o papel do SI na fisiopatologia da IC. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando as bases de dados PUBMED, Scielo, Lilacs e BVS, usando os descritores “*Heart Failure*”, “*Immune System*”, “*Inflammation*” para responder a questão norteadora: “Qual o papel do SI na Fisiopatologia da IC?”. Foram encontrados 586 artigos, publicados entre 2015 a 2020. Após avaliar quais respondiam à questão norteadora, 10 artigos foram selecionados. **Resultados:** O SI é ativado no estágio inicial da isquemia e necrose miocárdica visando reparo tecidual e caracterizando-se por infiltração de neutrófilos, monócitos, macrófagos, células T, células B, mastócitos, células *natural killer* e células dendríticas. Os níveis sistêmicos de marcadores inflamatórios também estão aumentados na IC. A inflamação sistêmica na IC pode causar lesões em órgãos distantes do coração, contribuindo para a progressão da doença, aparecimento de patologias secundárias e piora do prognóstico. Este fato fica evidente pelo aumento dos níveis plasmáticos de Lipocalina Associada à Gelatinase de Neutrófilos (NGAL) na IC, um biomarcador de lesão renal aguda e indicativo de Síndrome Cardiorrenal. A ativação de sistemas neuro-hormonais clássicos, como o sistema nervoso simpático e o sistema renina-angiotensina-aldosterona, contribuem para a lesão miocárdica em curso, o levando à inflamação sustentada, e contribuindo para a transição do processo inflamatório agudo para o crônico. **Conclusão:** A relação entre inflamação e IC é evidente e o SI pode ser considerado alvo terapêutico potencial para o tratamento da IC.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio; Sistema Imunitário; Inflamação.

Atualidades e Desafios das Estratégias Terapêuticas na Doença Falciforme

Benhur Almeida Beraldo Alves, Leonan José de Oliveira e Silva, Gustavo Lima Pelison, Alisson Kelvin Pereira Borges De Freitas, Lucas Gazarini, Edis Belini Júnior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A doença falciforme (DF), caracterizada por complicações clínicas graves e diversificadas, é a condição patológica hereditária mais comum no mundo. Tendo em vista a complexidade da fisiopatologia da DF e opções limitadas de tratamentos, o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e inovação se tornam prioritários. **Objetivo:** Avaliar estratégias terapêuticas voltadas ao tratamento da DF que se encontram em fases mais avançadas de estudos clínicos em humanos. **Métodos:** Foi realizado um levantamento de testes clínicos registrados na plataforma *ClinicalTrials.gov* que avaliam a condição clínica “*Sickle cell disease*”, restringindo a busca para estudos de fase 3 ou 4, completos ou recrutando, totalizando 46 estudos disponíveis. **Resultados:** Predominam estudos de fase 3 (80,4%), randomizados (76,1%), com ocultação metodológica duplo-cego, no mínimo (56,5%). A maioria das intervenções avaliadas focam nos sintomas ou manejo do curso da doença (95,7%). Entre os estudos completos (35), as estratégias terapêuticas mais frequentemente avaliadas incluíam o uso de hidroxureia (20,0%), analgésicos/anti-inflamatórios (17,1%), seguidos por prevenção/tratamento de infecções secundárias, vasodilatadores ou transfusões sanguíneas (11,4%/cada). Entre os estudos atuais, em etapa de recrutamento de pacientes (11), as intervenções mais visadas incluem a suplementação vitamínica/nutricional (27,3%), transfusões (27,3%), uso de hidroxureia (18,2%) e analgésicos/anti-inflamatórios (18,2%). Apenas 2 de todos os estudos levantados (4,3%) avaliam estratégias curativas inovadoras, como uso de células-tronco e terapia gênica (2,9% dos estudos completos; 9,1% dos estudos em recrutamento). **Conclusão:** Diferentes estratégias terapêuticas têm sido desenhadas para minimizar os efeitos patológicos da DF, porém a maioria não apresenta benefícios clínicos esperados. Opções mais inovadoras, como crizanlizumab e voxelotor, parecem ter resultados clínicos promissores, embora a hidroxureia permaneça como intervenção de primeira escolha, atualmente, para melhorar a história natural da DF. As terapias curativas têm demonstrado sucesso, porém o

custo elevado, acesso aos pacientes e difusão das técnicas ainda são considerados grandes obstáculos, principalmente para países em desenvolvimento.

Palavras-chave: Drogas em Investigação; Desenvolvimento de Medicamentos; Hemoglobina Falciforme; Produtos Biológicos; Terapia gênica.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

18

Utilização do hormônio do crescimento como adjuvante na estimulação ovariana para a reprodução assistida

Gabriela de Oliveira da Silva Bastos, Camila de Brito Branquim, Danyelle Arruda de Oliveira, Marina Trevizan Guerra

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O hormônio do crescimento (GH), produzido pela adeno-hipófise, apresentou seu uso clínico inicialmente relacionado a condições de déficit de crescimento. Entretanto, a sua atual versão recombinante abrange outras formas de aplicabilidade, dentre as quais, a de potencializar a estimulação ovariana em mulheres submetidas a procedimentos de fertilização *in vitro* (FIV). **Objetivo:** Constatar a aplicabilidade do tratamento com GH como adjuvante na estimulação ovariana, em mulheres não responsivas a protocolos convencionais de FIV. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada a partir da utilização dos descritores: Fertilização *in vitro*, Hormônio do Crescimento e Indução da Ovulação, em consulta nas bases de dados MEDLINE e LILACS, com a seleção de artigos em português e inglês, entre os anos de 2017 a 2020. **Resultados:** Foram encontrados 28 artigos, dos quais 11 se adequaram ao tema proposto. Desse modo, foi observado, em mulheres tratadas com GH durante o processo de estimulação ovariana, uma maior taxa de sobrevivência folicular, assim como uma maior secreção de estradiol e progesterona. Adicionalmente, foi relatado aumento na qualidade de ovócitos coletados após o processo de estimulação. Esta melhora reflete em boa morfologia e rápidas taxas de clivagem embrionárias. Os procedimentos de FIV com uso de GH apresentaram maiores taxas de tentativas bem-sucedidas de concepção, ampliando os índices de nascimentos. Entretanto, os estudos divergem quanto ao protocolo aplicado ao tratamento com GH; alguns autores sugerem que

este tratamento deve ser realizado simultaneamente ao tratamento com hormônio folículo estimulante (FSH), enquanto outros defendem o uso em momentos anteriores, em ciclos prévios. **Conclusão:** Os dados apresentados demonstram melhora na qualidade de ovócitos coletados após estimulação ovariana com uso de GH levando a melhor desenvolvimento embrionário. Precisamos ressaltar a necessidade de mais estudos para estabelecimento do momento ideal para o início do tratamento com este hormônio, em procedimentos de FIV.

Palavras-chave: Hormônio do Crescimento; Fertilização *In Vitro*; Indução da Ovulação.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Potenciais marcadores genéticos na predisposição da doença de Alzheimer

Fagner Macedo Gonçalves, Isabela Matos de Oliveira, Nathan Bardini Anhê, Talita Navarro Carachesti, Edis Belini Júnior
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) trata-se da maior causa universal de demência. Devido ao aparecimento tardio da afecção e ao aumento da expectativa de vida mundial, marcadores genéticos podem auxiliar no diagnóstico precoce, tratamento e prevenção de danos permanentes.

Objetivo: Identificar marcadores genéticos que facilitam o entendimento e a propensão da DA.

Métodos: Revisão integrativa com a questão norteadora: quais marcadores genéticos predis põem a DA? Utilizou-se a bases de dados Medline com os descritores “doenças neurodegenerativas”, “genética” e “biomarcadores” em todos idiomas. Encontrou-se 147 artigos e após filtragem, artigos publicados nos últimos 3 anos, usou-se 11 neste trabalho.

Resultados: O alelo $\epsilon 4$ do gene APOE é o principal fator de risco para a DA e o alelo $\epsilon 2$ confere proteção para DA. Mutações em genes envolvidos no processamento de proteína precursora amiloide (APP), tais como: APP, PSEN1 e PSEN2, estão associados com aumento de DA. Alterações nos genes TREM2, MS4A, EPHA1, CD33, ABCA7, CLU e CR1 que atuam na resposta imune (RI), diminuem ação de retirada de placas proteicas patológicas, conferindo aumento de DA. Além da RI, o gene ABCA7 atua no metabolismo de lipídios e o CLU na metabolização

do colesterol, assim, alterações gênicas aumentam a deposição amiloide e risco de DA. Mutações nos genes CD2AP, PICALM, BIN1 aumentam a produção de placas patológicas e conferem risco de DA. Alterações no gene SORL1, receptor lipoprotéico de baixa densidade, contribuem para o aumento da produção de A β e consequente risco de DA. **Conclusão:** Os marcadores genéticos associados a DA podem ser utilizados para acompanhamento e prevenção de danos neurológicos, na compreensão dessa doença e possibilitar desenvolvimento de terapias em genes alvos. Por ser uma doença multifatorial, estudos com vários marcadores genéticos devem ser realizados para ampliar a compreensão acerca da fisiopatologia e predisposição da DA.

Palavras-chave: Doenças Neurodegenerativas; Genoma Humano; Biomarcadores.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Veneno de abelha: efeitos sinérgicos à cisplatina no combate de linhagem de células tumorais ovarianas

Matheus de Barros Picolotto, João Paulo Bezerra Cirilo, Hélder Silva e Luna
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Apitoxina é o nome dado ao veneno produzido pelas abelhas *Apis mellifera* pertencentes à família Apidae, da ordem Hymenoptera. O veneno da abelha contém diversos componentes, sendo o peptídeo melitina o principal, correspondendo a 40-50% do seu peso seco. Estudos com o veneno da abelha têm sido realizados para o auxílio nos tratamentos de várias patologias incluindo, entre outras, artrites, doenças neurológicas e câncer. Neste sentido, a melitina tem apresentado efeito anticâncer em linhagens de células tumorais. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo verificar as pesquisas existentes com o veneno de abelha associado ao quimioterápico cisplatina sobre linhagens de células tumorais ovarianas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura acessando as seguintes bases de dados: Portal Capes (Portal de Periódicos da Capes); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); *National Library of Medicine National Institute of Health* (PubMed); *Literatura Latino Americano e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs); e *Biblioteca Virtual em Saúde* (Medline) com os descritores: “*bee venom*”;

“ovarian cancer”; “cisplatin”. **Resultados:** Foram encontradas 71 publicações e destas selecionadas três, aplicando como critério de inclusão: pesquisas disponíveis que abordassem estudos com veneno de abelhas em associação com a cisplatina e seus efeitos em células tumorais ovarianas. Os critérios de exclusão foram: pesquisas que não estivessem direcionadas ao tema específico proposto, assim como artigos duplicados. As pesquisas mostram que a melitina, presente no veneno das abelhas, apresenta efeito sinérgico com a cisplatina na destruição de linhagem de células tumorais ovarianas (A2780). **Conclusão:** Toxinas naturais são moléculas promissoras que poderão ser candidatas para o desenvolvimento de futuros tratamentos tumorais, a exemplo do câncer de ovário – com menores chances de efeitos colaterais para o paciente.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Neoplasias Ovarianas; Produtos Biológicos.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Arenaviruses no Brasil: doença esporádica ou risco de epidemia?

Mirian Daiane de Oliveira, Rachid Figueireôa Souza, Juliano Yasuo Oda, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado, Alex Martins Machado
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A família Arenavirida compreende um grupo de vírus de RNA, presentes em roedores silvestres, que podem causar febres hemorrágicas (FH) graves em humanos. A infecção humana ocorre pela exposição a aerossóis das excretas de roedores contaminados, entretanto, já tem sido relatada a transmissão interpessoal. No Brasil foram diagnosticados, até o momento, 6 casos de arenavírus, sendo 3 casos de infecção natural, e 3 casos por contaminação laboratorial, tendo uma taxa de mortalidade de 35%. O último caso relatado ocorreu no início do ano de 2020, levando a óbito a um morador de Sorocaba (SP). **Objetivo:** Avaliar os riscos de uma epidemia de arenavírus no Brasil. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura (Pubmed e Scielo) em artigos publicados entre 2010 a 2020, na tentativa de responder à questão: Há risco de epidemia de arenavírus no Brasil? **Resultados:** Apesar do Ministério da Saúde, em boletim oficial, afirmar que se trata de eventos isolados de transmissão restrita, não oferecendo risco à população, é necessária uma análise mais

detalhada. Entretanto, alguns pontos devem ser observados: (I) Brasil faz fronteira com três países onde FH causadas por arenavírus são endêmicas (Argentina, Bolívia, Colômbia e Venezuela), tornando factível a introdução de arenavírus exóticos em nosso território; (II) O constante desmatamento, plantações de monocultura e mudanças climáticas tem aproximado animais silvestres, inclusive roedores, para regiões periurbanas aumentando o risco de zoonoses; (III) Detecção de indivíduos soropositivos contra arenavírus, principalmente em estados fronteiriços com Argentina e Bolívia, os quais podem ter apresentado formas leves ou subagudas da doença; (IV) Detecção de roedores silvestres infectados em vários estados do Brasil (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e outros) e (V) Detecção de novos arenavírus na região da selva amazônica e cerrado brasileiro. **Conclusão:** Apesar de pequeno número de casos, observa-se potencial epidêmico sendo necessário o monitoramento constante.

Palavras-chave: Arenavírus; Epidemias; Febre Hemorrágica Americana.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O uso da suplementação materna para prevenção de doenças congênitas

Fabiane Ferreira Dias, Leonardo Siqueira Aprile Pires, Nathan Bardini Anhê, Marina Trevizan Guerra
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Muitos países de baixa e média renda recomendam suplementos de micronutrientes para mulheres grávidas para melhorar seu estado nutricional, prevenir possíveis deficiências e evitar consequências negativas na saúde fetal, uma vez que tais substâncias não estão, geralmente, na quantidade adequada apenas com a dieta da gestante. **Objetivo:** Descrever as opções de suplementação na gravidez e o seu impacto na saúde materna e fetal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que foram buscadas informações nas bases Lilacs e Medline, com os descritores “vitaminas na dieta” e “anormalidades congênitas”, obtendo 13 artigos relacionados à temática. **Resultados:** O ácido fólico é uma substância utilizada para diminuir a chance de defeitos na formação do tubo neural na dose de 0,4 mg/dia, sendo recomendado seu uso

mesmo antes da gravidez. Outros suplementos muito utilizados são os sais de ferro que atuam no combate à anemia ferropriva materna, evitando assim partos prematuros e restrição do crescimento fetal. Além disso, a utilização de vitaminas também possui sua utilidade; a vitamina A, por exemplo, é capaz de ser passada pelo leite materno e aumentar sua concentração de imunoglobulina A, e a vitamina D, por sua vez, além de combater o parto pré-termo e o baixo peso ao nascer, também ajuda a evitar a pré-eclâmpsia (a maior causa de mortalidade materna no Brasil e a terceira no mundo). **Conclusão:** Pode-se concluir que a suplementação por tais nutrientes e vitaminas contribuem positivamente para a saúde da mulher e para o desenvolvimento fetal complementando as exigências nutricionais adicionais impostas pela gestação. Faz-se importante, portanto, o acesso à informação sobre a eficácia de métodos complementares à alimentação em relação à prevenção primária das anomalias congênitas.

Palavras-chave: Anormalidades Congênitas; Embriologia; Prevenção Primária; Suplementos Nutricionais.

Influência do uso de *Cannabis* na qualidade espermática

Rene Oto da Silva Conceição Mattos, Leticia Ferreira Queiroz de Souza, Maria Luiza Garcia Trajano dos Santos, Marina Trevizan Guerra
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Mesmo a *Cannabis*, segundo a OMS, sendo considerada a droga ilícita mais usada no mundo, ainda há menos conhecimento sobre seus efeitos no organismo quando comparado ao álcool e ao tabaco. Estudos sugerem que a *Cannabis* spp. e seu componente ativo majoritário, delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), além de possuírem efeitos gerais no sistema hormonal, podem atuar nas gônadas, afetando a função reprodutiva. **Objetivo:** Evidenciar as relações entre o uso de *Cannabis* e a qualidade espermática. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando as seguintes palavras-chave: *Cannabis*, reprodução e qualidade espermática, em inglês, baseada em artigos coletados na base de dados PubMed. Adotou-se como critérios de inclusão artigos que se adequassem à temática e que possuísem texto completo publicados entre 2018 e 2020. **Resultados:** De um total de 14 artigos

encontrados, destacaram-se apenas 6 que atenderam ao objetivo proposto. Embora alguns destes artigos relatem a ausência de efeitos da *Cannabis* no material genético dos espermatozoides, outros descreveram danos como o aumento das anormalidades numéricas dos cromossomos e da fragmentação do material genético, demonstrando que há divergências entre as pesquisas nesse quesito. Além disso, o uso da *Cannabis* diminui a quantidade e concentração de espermatozoides no sêmen, e causa anormalidades na morfologia destes gametas. O uso desta droga ainda pode causar prejuízos na ativação espermática, redução de motilidade e da interação com a zona pelúcida, resultando em diminuição da capacidade de fertilização. **Conclusão:** Evidencia-se que o uso da *Cannabis* pode levar a alterações de importantes parâmetros referentes à qualidade espermática. Entretanto, em relação a alguns outros parâmetros, não há uniformidade nos dados relatados. Mais estudos são necessários para melhor compreender os efeitos da *Cannabis* sobre a qualidade espermática e elucidar os possíveis mecanismos pelos quais estes efeitos ocorrem, levando a prejuízos reprodutivos masculinos.

Palavras-chave: *Cannabis*; Motilidade Espermática; Espermatozóides.

Efeitos da glutamina, alfa-Tocoferol e quercetina sobre as células glias entéricas de ratos diabéticos

Maria Clara Pereira Maronesi, Maria Luisa Pereira Maronesi, Catchia Hermes Uliana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Buscando terapias complementares para auxiliar no tratamento da Diabetes Mellitus (DM), substâncias com capacidade antioxidantes tornaram-se potenciais coadjuvantes na melhora da doença. **Objetivo:** Objetivou-se levantar fundamentação teórica sobre os efeitos da glutamina, alfa-Tocoferol e quercetina sobre as células glias entéricas (CGE) de ratos diabéticos. **Métodos:** Utilizou-se os descritores glutamina, alfa-Tocoferol e Quercetina, na base de dados Scielo. Foram considerados artigos publicados entre 2011 e 2020. Selecionou-se os de maior relevância que abordavam diabetes e/ou Sistema Nervoso Entérico (SNE), no total seis artigos foram selecionados. **Resultados:** Em modelos experimentais de DM, o estresse oxidativo está

demasiado presente e há também uma redução do sistema de defesa antioxidante, provocando distúrbios do SNE que afetam neurônios e CGE. O desequilíbrio redox modifica a função das CGE que fornecem suporte neuronal, resultando em uma alta produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, excitotoxicidade glutamatérgica e degradação oxidativa de lipídios das membranas axonais. O tratamento com antioxidantes é uma alternativa para que se restabeleça o equilíbrio do estado oxidativo, sendo a suplementação com alfa-Tocoferol uma estratégia para restaurar a funcionalidade das CGE, pois este composto antioxidante atua contra os radicais livres no organismo e protege as membranas celulares da peroxidação lipídica devido a sua localização. Sobre a glutamina, o aminoácido não essencial mais abundante no sangue, ela está fortemente relacionada à proteção da parede intestinal, bem como apresenta funções glioprotetoras, sendo bastante utilizada. Por fim, a quercetina, um dos principais flavonóides, reduz a perda de células gliais de animais diabéticos, e no epitélio intestinal tal substância é capaz de suprimir a apoptose causada pelo DM. **Conclusão:** Em suma, os compostos antioxidantes avaliados mostram-se eficazes no combate aos agravos da doença, especialmente por prevenir alterações nas CGE provocadas por DM experimental, sendo relevante aprofundar pesquisas neste âmbito.

Palavras-chave: Antioxidantes; Diabetes Mellitus; Neuroglia.

Apoio: PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na modalidade Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2020/2021 (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), número do edital: 20/2020.

Utilização de antioxidantes na prevenção da neuropatia diabética entérica

Maria Luisa Pereira Maronesi, Maria Clara Pereira Maronesi, Catchia Hermes Uliana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) constitui um distúrbio endócrino metabólico que promove hiperglicemia resultando em efeitos degradativos celulares como o estresse oxidativo, ocasionado pelos radicais livres, que podem ser combatidos

pelos antioxidantes. **Objetivo:** Objetivou-se avaliar na literatura a utilização de antioxidantes na prevenção da neuropatia diabética entérica.

Métodos: Os resultados foram obtidos através da utilização dos descritores: Sistema Nervoso Entérico, alfa-Tocoferol, Quercetina, Glutamina e Diabetes Mellitus nas bases PUBMED e Scielo, foram selecionados artigos científicos entre os anos de 2009 e 2020 os quais reportaram análises de neurônios entéricos em modelos experimentais de DM, após análise foram escolhidos 6 artigos (3 PUBMED e 3 Scielo) que atendiam aos critérios.

Resultados: O estresse oxidativo provocado pelas altas concentrações de glicose sanguínea desencadeia alterações significativas nos neurônios entéricos como modificações morfológicas e alterações na densidade neuronal. Ademais, os radicais livres provocados pelo estresse oxidativo também colaboram para a progressão da neuropatia diabética. Diversos antioxidantes podem ser utilizados para prevenir os danos do diabetes, como a glutamina, que apresenta efeitos distintos em diferentes partes do sistema digestório, no duodeno promoveu a preservação da quantidade de neurônios, enquanto que no ceco não. A neuroproteção produzida no duodeno evitou que os corpos celulares aumentassem de tamanho como compensação a morte de neurônios. Outro antioxidante importante é o alfa-Tocoferol que demonstrou efeito neuroprotetor conservando o número de neurônios em comparação com ratos diabéticos que não utilizaram a suplementação. Por sua vez, a quercetina preveniu perda e atrofia neuronal no duodeno, bem como, a indução gênica de enzimas antioxidantes proporcionou efeito neuroprotetor e a constância da densidade neuronal. **Conclusão:** Conclui-se que o DM desencadeia alterações no sistema nervoso entérico principalmente pelo estresse oxidativo decorrente da hiperglicemia, sendo assim, demonstrando a importância na utilização de antioxidantes na prevenção das alterações neuronais reduzindo os efeitos da neuropatia diabética entérica.

Palavras-chave: Antioxidantes; Diabetes Mellitus; Estresse Oxidativo; Sistema Nervoso Entérico.

Apoio: PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, na modalidade Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica 2020/2021 (CNPq).

Uso de canabidiol no tratamento da síndrome de West e Lennox-Gastaut: revisão de literatura

Riteli Moraes Gomes da Luz Souza, Lucas Alves Souza Nunes de Sá, Vitoria Alencar Pereira, Lucas Gazarini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: As síndromes de West (SW) e Lennox-Gastaut (SLG) possuem como característica comum a recorrência de crises epiléticas. A refratariedade ao arsenal atual de antiepiléticos limita o tratamento, com impacto na qualidade de vida e mortalidade. O canabidiol, um fitocanabinoide derivado da *Cannabis* spp., tem se mostrado como opção terapêutica potencial, levando em conta a carência de novas alternativas efetivas no manejo dessas síndromes. **Objetivo:** Avaliar estudos que usaram canabidiol no tratamento da SW/SLG na busca por evidências que possam embasar seu uso clínico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, descritiva, nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, Google acadêmico e BVS, usando os descritores “Canabidiol”, “Tratamento”, “Síndrome de West” e “Síndrome de Lennox-Gastaut”. Foram encontrados 22 artigos publicados entre 2009 e 2019. Após avaliar se eles atendiam ao objetivo proposto, 6 artigos foram selecionados. **Resultados:** 117 crianças com quadros que incluíam SW/SLG receberam preparações enriquecidas com canabidiol, com frequência reduzida de convulsões em 85% e ausência total de sintomas em 14%. Canabidiol usado por 14 semanas causou redução de 43,9% na frequência das crises na SLG, o dobro do observado no grupo placebo. Em pacientes com epilepsias farmacorresistentes, incluindo SLG, houve redução de 50% nas crises em 43% dos sujeitos avaliados. Um estudo qualitativo apontou “melhora significativa” em 16 crianças com síndromes epiléticas refratárias após uso de canabidiol. Relatos de caso em pacientes de 11 e 17 anos com SLG reforçam o potencial terapêutico, com atenuação das crises convulsivas, redução de internação e uso de barbitúricos. Uma narrativa autobiográfica enfatizou a visão pessoal de melhora no quadro epilético com o uso do fitocanabinoide. **Conclusão:** Embora o potencial anticonvulsivante do canabidiol na SW/SLG seja descrito em estudos, vários apresentam pouco

rigor metodológico. Ensaios clínicos amplos e controlados são necessários para estabelecer a aplicabilidade terapêutica do canabidiol, considerando eficácia e segurança.

Palavras-chave: Canabidiol; Tratamento Farmacológico; Espasmos Infantís; Síndrome de Lennox Gastaut.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Influência do uso de probióticos como recurso terapêutico no transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa de literatura

Isabella Rezende Santos, Ariadne Priscilla de Noronha Almeida, Carolina Pisani Bastos, Guilherme Henrique Cesar, Juliano Yasuo Oda
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por dificuldade de comunicação e sociabilidade, unido a comportamentos repetitivos e estereotipados. Possui fisiopatologia relacionada com influências genéticas e ambientais, apesar da etiologia idiopática, apresentando sintomas a alterações gastrointestinais e no desenvolvimento neurológico. Assim, observa-se a importância do eixo cérebro-intestino-microbiota na patogênese do TEA, levantando uma hipótese acerca da eficácia do uso de probióticos como tratamento. **Objetivo:** Analisar a literatura e associar a influência da microbiota gastrointestinal na patogênese do TEA, correlacionando com a eficácia terapêutica do uso de probióticos. **Métodos:** Tendo como questão norteadora ‘O uso de probióticos pode beneficiar pacientes com TEA?’, foram elencados artigos das bases de dados LILACS, Medline e PubMed. Utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista” e “Probióticos”, estabeleceu-se como critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma inglês e português e artigos de 2010-2020. Resultaram 64 publicações, que foram submetidas aos critérios de exclusão: repetição em base de dados e fuga ao tema, restando 33 artigos. Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento da URSI, validado e adaptado. **Resultados:** Os artigos foram divididos em três categorias: aspectos nutricionais do TEA (8 artigos); relação do eixo-

intestino-cérebro-microbiota com sintomas neurocomportamentais e gastrointestinais no TEA (18 artigos) e ação dos probióticos no TEA (7 artigos). As publicações evidenciaram a importância do eixo intestino-cérebro-microbiota na regulação de ações fisiológicas. Nota-se que pacientes com TEA geralmente apresentam paladar restrito, contribuindo para quadros de disbiose, fato que predispõe ao desenvolvimento de sintomas neurocomportamentais e gastrointestinais. Os probióticos manteriam a eubiose, circunstância importante no controle de sintomas. **Conclusão:** Comprovou-se influência da microbiota gastrointestinal na fisiopatologia do TEA, geralmente com presença de disbiose por aumento de Firmicutes e redução de Bacteroidetes. Assim, probióticos podem ser aplicáveis por equilibrarem a relação dos microrganismos e promoverem melhora no prognóstico de pacientes com TEA.

Palavras-chave: Microbioma Gastrointestinal; Probióticos; Transtorno do Espectro Autista; Sistema Nervoso Entérico.

Investigação clínica-epidemiológica da astrocitopatia por proteína glial fibrilar ácida autoimune: uma revisão narrativa

Amanda Soares Pimenta, Natalia Santana Ferrareto, Gabriel Donato e Castro, Alex Martins Machado, Kelly Regina Torres da Silva, Lucas Gazarini, André Valério da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A astrocitopatia por proteína ácida fibrilar glial autoimune (GFAP) é uma nova meningoencefalomielite autoimune relatada primeiramente por Fang *et al.* em 2016, a qual afeta as meninges, o cérebro, a medula espinhal e o nervo óptico. Foi relatado que os anticorpos GFAP direcionados aos astrócitos são um biomarcador específico dessa doença. **Objetivo:** O trabalho visa estreitar a relação entre os profissionais da saúde e a nova doença emergente pouco relatada no Brasil. Além disso, objetiva-se descrever as análises clínicas e laboratoriais, assim como as terapêuticas atuais e futuras, devido à gravidade desta patologia e suas comorbidades potencialmente associadas. **Métodos:** Este artigo consiste em uma revisão narrativa. Selecionou-se como estratégia de busca os descritores “neuroimunomodulação”, “astrócitos” e “proteína glial fibrilar ácida”,

presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ademais, buscou-se na mesma base de dados o nome da doença em inglês (“*Autoimmune Glial Fibrillary Acidic Protein Astrocytopathy*”). **Resultados:** O nível de GFAP na análise dos fluidos cerebrospinais, bem como a examinação patológica dos pacientes com astrocitopatia GFAP, revelam dano astrocítico. A astrocitopatia por GFAP é uma condição rara, mesmo que provavelmente ainda subdiagnosticada. Os principais sintomas e sinais incluem cefaleia subaguda, sintomas mielopáticos, edema do disco óptico, tremor, ataxia, rigidez do pescoço, instabilidade autonômica, confusão e comprometimento cognitivo progressivo. O diagnóstico é confirmado pela detecção de GFAP-IgG no líquido cefalorraquidiano (LCR). O tratamento da astrocitopatia por GFAP no estágio agudo inclui corticosteroides em altas doses, imunoglobulina intravenosa (IVIG) e troca de plasma. A longo prazo, inclui esteroides orais e imunossupressores. **Conclusão:** Notadamente, essa condição pode afetar as meninges, cérebro, medula espinhal e nervo óptico. Em paralelo, tem-se identificado como biomarcadores da doença os anticorpos GFAP com os astrócitos como alvo. Entretanto, a patogênese dessa síndrome do sistema nervoso central ainda é desconhecida.

Palavras-chave: Neuroimunomodulação; Astrócitos; Proteína Glial Fibrilar Ácida.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A cetose como conduta terapêutica de crises convulsivas refratárias

Frederico Augusto Oliveira Teixeira, Ariadne Priscilla de Noronha Almeida, Daniella Muniz Martins, Juliana Kalini Saturnino Pinheiro, Mirela Messias, Nadia Grosso Torres, Renata Campos de Pieri, Thaís Carolina Bassler
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Considerando o quadro de epilepsia refratária por causa primária ou secundária a lesões estruturais, é de fundamental importância que se busque novas formas de promoção de saúde. Neste contexto, a terapia nutricional é apontada como uma conduta que pode ser utilizada para a condução do cuidado em neurologia. No primeiro momento, a ingestão diária de carboidratos é reduzida de forma gradual,

sendo que, apenas com essa mudança, a evolução esperada é a redução das crises. Essa resposta extraordinária independe de aspectos como o tipo de crise, idade e peso do paciente.

Objetivo: explicitar a melhora clínica dos pacientes que são submetidos a implementação da dieta cetogênica durante o processo terapêutico das crises convulsivas resistentes à fármacos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Partindo da questão norteadora 'Como a Dieta Cetogênica é empregada na terapia nutricional em casos clínicos de epilepsia refratária?'. Identificou-se 146 artigos, nas bases de dados Medline, IBICS e LILACS, utilizando Dieta Cetogênica, Epilepsia e Terapia Nutricional como descritores. Após restringir as publicações de 2015 a 2020 e análise de artigos com temática central compatível, a literatura obtida restringiu-se a 54 artigos.

Resultados: Na maior parcela dos pacientes, a dieta cetogênica restabelece o controle das crises convulsivas farmacorresistentes refratárias e estagna seu desenvolvimento, destacando maior eficácia no tratamento das síndromes de Doose e West. **Conclusão:** A dieta cetogênica é uma conduta segura e eficaz para crianças e adultos no tratamento das epilepsias farmacorresistentes, conforme comprovado na revisão sistemática de Cochrane, que relatou redução superior a 50% das crises em 85% dos pacientes após 90 dias de tratamento. Também foi relatada melhora em 100% dos casos nas síndromes de Doose e taxa de efeito de 57,9% nas síndromes de West. Ademais, é possível perceber a melhora em níveis variados na função motora, cognitiva e de linguagem.

Palavras-chave: Dieta Cetogênica; Epilepsia; Terapia Nutricional.

Análise dos casos de AVC em um hospital de referência no município de Três Lagoas no ano de 2012: um estudo-piloto

Vitor Pereira Machado, Lindemberg Barbosa Júnior, Marília Rosa Silva, Fabiano Pereira Rocha, André Valério da Silva
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte no mundo e a mais comum de incapacidade funcional. No Brasil, as doenças cerebrovasculares constituem uma das doenças mais negligenciadas e com altos

índices de morbimortalidade. **Objetivo:** Descrever e analisar a incidência de AVC em um hospital de referência na cidade de Três Lagoas no ano de 2012, no qual foram realizados 75 mil atendimentos. **Métodos:** Análise retrospectiva de 120 prontuários com diagnóstico de AVC (CEP/UFMS: CAAE: 22857219.0.0000.0021; Parecer n°: 3.831.270). Avaliou-se as características demográficas (sexo e idade), tipo de AVC, tempo de internação, mortalidade geral, por sexo e faixa etária, fatores de risco mais comuns, evolução clínica (alta ou óbito) e exames complementares (ecocardiograma, eletrocardiograma e tomografia de crânio).

Resultados: De um total de 123 casos, 51,22% (n=63) eram do sexo feminino, 80,49% (n=90) apresentaram AVC isquêmico, 11,38% (n=14) AVC hemorrágico e 5,69% (n=7) ataque isquêmico transitório (AIT). A mortalidade do AVC hemorrágico foi maior em relação ao AVC isquêmico (42,85 % vs. 25,25 %) e nenhum óbito foi constatado nos casos de AIT. Dos fatores de risco, 62,60% (n=77) tinham Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 27,64% (n=34) AVC prévio e 25,20% (n=31) possuíam Diabetes Mellitus (DM). Em relação a evolução clínica, 74,80% (n=92) receberam alta e 25,20% (n=31) foram a óbito. Quanto aos exames complementares, destaca-se a tomografia de crânio sendo realizada em 86,18% (n=106) dos casos. **Conclusão:** Os dados coletados foram condizentes com a literatura, onde evidencia-se maior incidência de AVC em mulheres, uma maior mortalidade do AVC hemorrágico, grande influência da HAS na gênese da doença e o papel da tomografia no seu diagnóstico.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Mortalidade; Fatores de Risco.

Apoio: Hospital Nossa Senhora Auxiliadora.

O que é síndrome EVALI? Uma revisão sobre a doença relacionada ao uso de cigarros eletrônicos

Marisa Oliveira Prado Santos, Amanda Soares Pimenta, Fabiano Pereira Rocha da Costa, Natalia Santana Ferrareto, Rayanne Souza Donato, Bruna Moretti Luchesi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O surgimento dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEF), também denominados cigarros eletrônicos, data do século

passado. No último ano, uma epidemia de injúrias pulmonares associadas ao uso de cigarros eletrônicos (EVALI) levantou o debate sobre os limites legais e riscos associados a seu uso.

Objetivo: Discutir o uso de DEF, seus malefícios e a doença EVALI, além da importância da conscientização sobre a temática. **Métodos:** Utilizou-se a base de dados PubMed para realizar uma revisão narrativa, com os descritores “evali”, “vaping” AND “lung injury”, filtros: texto completo, dos últimos 5 anos, obtendo 20 artigos, dos quais seis foram excluídos por não se enquadrarem aos objetivos. Também foram consultadas publicações oficiais relacionadas ao tema. **Resultados:** A discussão pautou-se no histórico e epidemiologia da doença, fisiopatologia, aspectos clínicos, achados complementares e manejo clínico. Além disso, evidenciou-se a importância das atividades de educação em saúde. Ainda não está definida a causa ou as causas específicas da EVALI. Entretanto, a principal hipótese está relacionada ao complexo formado entre o acetato de vitamina E e o tetrahydrocannabinol (THC). As pesquisas mostram que a história clínica dos pacientes indica inicialmente sintomas respiratórios (tosse, dor no peito, respiração curta) e gastrointestinais (dor abdominal, náusea, vômitos e diarreia). Também pode haver sintomas constitucionais, como febre, calafrios e perda de peso. A síndrome tem sido mais frequente em homens com menos de 35 anos. **Conclusão:** Revisou-se principais aspectos relativos ao uso dos DEF, para compreender seu surgimento e as recentes implicações clínicas que seu uso produziu nos últimos meses com o surgimento da EVALI. É imprescindível que o uso de DEF seja investigado pelos profissionais de saúde, no sentido de direcionar intervenções. Apesar da ausência de evidências científicas quanto aos riscos, o aparecimento da doença é um fato, evidenciando a importância da conscientização em paralelo à política antidrogas.

Palavras-chave: Fumantes; Uso de Cigarro Eletrônico; Lesão Pulmonar.

Ansiedade e estresse como fatores desencadeantes de esofagite e gastrite: relato de caso acerca do tema

Ana Fernanda Souza Silva, Natasha Christina Zacarias, Lindemberg Barbosa Júnior, Talita Costa Barbosa, Jailson Rodrigo Oliveira, Raulcilaine Érica dos Santos, Gustavo Faleiro Barbosa,

Tharinne Oliveira Silva Cavalheiro, Nicézia Vilela Franqueiro, Isabela Colnago Amaral Riquete
*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,
Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS,
Universidade Brasil*

Introdução: Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Estresse é um elemento inerente a toda doença, que produz certas modificações na estrutura e na composição química do corpo, as quais podem ser observadas e mensuradas. A gastrite e esofagite podem ser geradas pela utilização constante de medicamentos anti-inflamatórios e aspirina, má alimentação e alcoolismo ou pela infecção da bactéria *H. Pylori*.

Objetivo: Este estudo objetiva relatar um caso de ansiedade e estresse, como fatores desencadeantes de gastrite e esofagite em paciente de 32 anos e, respectivamente, o seu tratamento. **Métodos:** Realizou-se pesquisa do prontuário da paciente do serviço de saúde, além de literaturas, consultadas em bases de dados do Pubmed, BVSsalud, Scielo. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, de 32 anos, estudante do curso de medicina, procurou serviço de saúde, devido ao episódio de dor epigástrica de forte intensidade, acompanhada de náuseas, vômitos, e dificuldade de alimentação. Realizada endoscopia, com resultado de Esofagite Distal Erosiva Los Angeles A, Hiato Alargado, Gastrite Antral Enantematosa Leve. Como proposta de tratamento, foi prescrito dexlansoprazol (60 mg 1x/dia, por 60 dias). A principal ferramenta para o diagnóstico da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é a história clínica. A anamnese deve identificar os sintomas característicos, sua duração, intensidade, frequência, fatores desencadeantes e de alívio, padrão de evolução no decorrer do tempo e impacto na qualidade de vida. No cotidiano, é possível perceber que a ansiedade e o estresse vêm se tornando doenças psiquiátricas comuns, e muitas vezes está diretamente associada nestes casos. **Conclusão:** A DRGE é um grande problema de saúde pública e afeta 12% da população brasileira. O tratamento psicológico, pode auxiliar nesse quadro, ao tentar amenizar as situações de ansiedade e estresse.

Palavras-chave: Psiquiatria; Transtornos de Ansiedade; Gastroenterologia.

Desafios no tratamento farmacológico de gestantes com depressão

Sabrina Zancani Ribeiro, Taiana Gabriela Barbosa De Souza, Marina Trevizan Guerra, Lucas Gazarini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Além do diagnóstico e manejo terapêutico em psiquiatria ser alvo de estigma, a conduta dos profissionais de saúde pode ser afetada drasticamente ao lidar com quadros gestacionais nesse contexto. Quando se faz necessário o uso de antidepressivos, é crucial uma avaliação minuciosa do quadro da gestante, uma vez que essa exposição pode implicar em prejuízos gestacionais e fetais. **Objetivo:** Buscar respostas para a pergunta norteadora “quais as implicações e cuidados quanto ao uso de antidepressivos durante a gestação?”. **Métodos:** Trata-se de revisão bibliográfica narrativa, usando-se artigos publicados, em inglês, nos últimos 5 anos nas bases de dados MedLine e Lilacs. Foram utilizados os descritores: “*antidepressants exposure*”, “*pregnancy*”, “*drug therapy*”, com um total de 35 artigos encontrados, sendo 24 selecionados por se relacionarem à pergunta norteadora. **Resultados:** Os antidepressivos afetam a mãe e embrião/feto durante a gestação, podendo causar repercussões pré- e pós-natais, mesmo anos após o nascimento. Entre as consequências, inclui-se: parto prematuro, baixo peso ao nascer, malformações congênitas (cardiorrespiratórias), síndrome de má adaptação neonatal, hipertensão pulmonar persistente neonatal, alterações neurocomportamentais (Transtornos do Espectro do Autismo, de Déficit de Atenção/Hiperatividade e de Ansiedade), e alterações nos padrões de metilação do DNA fetal. Associam-se as variáveis ‘dose’ e ‘tempo de uso’ com tais complicações. A escolha do agente antidepressivo mais adequado, menor exposição durante o primeiro trimestre e adoção de terapias complementares visam reduzir ao máximo a exposição a fármacos com efeitos potencialmente deletérios. **Conclusão:** A conduta farmacoterapêutica deve ser baseada na avaliação risco/benefício, já que a omissão de tratamentos antidepressivos adequados durante a gravidez pode ter impactos igualmente - ou ainda mais - danosos ao feto. Há controvérsias sobre a causalidade das alterações relatadas, que poderiam se relacionar tanto a fatores desencadeados pelos antidepressivos quanto por

alterações fisiopatológicas induzidas pela depressão, o que aumenta a complexidade do tema.

Palavras-chave: Antidepressivos; Obstetrícia; Teratogênese; Transtornos do Neurodesenvolvimento.

Apoio: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

| 27

Experiência de estágio eletivo: revisão de tumores estromais no sistema gastrointestinal

Amanda Teixeira de Oliveira, Clara Teixeira Junqueira, Hadassa da Silva Sanches Garcia, Júlia Fabri Cossari, Raissa Santo Pedro, Stephanie Fonseca Palma, Timóteo Vilela Veríssimo

Centro Universitário de Votuporanga, Universidade Nove de Julho, Universidade de Araraquara, Centro Universitário Barão de Mauá, Santa Casa de Misericórdia de Novo Horizonte

Introdução: Em ambulatórios de Gastrocirurgia, é costumeiro o convívio com pacientes com diagnóstico cirúrgico para herniorrafias, fístulas anais, colecistectomias e tumores gastrointestinais de inúmeras localizações. Para isso, as experiências vivenciadas no setor de Cirúrgica da Santa Casa De Misericórdia de Novo Horizonte (SP), foram de suma importância para identificar o manejo do exame clínico realizado nas consultas pré-operatórias, dando ênfase no exame físico e anamnese, como no acompanhamento pós-operatório. Por fim, diante de vários casos clínicos-cirúrgicos, foi possível obter conhecimentos detalhados sobre anatomia aplicada à cirurgia, manejo de feridas pós-operatórias, prescrição médica, farmacologia aplicada e uma revisão sobre Tumor Estromal do Trato Gastrointestinal (GIST). **Objetivo:** O objetivo do estudo é demonstrar uma efêmera revisão bibliográfica sobre o GIST, ressaltando a fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e epidemiologia, aplicado em um paciente assistido no hospital referido. **Métodos:** A prática curricular foi realizada de acordo com as normas impostas pelas Faculdades de Medicina referentes a cada autor, com supervisão de um médico cirurgião geral, membro do corpo clínico do hospital. As bibliografias para embasamento científico deste trabalho, foram consultadas no Tratado de Gastroenterologia, Biblioteca Virtual em Saúde e artigos na plataforma do PubMed, todos usando os

descritores “tumor”, “estromal” e “gastrointestinal”. **Resultados:** em nível ambulatorial, somente um paciente foi diagnosticado com GIST de intestino delgado. Porém, todo o processo pré e pós-operatório foi acompanhado pela equipe multiprofissional do hospital. Os GISTs são tumores originados a partir das células intersticiais de Cajal e compreendem 80% dos tumores mesenquimais do trato digestório. Podem abranger tanto do esôfago até o canal anal, 30% presentes no intestino delgado. **Conclusão:** Conclui-se que, o diagnóstico precoce do paciente que possui GIST é de grande importância para a sua cura. Além disso, a literatura descreve grande avanço diagnóstico, como o marcador imunoistoquímico (c-kit), promovendo grande avanço para o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Neoplasias; Gastroenterologia; Cirurgia Geral.

Cefaleia pós-punção dural tratada com tamponamento sanguíneo peridural: análise epidemiológica em um hospital da cidade de Três Lagoas/MS

Ana Paula Paschoal, Marcello Pansani Vilaça, Kelly Regina Torres da Silva, Lucas Gazarini, André Valério da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdades Integradas de Três Lagoas

Introdução: A cefaleia pós-punção dural (CPPD) é a complicação mais frequente da anestesia subaracnóidea, com incidência variando entre 0,04 a 3%. Surge, geralmente, em até sete dias após a punção dural, com duração aproximada de duas semanas e, normalmente, é autorresolutiva. Durante o período da dor, o paciente pode ter sua rotina diária prejudicada, pois o quadro tipicamente piora quando é adotada a posição ortostática. Diversos fatores de risco podem contribuir para o aparecimento da complicação, e eles podem ser relacionados ao paciente, à técnica de punção e ao material utilizado. O diagnóstico de CPPD é clínico, e a conduta terapêutica varia de acordo com a apresentação e gravidade da dor, podendo ser clínica ou, idealmente, ser realizado o tamponamento sanguíneo peridural ou *blood patch*. **Objetivo:** Identificar a frequência da CPPD tratada com tamponamento sanguíneo peridural, associada a fatores clínicos e sociodemográficos, em um hospital na cidade de Três Lagoas/MS. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo coorte

transversal retrospectivo, via análise documental para a investigação de tamponamento sanguíneo peridural realizado a partir de cefaleia secundária, em pacientes que foram submetidos à anestesia subaracnóidea, no período de 01/01/2011 a 03/04/2019 (CEP/UFMS: 3.620.593). **Resultados:** Foram identificados 57 tamponamentos sanguíneos peridurais, com uma taxa de prevalência de 0,25%, incidência anual oscilante e predomínio do sexo feminino. Do total, 49 (86%) eram mulheres, 36 (63%) pacientes tinham entre 21 e 40 anos e 52 (91%) deles apresentaram os sintomas da CPPD em até 5 dias pós-anestesia. **Conclusão:** A realização de tamponamento sanguíneo peridural para tratamento de CPPD ainda é comum e sem resolução definitiva. A necessidade da adoção constante de medidas profiláticas evidentes que possam reduzir a incidência da complicação é absoluta, uma vez que o retorno do paciente ao centro cirúrgico é acompanhado de riscos infectopatológicos, psicossociais e impactos socioeconômicos.

Palavras-chave: Cefaleia; Raquianestesia; Tamponamento interno; Incidência.

Apoio: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Uso indiscriminado de benzodiazepínicos na população idosa: uma revisão integrativa da literatura

Bruno Ferreira e Silva, João Marcos Camin Scalon, Izamila Furtado Alves, Lucas Gazarini
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A prescrição de fármacos para idosos deve ser cuidadosa, analisando-se os riscos e benefícios de cada medicamento e interações farmacológicas, considerando a maior incidência de polifarmácia e sensibilidade aumentada dessa população aos efeitos indesejados. O uso de fármacos psicotrópicos é amplamente disseminado nessa população. Entre eles, os benzodiazepínicos (BZD; como clonazepam e diazepam) são utilizados como ansiolíticos, hipnóticos e anticonvulsivantes, por favorecerem a transmissão GABA encefálica, com redução da excitabilidade nervosa. Contudo, o uso inapropriado crescente dos BZD entre idosos é fator de risco para eventos indesejados. **Objetivo:** O presente estudo visa identificar e analisar trabalhos que abordem a prescrição inadequada de BZD na terceira idade. **Métodos:** Trata-se de

uma revisão da literatura com vistas a responder à questão norteadora: “Qual o real impacto do uso em larga escala de benzodiazepínicos na população idosa?”. Foi realizada a busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando os descritores “Benzodiazepinas” AND “Prescrição inadequada” AND “Idosos”, em todos os idiomas e com texto completo disponível, com publicação entre 2015 e 2019. Foram identificados 32 artigos e, após leitura, 17 foram selecionados por atender à proposta da questão norteadora. **Resultados:** Sete artigos reforçaram os prejuízos à memória, que predis põem o declínio cognitivo associado à senilidade, bem como progressão de quadros demenciais. Quatro indicavam um maior risco de quedas e acidentes, fator de risco importante na população idosa, geralmente associado a fraturas, redução na mobilidade e autonomia, bem como alta mortalidade. Doze artigos discutiam o uso prolongado e sem justificativa, o que agrava os riscos já estabelecidos. **Conclusão:** O uso indiscriminado de BZD na população idosa deve ser feito com cautela, cabendo ao profissional restringir sua prescrição a casos justificados e, quando necessário, orientar o paciente sobre o impacto real na saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Geriatria; Receptores de GABA-A; Hipnóticos e Sedativos; Síncope.

Apoio: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Melasma na gestação, é possível evitar? Existe tratamento realmente seguro e eficaz?

Luany Vanessa Ratier de Campos Pereira, Gabriela Cristina Anunciação, Gabriele Cavalcante Bogado, Thales Corrêa Leite Oba
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: No período da gravidez ocorrem diversas mudanças na pele em decorrência de alterações endócrinas, metabólicas, vasculares e imunológicas. O melasma é uma hipermelanose, simétrica, adquirida, que se apresenta como manchas acastanhadas, de contornos irregulares e limites nítidos, em áreas frequentemente expostas ao sol. É a alteração pigmentar que mais acomete as gestantes, sendo motivo frequente de procura por atendimento médico porque, apesar de ser uma condição benigna, pode comprometer significativamente a situação psicoemocional da gestante. **Objetivo:** Revisar os métodos de

proteção contra o melasma e elencar os tipos de tratamento no período gestacional. **Métodos:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS (Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), com os descritores “Melasma”, “Gravidez ” e “Tratamento” disponíveis no DECS (Descritores em Ciências da Saúde), dos 47 artigos encontrados, 7 foram publicados nos últimos 5 anos nos idiomas inglês, português e alemão. **Resultados:** Os dados deste estudo ofereceram uma melhor compreensão sobre os tratamentos seguros para essa melanose nas grávidas. Dessa forma, o aloe vera encapsulado e o ácido azelaico foram considerados eficazes no tratamento, garantindo segurança para mãe e o filho. No entanto, ambos não substituem a fotoproteção como melhor agente de prevenção e tratamento. **Conclusão:** a falta do uso diário de filtro solar favorece o surgimento do melasma na gravidez além disso ainda são necessários mais estudos voltados para a terapêutica, pois a grande maioria dos estudos não citavam opções seguras de tratamento no período gestacional.

Palavras-chave: Melasma; Gravidez; Terapêutica.

As faces da cirurgia robótica em cardiologia

Gabriele Cavalcante Bogado, Luany Vanessa Ratier de Campos Pereira, Gabriela Cristina Anunciação, Thales Corrêa Leite Oba
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: A substituição valvular robótica surgiu como uma alternativa à esternotomia convencional. Assim, as abordagens robóticas na cirurgia cardíaca estão se tornando mais comuns e realizadas com frequência crescente. Com o aumento do uso de válvulas bioprotéticas no mundo e a busca por procedimentos menos invasivos, a segurança e a viabilidade desse método exigem averiguação. **Objetivo:** Investigar na literatura se a cirurgia robótica no implante de prótese valvar é satisfatória em comparação com a esternotomia tradicional. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PUBMED e MedLine pelos descritores disponíveis no MeSH (*Medical Subject Heading*) “*Robotic Surgical Procedures*”, “*Thoracic Surgery*” e “*Heart Valve Prosthesis Implantation*”. Foram encontrados 32 artigos, selecionados 25 com

critério de artigos publicados de 2015 a 2020. **Resultados:** As técnicas assistidas por robótica são superiores à esternotomia tradicional na melhoria do campo visual cirúrgico, na diminuição das taxas de infecção, de sangramento, de tempo de internação hospitalar, no aumento das taxas de reparo e da qualidade de vida pós-operatória, além da melhor aceitação do paciente por proporcionar menos dor pós-operatória e menor tempo de recuperação. Ademais, houve hesitação por parte dos profissionais pela preocupação com o aumento do tempo operatório, custos, difícil acesso e a necessidade de alta especialização. Diante disso, a duração desse procedimento é mais longa, com custos diretos iniciais maiores, mas custos totais semelhantes. Todavia, a abordagem robótica foi associada a maiores índices de fibrilação atrial, mais transfusões, estadias pós-operatórias mais longas e os efeitos a longo prazo não são claros. **Conclusão:** Nota-se que o procedimento cirúrgico robótico no implante de prótese valvar é seguro, viável, reprodutível e com algumas vantagens em relação à esternotomia. No entanto, os especialistas devem ser altamente capacitados e os futuros aperfeiçoamentos devem buscar diminuir a complexidade e facilitar a reprodutibilidade desta técnica.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Robóticos; Cirurgia Torácica; Implante de Prótese de Valva Cardíaca.

Estimulação elétrica transcraniana: a nova promessa do campo esportivo?

Thales Corrêa Leite Oba, Luany Vanessa Ratier de Campos Pereira, Gabriele Cavalcante Bogado, Gabriela Cristina Anunciação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O desempenho esportivo de atletas é alvo constante de cientistas, no intuito de potencializar a performance humana com o desenvolvimento de recursos ergogênicos aplicados ao organismo. A estimulação transcraniana por corrente contínua tem sido usada como possível fator promotor da potencialização da performance atlética. **Objetivo:** Definir se o uso de estimulação elétrica transcraniana realmente promove benefícios ao rendimento de atletas. **Métodos:** Foram inicialmente avaliados 31 artigos com os descritores citados, dos quais 24 artigos se

enquadraram no objetivo do estudo. Foram estimuladas diversas áreas do córtex cerebral nos estudos avaliados, com estímulos catódicos e também anódicos. **Resultados:** 14 dos artigos avaliados comprovaram melhorias na performance dos atletas, considerando avanços em diferentes aspectos, como força, precisão, coordenação motora e resistência. Contudo, 4 artigos apontaram que não há progresso decorrente da estimulação transcraniana por corrente contínua aos esportes, e 8 deles apontaram que é preciso melhores pesquisas e experiências para poder avaliar se realmente há aperfeiçoamento no desempenho esportivo. **Conclusão:** Assim, o uso deste artifício como meio de incrementar o desempenho esportivo mostra-se um recurso promissor, visto que a estimulação anódica demonstra aumentar o potencial motor evocado na região estimulada, enquanto que a estimulação catódica provoca inibição da região por ela influenciada, embora seja necessário o desenvolvimento de pesquisas com melhor controle sistemático das variáveis para aumentar a eficácia e, por conseguinte, a confiabilidade dos estudos em questão.

Palavras-chave: Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Esportes; Desempenho Atlético.

Demência vascular em idosos: revisão narrativa de literatura

Bruno Fernando de Oliveira, Bárbara Garcia Munhoz, Bruna Tiemi Minomi, João Marcos Camin Scalon, Mateus Teixeira Candido, Suelen de Almeida Scher, Vivielle Veloso de Moura Fé, Juliana Presto Campos de Rezende
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: a demência é uma condição patológica que leva o indivíduo a um declínio cognitivo e perda de habilidades mentais, como na memória, linguagem e comportamento. Em decorrência de microangiopatias cerebrais cumulativas, ocorre a redução da perfusão cerebral, levando ao infarto cerebral e, conseqüentemente, à demência vascular. É progressiva, decorrente de acidentes vasculares encefálicos (AVE) consecutivos ou também da somatória de ineficiência dos pequenos vasos em diversas áreas (caracterizando a demência por infartos múltiplos). O seu início é mais frequente acima dos 70 anos de idade, geralmente é mais

comum em homens e pode ter início agudo. O diagnóstico é realizado através da identificação de sintomas cognitivos e comportamentais, sinais de comprometimento vascular no exame físico, associado a exames de imagem, demonstrando a ocorrência de infartos cerebrais. O tratamento é feito principalmente através da redução ou eliminação dos fatores de risco cerebrovasculares, incluindo a cessação do tabagismo, controle da hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, dislipidemia e medidas não medicamentosas como alimentação saudável, atividade física e estimulação cognitiva, semelhantes aos cuidados comuns às outras demências. **Objetivo:** revisar a literatura disponível sobre a prevalência das demências vasculares, suas particularidades em idosos no Brasil e as principais consequências desta doença. **Métodos:** estudo do tipo revisão narrativa de literatura, portanto, a busca de artigos foi realizada através das bases eletrônicas: LILACS e MEDLINE, disponíveis de 2015 a 2020. Foram utilizados os descritores: “demência vascular”, “idoso”, “qualidade de vida”. **Resultados:** a pesquisa resultou em 26 artigos, excluindo aqueles sem demência vascular como tema principal, totalizando 16 artigos. **Conclusão:** indivíduos acima dos 60 anos, com baixos níveis de escolaridade e socioeconômico, são os mais acometidos. O declínio intelectual e a perda de função cognitiva, levando ao comprometimento da funcionalidade, são as principais consequências desta patologia. São poucos os estudos sobre a prevalência de demência vascular, provavelmente em consequência do subdiagnóstico.

Palavras-chave: Demência Vascular; Idoso; Qualidade de Vida.

O uso da laserterapia no tratamento da síndrome genitourinária - uma revisão integrativa

Allyne Tayrys dos Santos, Ana Fernanda Souza Silva, Juliane Vidal de Lima, Letícia Gabrielle Miguel Gonçalves, Sonia Regina Jurado
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Atualmente, a Síndrome Genitourinária da Menopausa (GSM) é composta por uma variedade de sintomas e sinais da menopausa, envolvendo mudanças físicas da vulva, vagina e trato urinário inferior, devido à insuficiência de estrogênio. Os receptores de estrogênio que estão localizados na musculatura e

assoalho da pelve sofrem privação, assim há atrofia vulvovaginal e diminuição da lubrificação, dificuldade em excitação sexual, incontinência urinária, dispareunia, etc., gerando inquietude física e psicológica, baixa qualidade de vida sexual e isto depende de uma atenção da equipe de saúde. O tratamento da GSM não é somente farmacológico, tendo terapia de reposição hormonal e o não farmacológico, como autoestimuladores, lubrificantes e os lasers de radiofrequência (RF), de CO₂ e Er:YAG, todos aprovados para este fim. **Objetivo:** Caracterizar como vem sendo realizado a utilização da laserterapia em pacientes pós-menopausa, na síndrome genitourinária, mediante levantamento de produções científicas que versem sobre a temática entre os anos de 2015 e 2019. **Métodos:** Tratou-se de revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed. Desta forma foram encontrados oito artigos sobre a temática proposta, sendo que a maioria dos estudos apontou a laserterapia como tratamento da GSM. **Resultados:** Como demonstrado neste estudo, o uso de laser para a síndrome genitourinária ainda não é aprovada pela ‘*Food and drug administration*’ (FDA). Contudo os benefícios são evidentes, como melhora da vascularização da mucosa vaginal, estímulo da síntese de colágeno, promoção de espessamento do epitélio vaginal com formação de novas papilas, além de restaurar o glicogênio no epitélio vaginal e o equilíbrio do pH na mucosa. **Conclusão:** Nesse sentido, apesar de na literatura pesquisada não haver contraindicações do uso de laser no tratamento da GSM, o número de pesquisa sobre isso é baixo, sendo importante a ampliação dos estudos.

Palavras-chave: Lasers; Menopausa; Anormalidades Urogenitais.

Caracterização sociodemográfica e clínica de pessoas estomizadas intestinais: revisão integrativa

Liliane Moretti Carneiro, Adriano Menis Ferreira, Marcelo Alessandro Rigotti, Dioneir da Silva Paula, Willian Alburquerque de Almeida, Catchia Hermes Uliana, Larissa da Silva Barcelos, Patricia Marcondes Pegolo Peres de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Estomia é caracterizada por uma abertura artificial realizada por meio de intervenção cirúrgica de desviar e exteriorizar uma

porção do intestino pela parede abdominal e são indicadas quando apresentam lesão, obstrução ou disfunção em qualquer parte do intestino. Esses estomas podem ser causados por neoplasias, doenças inflamatórias intestinais, doenças diverticulares, além de causas externas, ferimento de arma branca, de fogo ou traumatismo contuso, consequente a acidentes automobilísticos ou violência interpessoal, entre outras. **Objetivo:** Descrever as variáveis sociodemográfica e clínica de pessoas estomizadas intestinais adultas. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura Científica, cuja busca dos estudos ocorreu nas bases de dados: LILACS, CINAHL, PubMed, MedLine, BDNF e Scopus. Para análise foram incluídos artigos completos, disponíveis online, sem recorte de tempo, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentavam variáveis sociodemográficas e/ou clínicas de estomizados intestinais adultos. **Resultados:** Dos 18 artigos compilados, (22,22%) são do tipo descritivo, tendo como prevalência a base de dados Lilacs (66,66%), destacando entre as publicações a Revista Brasileira de Coloproctologia (33,33%), com predomínio de publicações no ano de 2017 (22,22%), sendo o estado de Minas Gerais com o maior número de artigos publicados (44,44%). A maioria das pessoas com estomas foi idoso (41,19%), casada (38,33%), do sexo masculino (52,75%), com escolaridade de nível fundamental (29,43%) e renda salarial de 1-4 salários mínimos (9,10%). A estomia é do tipo colostomia (70,29%), definitivo (20,86%), a neoplasia (51,76%) é a principal causa. Destaca-se, como principal complicação, a dermatite (9,03%). **Conclusão:** Esse trabalho possibilitou ampliar o conhecimento da população de estomizados intestinais brasileiros, a fim de melhorar as estratégias de assistência a essa população.

Palavras-chave: Estomia; Perfil de Saúde; Cuidados de Enfermagem.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dieta cetogênica no Alzheimer: por que utilizar?

Priscila Clemente Gaiola, Denise Doarte Guimarães, Fernando Carli de Oliveira, Caroline Rodrigues de Almeida

Fundação Dracênense de Educação e Cultura, Centro Universitário de Maringá, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: O Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa caracterizada por disfunção da memória, comprometimento cognitivo progressivo, diminuição da habilidade visual-espacial, disfunção executiva e alterações comportamentais. As alterações fisiopatológicas incluem a deposição de placa amilóide, perda de neurônios e aumento da produção de espécies reativas de oxigênio com uso elevado do metabolismo da glicose. Atualmente, uma forma de tratamento não farmacológico utilizado é a dieta cetogênica (DC), estratégia que visa o consumo de alimentos com alto teor de gordura, baixo carboidrato e proteína adequada. Essa estratégia nutricional possibilita um jejum bioquímico que estimula os órgãos a usar corpos cetônicos como principal fonte de combustível para substituir a glicose no cérebro. **Objetivo:** Elencar as bases fisiológicas que comprovam os benefícios do uso da dieta cetogênica no tratamento da DA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. A base de dados PubMed foi utilizada com os seguintes descritores: “Doença de Alzheimer” e “Dieta Cetogênica”. Dos 19 artigos publicados no ano de 2019, foram selecionados 16 com título e resumo compatíveis com o tema estudado. **Resultados:** A DC proporciona efeito neuroprotetor por meio do mecanismo de estresse antioxidativo devido ao aumento do uso de corpos cetônicos como fonte de energia, induzindo assim a expressão da proteína de desacoplamento mitocondrial e estimulando sua biogênese. Outros efeitos benéficos estão relacionados com o aumento da angiogênese, aumento do fluxo sanguíneo cerebral, regulação da microbiota intestinal (aumento de propionato e o butirato), e atuação positiva sobre neurotransmissores (noradrenalina, dopamina e serotonina) que culminam na menor formação das placas β -amilóides as quais estão envolvidas na DA. **Conclusão:** Estudos demonstram que adesão da dieta cetogênica em pacientes com DA viabiliza melhorias na função cognitiva. Porém, é necessário o desenvolvimento de mais estudos clínicos a fim de entendermos melhor os benefícios da DC em pacientes com DA.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Dieta Cetogênica; Terapêutica.

Psiquiatria psicodélica: o uso da psilocibina como antidepressivo

Sabrina Zancani Ribeiro, Lucas Gazarini
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Substâncias psicodélicas, utilizadas classicamente como drogas recreativas, têm ganhado relevância no contexto terapêutico. A psilocibina, derivada de “cogumelos mágicos”, é foco atual de estudos que buscam alternativas farmacológicas no manejo da depressão.

Objetivo: Avaliar evidências clínicas do potencial antidepressivo da psilocibina. **Métodos:** tratou-se de revisão integrativa, buscando-se os descritores “*Psilocybin*” [E] “*Depression*” no PubMed, incluindo apenas estudos clínicos. Dados quantitativos foram avaliados quanto ao tamanho de efeito, pelo teste de Cohen (d), quando aplicável, como parâmetro de avaliação estatística. **Resultados:** Foram incluídos 7 estudos, que adotaram uso oral de psilocibina, em doses entre 0,2 e 0,35 mg/kg. Estudos realizados em pacientes com câncer (1/3/4), com uso agudo da substância, demonstraram redução de sintomas depressivos a curto prazo e por até 7 semanas [(3) *Hospital Anxiety and Depression Scale-Depression/HADS-D*, $d=0,98$; *Beck Depression Inventory/BDI*, $d=0,82$] ou 6 meses [(1) *BDI*, $d=0,71$; (4) *Hamilton Depression Rating Scale/HAMD*, $d=2,84$; *HADS-D*, $d=1,84$; *BDI*, $d=1,57$]. Em pacientes com depressão unipolar refratária ao tratamento farmacológico convencional (2/5/6/7), o uso de 2 doses de psilocibina (com intervalo de 1 semana) induziu efeito antidepressivo agudo e mantido ao longo de 5 semanas [(5) *Quick Inventory of Depression Symptoms/QIDS*, $d=0,52$; (7)], 3 meses [(2) *QIDS*, $d=2,06$; *BDI*, $d=2,0$] ou 6 meses [(6) *QIDS*, $d=1,6$; *BDI*, $d=1,4$]. Esse efeito foi associado ao aumento na reatividade da amígdala frente a estímulos emocionais [(7) $d=2,65$; $d=0,58$], um padrão que não é observado com o uso de antidepressivos tradicionais. Os principais efeitos indesejados incluíram taquicardia, aumento da pressão arterial e alterações sensoriais, transitórios e considerados de baixa severidade.

Conclusão: A ação antidepressiva da psilocibina apresenta características singulares, como efeito agudo e prolongado, mesmo com regime reduzido de doses e aplicabilidade em pacientes com histórico de responsividade menor à farmacoterapia. Mecanismos farmacológicos e efeitos neurobiológicos particulares dessa substância, quando comparada ao arsenal

antidepressivo atual, poderiam explicar esse perfil vantajoso.

Palavras-chave: Alucinógenos; Drogas em Investigação; Drogas Ilícitas; Psiquiatria Biológica; Transtornos do Humor.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. | 33

Distrofia muscular de Duchenne: novas terapêuticas e tratamentos

Rafael Henrique Rodrigues Mendonça, Isadhora Maria Maran de Souza, João Roberto Scarabuci de Almeida, Julie Massayo Maeda Oda
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A proteína distrofina possui suma importância à contração muscular. Nesse sentido, é expressa na musculatura esquelética, lisa e cardíaca, além de ser encontrada no tecido neural e endócrino. Desse modo, erros na produção desse componente acarreta na Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), patologia que vem sendo submetida a pesquisas científicas em busca de novas terapias para sua resolução. **Objetivo:** Revisar a literatura de 2020 acerca das novas terapêuticas existentes para a DMD. **Métodos:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e *Science Direct*, utilizando os descritores “Distrofia Muscular de Duchenne”, “Farmacologia” e “Medicamentos de Referência”, em inglês e português, associados pelo operador booleano “AND”. Os estudos encontrados foram selecionados a partir das leituras do título, resumo e texto completo, resultando em 28 artigos.

Resultados: Nota-se que a terapêutica genética se sobressai como inovadora ao tratamento da DMD. Ainda que dificuldades sejam apresentadas nessa farmacoterapia gênica, em decorrência do tamanho do gene da distrofina e as diferentes mutações que podem acometê-lo, pesquisas trazem potenciais terapêuticos genéticos para a restauração dessa proteína no organismo. Nesse sentido, uma das drogas estudadas é a Ataluren (Translarna™), atuante em mutações do gene da DMD responsáveis pela criação de códons de parada precoces, permitindo, assim, a produção completa da proteína. Além disso, a droga Eteplirsen (EXONDYS 51) é indicada para as mutações confirmadas do gene da DMD que são sensíveis ao skipping do éxon 51; analogamente, o oligonucleotídeo *antisense* Golodirsen (VYONDYS 53) e o Viltolarsen (VILTEPSO) são

indicados para mutações sensíveis ao *skipping* do éxon 53. **Conclusão:** Explicita-se, então, a construção de novas perspectivas de tratamento relacionadas à farmacoterapia gênica dessa doença, que passariam a atuar na alteração genética, contrariamente à terapêutica tradicional, a qual se pauta na fisioterapia e uso de corticoides, visando ao combate de sintomas e tratamentos paliativos.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne, Farmacologia, Medicamentos de Referência.

A associação do vírus HPV com doenças da superfície ocular

Isadhora Maria Maran de Souza, João Roberto Scarabuci de Almeida, Rafael Henrique Rodrigues Mendonça, Wilson Paes de Oliveira Júnior, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Atualmente, estudos apontam certa recorrência em indivíduos infectados pelo Papilomavirus Humano (HPV) com posterior desenvolvimento de doenças da superfície ocular, como o pterígio, carcinoma espinocelular da conjuntiva e do saco lacrimal e papiloma escamoso conjuntiva. Tomando por base a sabida capacidade neoplásica do microrganismo, as pesquisas sobre a possível relação citada intensificaram-se visando à explicação fisiológica do fenômeno. **Objetivo:** Revisar a literatura existente em relação à associação do vírus HPV com o desenvolvimento de doenças da superfície ocular. **Métodos:** Realizou-se buscas nas bases de dados PubMed, BVS, bioRxiv e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações utilizando os descritores “Infecções por Papillomavirus”, “Saúde Ocular” e “Neoplasia intraepitelial”, em inglês e português, associados pelo operador booleano “AND”. Os estudos encontrados foram selecionados a partir das leituras do título, resumo e texto completo, resultando em 22 artigos. **Resultados:** Sabe-se que o vírus HPV adentra membranas epiteliais danificadas e anexa-se ao DNA do hospedeiro, para a produção e expressão de suas proteínas oncogênicas E6 e E7, cuja atuação pauta-se, em geral, pela instabilidade do material genético celular, inativação dos genes supressores tumorais e inibição apoptótica. Assim sendo, esse achado colaborou à pesquisa acerca da relação do patógeno com o desenvolvimento de lesões

oculares. Desse modo, notou-se recorrência da presença da conjuntiva ocular, demonstrada como área de tropismo viral, associada à proliferação celular excessiva e fatores ambientais, como exposição à radiação ultravioleta. Ainda assim, os dados não apresentam unanimidade quanto à atuação do vírus, ou seja, se são cofatores ou se, *per se*, são agentes causadores. **Conclusão:** Diante da literatura especulada, nota-se que possivelmente há relação entre a infecção por HPV e desenvolvimento de lesões e patologias na superfície ocular, primordialmente neoplasias. Entretanto, em vista das divergências existentes, tornam-se necessárias maiores apurações a fim de prevenir e reduzir a incidência das intercorrências supracitadas.

Palavras-chave: Infecções por Papillomavirus, Saúde Ocular, Neoplasia intraepitelial.

Hemoptise em pacientes com infecção por SARS-CoV-2: revisão narrativa da literatura

Victor Patrick da Silva Arruda, Ana Beatriz Gomes Grecco, Giovana Santa Maria
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Desde o aparecimento do SARS-CoV-2 (2019-nCoV), em dezembro de 2019, a comunidade médica vem se esforçando para caracterizar possíveis sinais e sintomas, facilitando o diagnóstico precoce e específico. Entretanto, ainda são observadas manifestações atípicas, muitas vezes geradas pela interação desse vírus com patologias respiratórias preexistentes. Dentre essas, observa-se a hemoptise, que por definição é uma quantidade variável de sangue, que passa pela glote, oriunda das vias aéreas e dos pulmões. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de hemoptise em casos de infecção por SARS-CoV-2. **Métodos:** Foram utilizadas as bases de dados MEDLINE e LILACS, empregando os descritores “Hemoptise” e “COVID-19” para o desenvolvimento desta revisão bibliográfica. **Resultados:** A partir da análise destes estudos, foi possível identificar uma relação clínica baixa entre a manifestação de hemoptise e a infecção por SARS-CoV-2, ocorrendo em até 5% dos pacientes. Entretanto, quando presente, o sinal estaria associado, na maioria dos casos, à exacerbação de patologias respiratórias preexistentes, como observado em relatos de caso para pacientes que manifestam bronquiectasia pós-tuberculose, embolia pulmonar relacionada à

trombose venosa profunda e hemorragia alveolar difusa em pacientes imunossuprimidos. Dois relatos apresentaram ocorrência de hemoptise como primeiro e único sinal em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2. Esses achados se relacionam ao estado pró-inflamatório e de hipercoagulabilidade gerado pelo 2019-nCoV, que facilita a formação de êmbolos pulmonares e diminui o processo de reparo pulmonar, agravando quadros de doenças pulmonares crônicas e levando à hemoptise. **Conclusão:** Foi observado que, apesar da baixa ocorrência de hemoptise em

casos de infecção por SARS-CoV-2, o sinal serve como fator alarmante para complicações avançadas no sistema respiratório, podendo precipitar um quadro de insuficiência respiratória por obstrução de vias aéreas. São necessários mais estudos que expliquem de maneira precisa a forma como esse vírus atua na desregulação da hemostasia, gerando episódios de hemoptise.

Palavras-chave: Hemoptise, Infecções por Coronavírus, Doenças Respiratórias.

SAÚDE COLETIVA

Comparação da dimensão “humor” da avaliação clínico-funcional com a avaliação de sintomas depressivos em idosos

Aline Martins Alves, Nathália de Oliveira Andrade, Maria Eduarda Leite Facina, Mariana Ferreira Carrijo, Taiene da Silva Alencar, Luiza Alves da Silva, Beatriz Rodrigues de Souza Melo, Aline Cristina Martins Gratão, Tatiana Carvalho Reis Martins, Bruna Moretti Luchesi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de São Carlos

Introdução: O termo fragilidade é comumente atribuído a uma síndrome clínica caracterizada pela diminuição da reserva homeostática. Atualmente houve uma expansão desse conceito considerando a integralidade do envelhecimento, processo que contempla alterações físicas, mudanças cognitivas e psicológicas. O Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20) aprimora a detecção da fragilidade ao considerar, entre outros aspectos, o humor como critério na avaliação, o que é importante devido às expressivas taxas relacionadas ao adoecimento mental no envelhecimento. **Objetivo:** Comparar as respostas positivas nas questões da dimensão “humor” do IVCF-20 com a pontuação em uma escala de rastreio de sintomas depressivos (CES-D). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em 2018/2019, com n=492 indivíduos com idade ≥ 60 anos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Três Lagoas/MS (CEP/UFMS: CAAE nº85481518.4.0000.0021, parecer nº2.596.194). Foram coletados dados sociodemográficos e aplicados o IVCF-20 e a CES-D, a qual possui pontuação possível de 60 pontos (maiores

pontuações indicam mais sintomas depressivos). O teste Kruskal-Wallis foi utilizado para comparar as variáveis. **Resultados:** Os idosos eram majoritariamente do sexo feminino (60,2%), casados (49,8%), com média de $70,8 \pm 7,8$ anos de idade e $4,1 \pm 3,9$ de escolaridade. A média de pontuação no IVCF-20 foi $9,3 \pm 7,2$, e no CES-D foi $16,4 \pm 11,9$. Os idosos (n=102) que responderam positivamente às duas questões relacionadas à avaliação do humor do IVCF-20 tiveram pontuação no CES-D de $30,3 \pm 11,1$; os que responderam positivamente a uma questão (n=96) apresentaram média de $19,4 \pm 9,6$; e os que responderam “não” para ambas questões (n=292) pontuaram em média $10,5 \pm 7,8$ no CES-D, com diferença significativa ($p=0,000$). **Conclusão:** Houve relação significativa entre a avaliação do humor do IVCF-20 com a pontuação do CES-D, a qual inclui os principais componentes dos transtornos depressivos conforme os critérios diagnósticos. Assim, o IVCF-20 é oportuno no contexto da Atenção Primária, possui de rápida e fácil aplicação, e apresenta resultados fidedignos.

Palavras-chave: Depressão; Idoso Fragilizado; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Vulnerabilidade em Saúde.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Bolsa de Iniciação Científica, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Variáveis antropométricas, nível de atividade física e sintomas depressivos em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da

Família

Ana Cristina Silva Augusto, Mariana Ferreira Carrijo, Taiene da Silva Alencar, Luiza Alves da Silva, Ana Maria Farias Ribeiro, Fernando Carli de Oliveira, Bruna Moretti Luchesi, Tatiana de Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A transição epidemiológica reflete as mudanças nos padrões de morbimortalidade e o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população. São múltiplas as abordagens acerca da prevalência de fatores de risco isoladamente, em detrimento dos estudos sobre simultaneidade, que são pouco frequentes, mesmo considerando que o conjunto de fatores de risco corrobora para o desenvolvimento das DCNT e também que esses fatores têm prevalências distintas nas macrorregiões brasileiras. **Objetivo:** Analisar a prevalência da obesidade, obesidade abdominal, inatividade física e sintomas depressivos em adultos e idosos residentes na zona urbana do município de Três Lagoas/MS. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em 2018/2019, com n=300 indivíduos com idade ≥45 anos, de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (CEP/UFMS: CAAE nº 85481518.4.0000.0021, parecer nº2.596.194). O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado que continha dados sociodemográficos e de saúde, variáveis comportamentais e antropométricas, além da escala *Center for Epidemiological Studies - Depression* (CES-D) e Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta. Foi calculada a média e o desvio padrão das variáveis e realizada análise bivariada mediante o teste de qui-quadrado. **Resultados:** Dos participantes, a maioria era do sexo feminino (65,7%), com 5 a 8 anos de escolaridade (32%) e não tinham companheiro (56%). A média de idade foi 60,9 anos ($\pm 10,9$). Dentre os fatores de risco para DCNT, houve maior prevalência de obesidade (47,5%), obesidade abdominal (67,8%), sedentarismo (55,7%), hipertensão arterial (56,7%), diabetes mellitus (26,7%) e sintomas depressivos (56,3%). **Conclusão:** O rastreamento do perfil indesejado da população acerca das variáveis antropométricas e comportamentais indica a necessidade de estratégias de prevenção e promoção de saúde, a fim de modificar esse quadro. Outrossim, a alta prevalência de sintomas

depressivos, hipertensão arterial e diabetes ajuda a subsidiar políticas públicas de promoção, vigilância e atenção à saúde.

Palavras-chave: Doenças Não Transmissíveis; Obesidade; Comportamento Sedentário; Depressão.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Avaliação do apetite em idosos em extrema longevidade: relação com episódios de queda

Mariana de Paula Santana, Nadine Motta Figueiredo, Isadora Cecília Salgado Gama, Nathália de Oliveira Andrade, Tainá Aparecida da Silva, Sergio Chociay Junior, Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, Rosimeire Aparecida Manoel Seixas, Marcelo Kwiatkoski, Bruna Moretti Luchesi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O envelhecimento populacional, com a consequente inversão da pirâmide etária no Brasil, constitui eventos que impactam diretamente na saúde pública. Entre as implicações desses fenômenos, encontram-se questões relacionadas ao estado nutricional dos idosos. Visto que a nutrição tem um papel importante no processo de envelhecimento, declínios funcionais relacionados à idade – como as quedas – podem estar associados a uma ingestão insuficiente de nutrientes. **Objetivo:** Analisar o apetite de idosos em extrema longevidade e relacionar com a ocorrência e com o número de episódios de queda. **Métodos:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em 2019/2020, com n=88 indivíduos com idade ≥90 anos atendidos pela Rede de Atenção à Saúde de Três Lagoas/MS no último ano (CEP/UFMS: CAAE nº 21397119.0.0000.0021, parecer nº 3.678.474). Foram coletados dados sociodemográficos, de saúde e aplicado Questionário Nutricional Simplificado de Apetite (QNSA) (pontuação 0-20, quanto maior, menor o risco de perda de peso). Foi calculada a relação entre o apetite e as quedas por meio de testes não paramétricos. **Resultados:** A maioria da amostra era do sexo feminino (55,2%), viúva (71,3%), com média de 93,3 \pm 2,9 anos de idade e 1,4 \pm 1,9 de escolaridade. A pontuação média no QNSA foi 15,7 \pm 2,9, sendo que 34,5% dos idosos apresentaram risco de perda de pelo menos 5% de

peso em seis meses. Com relação às quedas, 35,8% dos idosos relataram queda no último ano, sendo que o número de episódios variou de um a quatro. Foi identificada relação entre a pontuação no QNSA e a ocorrência de queda no último ano ($p=0,035$) e com o número de episódios de queda relatados no mesmo período ($p=0,037$).

Conclusão: O monitoramento e a avaliação nutricional dos idosos são imprescindíveis para uma assistência adequada e um planejamento de ações de promoção de saúde eficazes, as quais podem incluir orientações relacionadas à prevenção de quedas, visando reduzir os acidentes.

Palavras-chave: Apetite; Estado Nutricional; Acidentes por Quedas; Idoso de 80 Anos ou mais.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Relação entre avaliação nutricional e variáveis sociodemográficas e de saúde de idosos em extrema longevidade

Sergio Chociay Junior, Mariana de Paula Santana, Isadora Cecília Salgado Gama, Nathália de Oliveira Andrade, Nadine Motta Figueiredo, Tainá Aparecida da Silva, Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, Rosimeire Aparecida Manoel Seixas, Marcelo Kwiatkoski, Bruna Moretti Luchesi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: No Brasil, as adequações às demandas exigidas pelo aumento da expectativa de vida e pela transição epidemiológica têm evidenciado déficits no setor de saúde pública. Em razão disso, tornam-se imprescindíveis estudos que monitorem aspectos sociodemográficos e de saúde em idosos longevos – sobretudo, no panorama nutricional, visto que apresenta grande relevância no processo de envelhecimento.

Objetivo: Analisar a relação entre avaliação nutricional e variáveis sociodemográficas e de saúde de idosos em extrema longevidade.

Métodos: Estudo transversal e quantitativo, realizado em 2019/2020, com $n=87$ indivíduos com idade ≥ 90 anos, atendidos pela Rede de Atenção à Saúde de Três Lagoas/MS no último ano (CEP/UFMS: CAAE nº 21397119.0.0000.0021, parecer nº 3.678.474). Foram coletados dados sociodemográficos e de saúde, além de ter sido

aplicada a Mini Avaliação Nutricional (MAN) versão reduzida (pontuação 0-14, em que quanto maior, melhor o estado nutricional). Foi calculada a relação entre nutrição e as demais variáveis, utilizando testes não paramétricos. **Resultados:** A amostra foi, majoritariamente, composta por idosos do sexo feminino (55,2%), viúvos (70,1%), hipertensos (72,4%), que utilizavam medicamentos (90,7%), com média de $93,3\pm 2,9$ anos de idade e $1,4\pm 1,9$ anos de escolaridade. A pontuação média na MAN foi $10,0\pm 2,9$, sendo que 20,7% dos idosos apresentaram desnutrição; 39,1%, risco de desnutrição; e 40,2%, estado nutricional normal. Foi identificada relação significativa entre pior desempenho na avaliação nutricional e problemas de visão ($p=0,027$) e de audição ($p=0,025$), isolamento social ($p=0,010$), indicativos de ansiedade generalizada ($p=0,001$) e de depressão ($p=0,002$), e menor circunferência da panturrilha ($p=0,000$). **Conclusão:** A avaliação nutricional e das condições de saúde de idosos longevos são ferramentas essenciais para que se compreendam suas vulnerabilidades, permitindo que o sistema público de saúde providencie efetivas ações de promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Idoso de 80 Anos ou mais, Nível de Saúde, Deficiências Nutricionais.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Cobertura vacinal em crianças de até 12 meses de idade: um estudo comparativo

Igor de Moraes Faria, Gabriel Francisco Ferrari Peres, Gustavo Lima Pelison, Felipe Pitondo da Silva, Matheus Marcelino Redigolo, Bruna Moretti Luchesi, Humberta Correia Silva Azambuja, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A vacinação é coordenada, em âmbito nacional, pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI); já em caráter estadual, é coordenada pelos Programas Estaduais de Imunizações e executada no âmbito dos municípios pelas salas de vacinas. No entanto, a vacinação não atinge a população brasileira de maneira integral e igualitária, sendo, portanto,

encontradas disparidades na distribuição entre determinadas localidades. **Objetivo:** Comparar a cobertura vacinal em crianças de até 12 meses de idade entre o estado do Mato Grosso do Sul (MS) e o município de Três Lagoas/MS, bem como sua variação ao longo de três anos (2016–2018). **Métodos:** Trata-se de um estudo comparativo baseado em dados sobre nove vacinas, obrigatórias para crianças de até 12 meses, disponíveis no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) presentes no DATASUS. O material coletado respaldou-se em informes sobre a cobertura e a quantidade de doses aplicadas das vacinas ofertadas para a faixa etária estudada, nos anos de 2016 a 2018, de forma a estabelecer uma relação entre os anos analisados e as localidades em questão. **Resultados:** Três Lagoas apresentou um avanço na cobertura vacinal durante o período em evidência. Comparando-se os dados de 2016 a 2018, observa-se o aumento de cobertura de todos os imunobiológicos, sendo a menor variação para Hepatite B com aumento de 23,5% e a maior variação para meningocócica C com aumento de 73,4%. Em 2018, a meta de cobertura, que era 95%, foi superada para todas as vacinas. Já no estado, nesse mesmo período, observou-se redução ou pouca evolução na cobertura vacinal, com destaque para a vacina de hepatite B com aumento de 3,58% e meningocócica C, com redução de 7,2%. **Conclusão:** A cobertura vacinal para crianças de até 12 meses tem sido maior na cidade de Três Lagoas em relação ao panorama estadual.

Palavras-chave: Saúde Pública; Vacinação; Programas de Imunização; Prevenção de Doenças.

A heterogeneidade climática como determinante da distribuição regional das mortes por infarto no Brasil: um estudo epidemiológico

João Paulo Bressan, Aline Souza Costa de Paulo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Diversos estudos demonstraram que a relação entre temperatura ambiente e mortalidade por doenças cardiovasculares é inversamente proporcional: quanto mais frio é o clima, maior é o risco de morte. Cada 10°C de queda na temperatura implica um aumento de 7,3% nos casos de infarto, especialmente na faixa

abaixo de 14°C. Vasoconstrição e aumento da PA podem contribuir neste contexto, servindo de gatilho para maior ocorrência de crises. **Objetivo:** Estudar como as diferenças climáticas brasileiras afetam os índices de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Analisar a consistência da relação entre clima mais frio e aumento do número de mortes. **Métodos:** Os números absolutos de mortes por IAM foram coletados do DATASUS, entre 1996 e 2017, e classificados pela região geográfica (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) e mês do óbito. Os números foram tabelados e ordenados utilizando o Excel e as taxas de mortalidade obtidas com dados dos censos do IBGE. No portal do INPE foram coletados os registros das temperaturas mínimas dos 22 anos estudados, que foram confrontados com as taxas anuais de mortalidade. Os dados tratados foram utilizados para elaboração de gráficos. **Resultados:** Claramente, as taxas de mortalidade por IAM têm comportamento distinto, fortemente dependente do clima da região. Ela aumenta no inverno, principalmente nas regiões mais frias. Indo de Norte a Sul, ocorre a transição do comportamento do indicador: inicialmente linear, torna-se uma curva com aspecto de distribuição normal. Na região Sul, nos meses de julho, observou-se explicitamente que, quanto mais frio, mais óbitos ocorrem. **Conclusão:** É verdadeira a caracterização do clima frio como agravante dos problemas cardiovasculares, e isso também ocorre no Brasil. A diminuição da temperatura está claramente relacionada ao aumento da mortalidade por IAM. O comportamento regional é distinto, de acordo com a prevalência climática.

Palavras-chave: Infarto; Cardiopatias; Mortalidade; Temperatura Baixa; Clima.

Conhecendo a perda primária e absenteísmo em Ambulatórios Médicos Especializados

Jussara Moraes Hatae Campoville, Amany Hatae Campoville, Jaqueline Vilela Bulgareli
Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Nos últimos anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) ampliou a cobertura assistencial da atenção primária possibilitando um maior acesso do usuário. Todavia, ainda existe um contrassenso que se manifesta pelas dificuldades de acesso em alguns serviços de maior complexidade, enquanto,

em outros, há ociosidade. **Objetivo:** Analisar as perdas primárias e o absenteísmo de exames e consultas nos Ambulatórios Médicos Especializados (AMEs) e investigar seus motivos a partir da percepção dos gestores de saúde.

Métodos: Estudo quanti-qualitativo, cuja primeira fase consistiu em um estudo observacional descritivo segundo dados coletados do Sistema da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) no período de 2014 a 2017 (aprovação junto ao CEP: 10307612000005418). Na segunda fase, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 24 gestores municipais de saúde pertencentes a três AMEs do interior de São Paulo buscando conhecer as causas do absenteísmo. Utilizou-se análise pela teoria do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Na média geral dos anos ocorreu uma perda primária de 10,99% dos exames, com destaque a mamografia de rastreamento em 2015 (91,78%). Nas consultas, a média de perdas primárias foi de 0,66%, sendo a nefrologia responsável por 33,33% em 2016. Quanto ao absenteísmo, a média dos anos se mostrou semelhante, com 17,67% nos exames e 16,83% nas consultas. Os motivos encontrados para as faltas foram a responsabilização do paciente, tempo de espera e melhora do quadro de saúde. **Conclusão:** O percentual de perdas primárias em exames é alto e o absenteísmo mesmo acima do aceitável pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) de São Paulo são semelhantes ou até inferior a outros serviços de saúde. Há a necessidade de ampliar a discussão dos motivos do absenteísmo, a fim de aprimorar a gestão quanto à programação dos serviços, de modo a unir as necessidades das regiões de saúde com a oferta disponível.

Palavras-chave: Absenteísmo; Assistência Ambulatorial; Gestão em Saúde; Atenção à Saúde.

Promoção da saúde do homem no novembro azul: relato de experiência

Danielle Gobbo Mendonça, Isabela Medeiros dos Anjos, Ana Maria Farias Ribeiro, Vinícius de Freitas Tabox, Egle Hebig Furtado Trindade, Thayse Matheus Cersizimo, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas/MS

Introdução: O câncer de próstata é, atualmente, o segundo mais comum entre os homens. Neste

prisma, destaca-se a relevância da campanha Novembro Azul, preconizada pelo Ministério da Saúde ao abordar esta doença. Desse modo, insta ressaltar a importância do cuidado integral da saúde masculina no que tange às doenças crônicas não transmissíveis, hábitos de vida e periodicidade aos serviços de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência de uma ação em saúde voltada aos homens em uma unidade de Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS). **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de uma experiência, no qual se descreve a vivência de acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública federal e de uma faculdade particular que compõem uma equipe interprofissional do PET-Saúde, no município de Três Lagoas/MS. **Resultados:** A ação de iniciativa nacional, promovida pela EACS, foi sistematizada em estações de atendimento, ficando as acadêmicas responsáveis pela triagem, as quais realizaram as medidas antropométricas, aferição de sinais vitais e orientações acerca de hábitos saudáveis. Para garantir uma maior clareza das informações fornecidas, elaboramos uma ficha com os dados do paciente bem como os parâmetros supracitados e recomendações saudáveis. O objetivo maior foi de preencher a ficha em conjunto com o paciente, dessa maneira íamos indagando sobre os hábitos de vida, como quantidade de ingestão hídrica, de frutas, de doces, bem como a frequência da prática de atividade física. Após o preenchimento da ficha, explicamos e sugerimos, de forma individualizada, estratégias de promoção à saúde e prevenção de doenças compatíveis com a realidade socioeconômica. **Conclusão:** é de consenso mundial devido, principalmente, aspectos culturais que o homem não prioriza o cuidado à saúde, nesta perspectiva, promover um atendimento a este público requer sensibilidade de fazê-lo ser ouvido, com o propósito de incentivar a procura e atenção à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Homem; Educação Interprofissional.

O “Novo Coronavírus” e seu trajeto epidemiológico: uma reflexão teórica

Sannye Sabrina González Bogado, Bianca Pereira Bacciotti, Francielle Ribeiro de Souza, Giovanna da Silva Parente, Isadora Cecília Salgado Gama, Julie Massayo Maeda Oda

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A infecção humana 2019-nCoV foi relatada inicialmente na China, em dezembro de 2019. Estudos têm mostrado potencial de transmissão entre humanos, gerando a necessidade de um olhar sobre o modo operador do vírus, meios de disseminação e mecanismos de prevenção. **Objetivo:** Realizar uma reflexão teórica sobre a fisiopatologia do vírus 2019-nCoV, comparando as cepas que originaram epidemias globais do passado à atualidade e os métodos de prevenção contra a infecção por coronavírus. **Métodos:** Reflexão teórica com a questão norteadora "Qual o trajeto epidemiológico e o impacto na sociedade da nova cepa do 2019-nCoV?". Pesquisamos e selecionamos artigos publicados nos últimos 2 anos, de 2019 a 2020, localizados pelos descritores *coronavirus infections*, *coronavirus* e *epidemiology*, em inglês, nas bases Medline e Lilacs. Empregando-se os filtros de texto completo disponível e idiomas português e inglês foram encontrados 183 artigos. Após seleção restaram 7 artigos relacionados à temática. **Resultados:** Coronavírus são vírus respiratórios, com RNA de fita simples. Estes vírus tiveram destaque anteriormente, em 2002 (SARs-CoV) e 2012 (MERS-CoV). O 2019-nCoV apresenta achados como pneumonia e febre, porém possui índice de mortalidade baixo comparado a cepas anteriores (aproximadamente 2%). Dentre as medidas de controle para conter a disseminação do vírus estão a inicial quarentena da província de Wuhan, orientação sobre higiene pessoal e estado de emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC) pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **Conclusão:** Nota-se a necessidade de estudos epidemiológicos mais detalhados para compreensão da patogenia do 2019-nCoV. Todavia, os mecanismos de ação conhecidos até o momento permitem estabelecer medidas de prevenção que incluem hábitos cotidianos e de fácil acesso. Ressalta-se também a importância de combater a desinformação sobre o tema.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Vírus de RNA; Epidemiologia; Higiene.

Análise da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em abrigados de uma casa de passagem em uma cidade do noroeste paulista

Heloísa Fusetto de Lima, Ana Beatriz Munhoz

Cardoso, Ana Carolina Alencar Safatli, Leonardo de Souza Amorim de Moraes, Pedro Custódio D'Amico, Victória Cajango Ximenes, Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia
Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, a frequência dos homens nos serviços de atenção primária é menor comparado à frequência feminina, dado este preocupante, sendo que os homens possuem fatores comportamentais de maior risco para desenvolver doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial, diabetes e doenças respiratórias, estando associadas aos hábitos de vida e alimentação. Diante disso, observa-se que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem destaca condutas preventivas à saúde do homem a fim de melhorar sua qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os agravos de doenças crônicas não transmissíveis em homens abrigados em uma casa de passagem de uma cidade do noroeste paulista. **Métodos:** Houve a participação de 29 homens na faixa etária de 30 a 60 anos (aprovação junto ao CEP: 21895419.9.0000.0078). Foi realizado aferição de pressão arterial (PA), coleta de medidas antropométricas, além de um questionário que continham dados sobre os hábitos tabágicos e etílicos dos participantes. **Resultados:** De acordo com o levantamento realizado, 22% já contemplavam algum estágio de hipertensão (sendo, 11%, 7% e 4%, apresentaram-se em hipertensão estágio 1, 2 e 3, respectivamente). Corroborando diretamente com a estatística da prevalência nacional. Quanto à investigação acerca da síndrome metabólica, 25% dos participantes apresentaram-se em risco, 39,3% em risco elevado. Ainda, 53,5% dos participantes apresentavam-se já em condição de sobrepeso ou em algum estágio de obesidade; 60,7% afirmaram realizar o uso frequente de álcool, pelo menos, até dias ou meses antes da admissão na Casa Abrigo; e 93% deles declararam ser tabagistas, realizando o uso de menos de 20 cigarros por dia. **Conclusão:** Os resultados obtidos corroboram com os dados da literatura, observando-se a necessidade de aprimorar as condutas preventivas para esta população, a fim de melhorar sua qualidade de vida, por possuírem fatores comportamentais de maior risco para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Adulto; Masculino; Alcoolismo; Tabagismo; Hipertensão.

Relato de experiência de aprendizado, reflexão e vivência com a população idosa do projeto de extensão “Saúde e envelhecimento”

Renato Oliveira Argondizzi, Mirelli Leonardi Iaquinto, Bruno Ferreira e Silva, Dener Paulo Lima da Silva, Julie Massayo Maeda Oda
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O número de idosos tem crescido de forma significativa, o que torna o envelhecimento populacional um evento mundial. Assim, o desenvolvimento de programas e políticas que tenham essa população como alvo faz-se relevante. No Brasil, apesar dos muitos projetos desenvolvidos para esse público, a população idosa ainda é muito negligenciada, e o principal foco das atuais políticas públicas é a monitoração e a recuperação de doenças crônicas já estabelecidas, não cumprindo um dos principais preceitos do SUS, que é a promoção de saúde. O projeto de extensão “Saúde e Envelhecimento” procurou atender essa demanda na população de Três Lagoas/MS, trabalhando com 28 idosos, uma vez por semana, por 1 hora, promovendo palestras, rodas de conversa e atividades variadas, proporcionando interação entre o público-alvo e os organizadores. **Objetivo:** Relatar a experiência pessoal e acadêmica dos autores durante a coordenação/organização do projeto de extensão “Saúde e envelhecimento”. **Métodos:** Relato de experiência na organização e acompanhamento do projeto “Saúde e envelhecimento” durante o ano de 2019. **Resultados:** Durante o período de organização do projeto, desenvolvemos uma ampla troca de experiências com o público idoso, o que possibilitou o aprimoramento do sentimento de empatia, nos dando a oportunidade de enxergar os desafios da senescência através da ótica de um idoso. Além disso, a participação no projeto possibilitou que refletíssemos sobre a importância da qualidade de vida no envelhecimento saudável, sendo a troca de experiências com o público idoso de grande importância na vida pessoal de cada um dos autores. **Conclusão:** Percebemos a importância da convivência com o público idoso na formação profissional e de um ser humano empático e consciente do seu papel nas modificações em si e no meio em que está inserido.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Saúde; Qualidade de Vida.

Climatério, ansiedade, depressão: fatores relacionados

Carolina Tozatti França, Ana Júlia Da Silva Rodrigues, Sofia Hamada Jucá, Caroline Marie Kamada Tanaka, Gabriela Ramos Batista Rodrigues Da Silva, Ana Carolina Alencar Safatli, Mariane Barboza Prates, Amanda Gonçalves; Vera Lúcia Fugita dos Santos
Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: O climatério ocorre entre 40 e 65 anos e tem como marco a menopausa, se estendendo até a senilidade. Além dos sinais e sintomas mais comuns como fogachos, diminuição da libido e ganho de peso, o hipoestrogenismo associado ao período correspondente à aposentadoria e saída dos filhos de casa pode influenciar na ocorrência de manifestações psíquicas, como irritabilidade, depressão e ansiedade. Em vista disso, a rotina deve ser individualizada, estimulando a participação em atividades, como grupos de climatério para a troca convivência e experiência, facilitando a aceitação desse processo, compreendendo-a como um ser biopsicossocial. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por mulheres no climatério por meio do desenvolvimento de um projeto de intervenção. **Métodos:** Foram realizados cinco encontros com a participação de mulheres na faixa etária de 40 a 75 anos, os quais contaram com um pré- e pós-teste para avaliação dos conhecimentos a respeito do climatério, além de atividades elaboradas por acadêmicos do curso de Medicina no município de Votuporanga/SP (aprovação junto ao CEP: 09813019700000078). **Resultados:** Inicialmente, foi esclarecido que seriam apresentadas orientações sobre modificações corporais do climatério e terapia de reposição hormonal. Entretanto, no decorrer dos encontros, participantes citaram a ansiedade e depressão como maiores “incômodos”. Notou-se, então, a importância da valorização da presença de estresse da paciente durante avaliação de rotina, visto que cada mulher necessita de cuidados específicos conforme suas necessidades. Algumas tendem à diminuição da autoestima e libido, ao medo do abandono, da saída dos filhos de casa e da aposentadoria; a união desses fatores pode levar à depressão. **Conclusão:** Neste

trabalho foi possível concluir que as alterações no climatério vão além das mudanças fisiológicas esperadas. O psicológico também sofre mudanças e estas são associadas diretamente com o ambiente que a mulher está inserida, ou seja, esse momento é resultado da união do biopsicosocial.

Palavras-chave: Climatério; Menopausa; Depressão; Envelhecimento.

Avaliação do conhecimento e promoção da saúde da mulher no climatério: enfoque nas mudanças fisiológicas

Ana Júlia da Silva Rodrigues, Sofia Hamada Jucá, Caroline Marie Kamada Tanaka, Gabriela Ramos Batista Rodrigues da Silva, Ana Carolina Alencar Safatli, Mariane Barboza Prates, Amanda Gonçalves, Carolina Tozatti França, Vera Lúcia Fugita dos Santos

Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: O climatério corresponde à transição biológica no período entre 40 e 65 anos da mulher, no qual ocorrem mudanças biopsicosociais e tem como marco a menopausa, definida pela ausência de menstruação por 12 meses. Nessa fase, as queixas incluem: espaniomenorreia, sangramentos irregulares, fogachos, sudorese noturna, distúrbios do sono, labilidade emocional, diminuição da concentração, agravamento da síndrome pré-menstrual, dispareunia, diminuição da libido, ganho de peso e artralgia. Tais sintomas são causados, principalmente, pela queda de estrogênio, levando a alterações na distribuição de gordura, passando de um padrão ginóide para um padrão androide. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e promover a saúde da mulher no climatério. **Métodos:** Foram realizados cinco encontros. No primeiro e no último encontro foi aplicado um questionário (pré- e pós-teste) a mulheres com idades entre 40 e 75 anos, para avaliar seus níveis de conhecimento sobre as mudanças fisiológicas do climatério. Durante os outros encontros foram elaboradas atividades a fim de sanar dúvidas e apresentar medidas para alívio dos sintomas climatéricos (aprovação junto ao CEP: 09813019.7.0000.0078). **Resultados:** Destacaram-se, no pré-teste, equívocos como a obrigatoriedade da reposição hormonal em todas as mulheres, a possibilidade de ocorrência de gravidez após a menopausa e a desnecessidade da coleta de Papanicolaou em mulheres

menopausadas sem vida sexual ativa. No quinto encontro, com o pós-teste, foi possível observar a aquisição de novos conceitos das participantes, que, de uma forma geral, mudaram suas respostas anteriormente equivocadas. **Conclusão:** Conclui-se que, com a evolução dos encontros e a aplicação do pré- e pós-teste, houve melhora do nível de conhecimento e domínio do assunto das participantes. Diante dos resultados, foi possível perceber a importância do papel do médico nas ações educativas e preventivas, visando autonomia e melhoria da qualidade de vida da mulher no climatério.

Palavras-chave: Análise; Autonomia Pessoal; Qualidade de Vida; Educação em Saúde; Sinais e Sintomas.

Perfil dos abrigados em uma comunidade assistencial do noroeste paulista

Sofia Hamada Jucá, Luma Gomes Lourencini, Luisa Olivieri Travaglini, Bianca Brandão Lima, Caroline Marie Kamada Tanaka, Breno Pederiva de Sá, Maira Luísa Neiva da Silva, Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia

Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: A essência histórico-cultural do homem condiciona a ideia de invulnerabilidade, ocultando ou camuflando suas fragilidades, gerando menosprezo a situação de doença, passando a não se reconhecer como alvo de atendimentos em saúde. Além disso, a agressividade e a violência estão intimamente ligadas a ideologia de masculinidade, na qual o homem é visto socialmente como uma figura bruta. A partir deste contexto, somando-se a diversidade populacional, a vulnerabilidade socioeconômica e a estigmatização social, encontradas em uma Comunidade Assistencial para Abrigados. Sendo fundamental um maior entendimento do perfil epidemiológico encontrado nesta população específica. **Objetivo:** Traçar o perfil social dos abrigados. **Métodos:** Foram realizados quatro encontros com a participação de 33 homens na faixa etária de 30 a 65 anos, utilizando um pré-teste e dinâmicas elaborados pelos alunos do quinto período do curso de Medicina, executado em uma Comunidade Assistencial na cidade de Votuporanga/SP (aprovação junto ao CEP: 21895419.9.0000.0078). **Resultados:** Foi possível observar que 61% dos participantes tem entre 41 e 60 anos, 28% entre 30 e 40 anos; 60,7%

consumiam bebida alcoólica antes de frequentar a casa abrigo; 93% são tabagistas, em que 63% fumam mais de 20 cigarros diários; 35,7% não possuem contato com familiares; 63% são católicos e 19%, evangélicos; 78% são solteiros e 15%, divorciados; 93% realizam trabalho braçal; e 59% não possuem ensino fundamental completo.

Conclusão: Constatou-se que os moradores buscaram auxílio e abrigo, devido a situações de rua, dependência química, violência e até baixa renda. Assim, referente à religiosidade, predominantemente católica; ao nível de escolaridade, ou seja, ensino fundamental incompleto; e ao trabalho braçal prevalente, conclui-se que dados corroboram com a literatura. Já em relação ao estado civil, os resultados contradizem os da população brasileira. Sendo assim, o trabalho foi satisfatório e atendeu aos objetivos pré-estabelecidos

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Estigma Social; Masculinidade.

Habilidades sociais no âmbito escolar e suas implicações na saúde

Maria Clara Ramos Castilho, Luisa Olivieri Travaglini, Caroline Marie Kamada Tanaka, Laura Eloi Lelis, Maria Clara Tidei de Carvalho, Ana Carolina Alencar Safatli, Yasmim Bianca Rodrigues, Thalyta Alves Teixeira
Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: A inclusão social é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, principalmente no âmbito escolar. Atualmente, escolas brasileiras enfrentam obstáculos na interação dos alunos, devido à diversidade entre eles. A Declaração de Salamanca enfatiza que a escola deveria ser o local de inserção e inclusão daqueles que possuem dificuldade no aprendizado e desenvolvimento social, sendo o desenvolvimento das habilidades sociais importante para adquirir tal inclusão, principalmente a habilidade empática, que possibilita entender o sentimento da outra pessoa, sem julgá-la ou prejudicá-la, para o bom convívio. Diante disso, nota-se a importância do desenvolvimento das habilidades sociais na fase escolar para a formação de um ser coletivo.

Objetivo: identificar o conhecimento sobre habilidades sociais de alunos e aprimorar a habilidade empática. **Métodos:** pesquisa de cunho exploratório e quantitativo (aprovação junto ao

CEP: 89299618.9.0000.0078). Os participantes foram alunos do 4º ano do ensino fundamental e os referenciais teóricos utilizados foram dados científicos, além do auxílio de psicóloga especialista na área. Foram aplicados um Pré- e Pós-Teste, com questões objetivas (0 a 10 pontos). **Resultados:** Compararam-se as notas, concluindo que: a média aumentou 63%; a mediana 67%; e a moda 77%. Quanto aos coeficientes de variação, notou-se homogeneidade no Pós-Teste; no Pré-Teste, os *outliers* foram as notas 0,5 e 9,5 e no Pós-Teste, a nota 1,0, que interferiram negativamente nas médias. Visando a importância do desenvolvimento das Habilidades Sociais nas crianças e a implicação do seu déficit, procurou-se estimular o desenvolvimento da empatia. Realizou-se a “Dinâmica do Feiticeiro”; observou-se empatia e, em poucas situações, antipatia. Na segunda atividade, foram projetados vídeos e realizado um bate-papo sobre empatia. Na “Dinâmica da Empatia” foram distribuídas situações problemas, que os alunos deveriam solucionar; a maioria demonstrou empatia. **Conclusão:** houve maior conhecimento e domínio da Habilidade Social Empática pelos alunos, mostrando que o projeto foi um sucesso.

Palavras-chave: Saúde; Habilidades Sociais; Crescimento e Desenvolvimento; Empatia.

Sono e envelhecimento: fatores associados à dificuldade para dormir em adultos e idosos

Luiza Alves da Silva, Ana Maria Farias Ribeiro, Fernando Carli de Oliveira, Mariana Ferreira Carrijo, Ana Cristina Silva Augusto, Nathalia de Oliveira Andrade, Aline Martins Alves, Maria Eduarda Leite Facina, Tatiana Carvalho Reis Martins, Bruna Moretti Luchesi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O sono é um estado mental e corporal naturalmente recorrente. Muitas formas de distúrbios do sono aumentam com a idade. A etiologia do distúrbio do sono durante o envelhecimento apresenta causas multifatoriais.

Objetivo: Identificar os fatores relacionados à dificuldade para dormir em adultos e idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família.

Métodos: Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado na cidade de Três Lagoas/MS. Participaram do estudo pessoas com idade acima dos 45 anos, sendo n=147 adultos e

n=153 idosos (total n=300). Foram realizadas entrevistas domiciliares para coleta de dados sociodemográficos e de saúde. A dificuldade para dormir foi avaliada pela questão “O(a) Sr(a) tem dificuldade para dormir?”. Foi conduzida uma regressão logística binomial para identificar os fatores associados à dificuldade para dormir (CEP/UFMS: CAAE 85481518.4.0000.0021, parecer nº: 2.596.194). **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (65,7%), idosa (51,0%), com média de 5,7 anos de escolaridade e casada (56%,0). A prevalência de dificuldade de dormir foi 43,0% (95% IC =[37,0%, 49,0%]). Foram associadas ao desfecho: sexo feminino (OR = 2,1; IC95% 1,2–3,6), número de medicamentos/dia (OR = 1,2; IC95% 1,1–1,3), autorrelato de déficit visual (OR = 3,5; IC95% 1,5–8,2), autorrelato de déficit auditivo (OR = 2,3; IC95% 1,2–4,4) e isolamento social (OR = 2,0; IC95% 1,1–3,5). **Conclusão:** O sono, como ferramenta biológica restauradora, passa a ser um dilema no momento em que deixa de ser um hábito para ser um sintoma de depleção física do adulto e idoso. O presente trabalho se mostra imprescindível na construção do conhecimento acerca dos fatores e prevalência das alterações do sono com o avançar da idade.

Palavras-chave: Idoso; Transtornos do Sono-Vigília; Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono; Fases do Sono; Transtorno do Comportamento do Sono REM.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Educação em saúde sobre refeições saudáveis e higiene pessoal com adolescentes de Três Lagoas-MS: relato de experiência

Guilherme Barreto Brandão, Luís Guilherme Fernandes Costa Lima, Isabella Rezende Santos, Guilherme Henrique Cesar, Ana Carolina Lorenço Mendonça, Luís Fernando Lipka Insfran, Rayssa Rodrigues Valder, Bruna Moretti Luchesi, Lucas Gazarini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: As atividades de educação em saúde são importantes para transmitir informações que possibilitam mais autonomia ao indivíduo, fato que permite a prática de ações transformadoras que interfiram diretamente na melhora da qualidade de

vida. No âmbito escolar, considerando intervenções com adolescentes, torna-se fundamental a discussão sobre temas como hábitos básicos de higiene, benefícios de uma alimentação balanceada e riscos potenciais causados pelo consumo exacerbado de determinados alimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina e enfermagem em atividades de educação e saúde na temática higiene pessoal e alimentação saudável com adolescentes do nono ano da cidade de Três Lagoas/MS. **Métodos:** As atividades aconteceram no segundo semestre letivo de 2019, em escolas municipais, por meio de palestras e dinâmicas educativas formuladas pelos acadêmicos envolvidos. No início do semestre, a equipe se reuniu para formular o material de apresentação visando uma abordagem clara e objetiva ao público-alvo. Posteriormente, duplas realizaram as atividades em visitas semanais, aplicando-se questionários ao início e fim das ações, para dimensionar o aprendizado de cada aluno. **Resultados:** Os acadêmicos perceberam que os alunos participantes se mostraram bastante interessados e participativos em cada encontro, com questionamentos cada vez mais elaborados e relatos de vivências particulares. Com isso, destacou-se a importância das boas práticas de higiene e melhores hábitos alimentares para a qualidade de vida. As dinâmicas propostas revelaram-se como importantes instrumentos para consolidação do aprendizado, uma vez que despertaram sentimentos como curiosidade e surpresa. **Conclusão:** Os resultados da experiência demonstraram os desafios e as possibilidades para conhecer o que os adolescentes pensam, sentem e preferem sobre os cuidados de saúde, possibilitando compreender melhor as suas perspectivas e saber como adequar os cuidados aos seus anseios, necessidades e preferências. A experiência reforça a importância da educação em saúde, especialmente no contexto da adolescência.

Palavras-chave: Dieta Saudável; Higiene; Intervenção Educacional Precoce.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Programa de Bolsas de Extensão - PAEXT/2020).

Educação em saúde para o fortalecimento da autoestima em escolares: um relato de experiência

Leonan José de Oliveira e Silva, Benhur Almeida Beraldo Alves, Marcus Vinícius Nunes Delmondes, Maria Beatriz Lopes Sá, Leonardo Siqueira Aprile Pires, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A autoestima se concebe como o conjunto de sentimentos positivos e negativos que o indivíduo possui em relação a si, sendo seu fortalecimento muito importante no que tange aspectos biológicos e sociais. Tendo em vista a fase produtiva de descoberta de si e das condições que afetam sua qualidade de vida, a adolescência mostra-se como uma fase oportuna para trabalhar o tema da autoestima. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade de educação em saúde realizada com adolescentes de uma instituição pública de ensino. **Métodos:** Estudo do tipo relato de experiência, a partir do desenvolvimento de atividades numa escola pública da cidade de Três Lagoas/MS. A ação foi desenvolvida por cinco acadêmicos de medicina sob a supervisão de uma docente. Participaram da ação de educação em saúde alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, durante encontros no mês de novembro de 2019. **Resultados:** Participaram da ação 114 alunos. Os estudantes foram estimulados a participar de rodas de conversa, dinâmicas e discussões que buscavam trabalhar com o conceito e fortalecer a autoestima. Utilizou-se da autorreflexão para atingir os assuntos abordados, e os acadêmicos do curso de Medicina, utilizaram de suas próprias vivências para exemplificar as atividades. Perceberam-se resultados positivos no fortalecimento da autoestima e no autoconhecimento dos alunos. **Conclusão:** A atividade relatada contribuiu para o fortalecimento da autoestima tanto do grupo abordado quanto dos interventores, pois buscou utilizar uma abordagem dinâmica e que instigava a reflexão. A proposta utilizada contribuiu para consolidar o entendimento acerca da autoestima, tal como os fatores que impactam de forma positiva e negativa. Destarte, ressalta-se a importância de realizar a educação em saúde, haja vista os resultados benéficos obtidos pela ação.

Palavras-chave: Autoimagem; Adolescente; Promoção da Saúde.

O impacto de uma intervenção de educação em saúde sobre nutrição e transtornos alimentares realizada com alunos do ensino fundamental

Rayssa Rodrigues Valder, Luís Fernando Lipka Insfran, Bruna Moretti Luchesi, Lucas Gazarini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

| 45

Introdução: Hábitos envolvendo alimentação são fatores determinantes na qualidade de vida e promoção da saúde. Pela relevância, essa temática foi adotada como alvo pelo “EDUSAZ - Educação em Saúde à Geração Z”, projeto com atuação em educação em saúde em adolescentes de escolas de Três Lagoas/MS. **Objetivo:** Avaliar o impacto de uma ação de educação em saúde sobre nutrição e transtornos alimentares realizada em uma escola municipal. **Métodos:** Estudo de intervenção, do tipo antes e depois. Participaram 19 alunos do nono ano. A intervenção ocorreu em cinco dias: (1) apresentação do projeto e aplicação de um questionário com 55 questões, dividido em três categorias (25 de hábitos, 18 de conhecimentos e 10 de autoestima/autocuidado), respeitando os preceitos éticos (CEP/UFMS: CAAE 02621818.7.0000.0021, CEP/UFMS 3.030.890); (2-3-4) realização de intervenções baseadas em metodologias ativas, voltadas à temática proposta; (5) reaplicação do questionário. **Resultados:** A comparação dos questionários pré- e pós-intervenção mostrou, quanto aos hábitos, que 100% dos alunos tiveram mudança positiva em pelo menos três dos 25 itens avaliados, com média de mudança de 6,63 hábitos por aluno. Em conhecimentos, observou-se que 94,73% dos alunos agregaram pelo menos uma nova informação sobre os 18 assuntos questionados, média de 2,21 temas assimilados por participante. A categoria autoestima/autocuidado demonstrou que 84,21% dos alunos já sofreram *bullying* de seus colegas por conta da aparência, 57,89% disseram já ter tido um quadro de compulsão alimentar, 15,78% afirmaram terem feito dieta por questões estéticas e 15,78% antes insatisfeitos com a própria imagem corporal relataram mais satisfeitos pós-intervenção. **Conclusão:** O projeto EDUSAZ atingiu seu objetivo ao demonstrar melhoras na promoção de hábitos saudáveis, propagação de conhecimento e estímulo à aceitação pessoal e autocuidado. Destaca-se a intenção de desenvolver mais intervenções e atingir um maior número de alunos para disseminar os resultados alcançados.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Exercício Físico; Educação em Saúde; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Programa de Bolsas de Extensão - PAEXT/2020).

Conhecimento de professores e estudantes sobre primeiros socorros: uma revisão integrativa

Rayssa Gonçalves Galvão, Alister Martins Vieira, André Gustavo de Lima Godas, Eduarda Siqueira Cesário, Karine Bianco Da Cruz, Pedro Henrique Borges da Cunha, Samuel Braatz Couto, Thaís Cavichio David, Tatiana Carvalho Reis Martins
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: No ambiente escolar muitos são os desafios encontrados quando se refere aos primeiros socorros. Atualmente, muitos alunos frequentam o ambiente escolar em período integral o que concorre para um maior risco de acidentes. Logo, os profissionais que trabalham nas escolas e os estudantes devem saber lidar com diversas situações emergenciais no ambiente escolar.

Objetivo: Analisar a produção científica sobre o conhecimento de professores e estudantes sobre primeiros socorros. **Métodos:** Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa, com busca de artigos publicados nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e PubMed. Foram utilizados os descritores educação em saúde, saúde escolar e primeiros socorros, e nas plataformas internacionais foram utilizados os descritores em inglês *health education, school health* e *first aid*. A pesquisa foi direcionada a partir da seguinte questão: “Quais são os achados científicos sobre o conhecimento de professores e estudantes sobre primeiros socorros no período de 2009 a 2019?”. Foram selecionados artigos na íntegra, em português, inglês e espanhol, que apresentavam relevância ao objeto de estudo. **Resultados:** Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram elencados 13 artigos, sendo 10 em inglês e três em português. Os instrumentos utilizados para avaliar o conhecimento dos professores e estudantes foram entrevista semiestruturada, grupo focal, questionário semiestruturado e questionário. De forma geral, as temáticas abordadas pelos artigos foram sobre o conhecimento de primeiros socorros, reanimação cardiopulmonar, epilepsia, anafilaxia e convulsões.

Após analisar os artigos, observou-se que a maioria dos estudos apontam para o despreparo dos professores e alunos para atender uma situação de primeiros socorros e para o desconhecimento do número do serviço de emergência. Entretanto, apesar do pouco conhecimento demonstram interesse em aprender sobre o tema. **Conclusão:** Portanto, é necessário a criação de programas educativos nessa área, a fim de capacitar alunos e professores para atuarem em situações de emergência.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Serviços de Saúde Escolar; Primeiros Socorros.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Educação interprofissional através do Programa PET-Saúde: percepção dos alunos participantes

Bruno Ferreira e Silva, Bárbara França Moreira, Merillyn Anne de Oliveira Ferro Ravaze, Rafaela Prediger dos Anjos, Edirlei Machado dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdades Integradas de Três Lagoas

Introdução: Os modelos de educação e formação dos profissionais são pautados na individualização das profissões, com objetivos e responsabilidades bem delimitadas. Tal aspecto criou o estereótipo de que cada profissão deve atuar apenas no seu sítio e sem interação. A educação interprofissional surge para ensinar ao estudante seu próprio papel profissional enquanto, simultaneamente, entende e aprecia o papel de outros profissionais.

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de cursos da área da saúde acerca da educação interprofissional. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência pautado nas vivências de alunos dos Cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Interprofissionalidade (PET-Saúde Interprofissionalidade). A referida proposta se desdobrou em Unidade Básica de Saúde de um município de médio porte de Mato Grosso do Sul e teve como cerne a construção e operacionalização junto aos serviços de saúde da atuação interprofissional e, conseqüentemente, a produção de práticas colaborativas em saúde. **Resultados:** Participaram do projeto sete acadêmicos de medicina, dois de enfermagem e

dois de farmácia. Inicialmente, realizou-se o diagnóstico local das principais dificuldades enfrentadas pela equipe, a partir do aporte teórico do Planejamento Estratégico Situacional com a finalidade de identificar potencialidades e fragilidades para aplicação de práticas interprofissionais. **Conclusão:** A prática cotidiana nos serviços de atenção básica possibilitou aos acadêmicos e trabalhadores a ressignificação dos conceitos de educação e saúde, alicerçada no desenvolvimento de três competências: competências comuns às profissões, competências específicas de cada profissional e as competências colaborativas, a partir do respeito às especificidades das distintas profissões. Tais reflexões e ações contribuíram para evidenciar como a colaboração promove uma melhor assistência à saúde. Assim, aprimora-se a visão sobre o trabalho em equipe e valoriza-se o profissional, sendo o maior beneficiário de tal processo os usuários dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Idosos em extrema longevidade: comparação de variáveis sociodemográficas e de saúde entre homens e mulheres

Isadora Cecília Salgado Gama, Gustavo Henrique Martins Rodrigues Montalvão, Mariana de Paula Santana, Nadine Motta Figueiredo, Nathália de Oliveira Andrade, Sérgio Chociay Junior, Tainá Aparecida da Silva, Bruna Moretti Luchesi, Rosimeire Aparecida Manoel Seixas, Marcelo Kwiatkoski

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Estima-se que a população idosa mundial aumente a uma proporção de 3% ao ano e já corresponda a 15% da população brasileira. Nesse ínterim, a literatura descreve uma maior expectativa de vida entre mulheres, quando comparadas aos homens; porém sob piores condições de saúde e qualidade de vida. Menor escolaridade, renda e maior predisposição a doenças crônicas das mulheres auxiliam na compreensão dessa problemática. Além disso, existe forte associação entre a ansiedade em idosos longevos e aumento do declínio cognitivo, influenciando na morbimortalidade. **Objetivo:** Comparar variáveis sociodemográficas e de saúde entre homens e mulheres em extrema

longevidade. **Métodos:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em 2019/2020, com n=89 indivíduos com idade ≥ 90 anos atendidos pela Rede de Atenção à Saúde de Três Lagoas/MS no último ano, divididos em dois grupos, homens (n=40; 44,9%) e mulheres (n=49; 55,1%). Foram coletados dados sociodemográficos e de saúde (CEP/UFMS: CAAE 21397119.0.0000.0021, parecer nº 3.678.474). Os grupos foram comparados pelos testes de Mann-Whitney e qui-quadrado. **Resultados:** Os idosos avaliados tinham em média $93,3 \pm 2,9$ anos de idade, $1,4 \pm 1,9$ de escolaridade e moravam com, em média, $2,9 \pm 1,9$ pessoas na casa. A maioria da amostra era viúva (70,8%) e avaliou a saúde como "Muito boa/Boa" (41,7%). Havia significativamente mais homens casados ($p=0,000$). Os homens apresentaram um melhor desempenho no teste cognitivo de fluência verbal ($p=0,021$). O número de homens que consumiam álcool foi maior que o de mulheres ($p=0,020$). Já as mulheres apresentaram maior indicativo de transtorno de ansiedade ($p=0,024$). Para as demais variáveis, não houve resultados significativos. **Conclusão:** O crescente aumento de idosos longevos possibilita o desenvolvimento de estudos cujos resultados podem auxiliar na manutenção e promoção de hábitos saudáveis. Contudo, a abordagem de gênero se faz necessária considerando-se as discrepâncias nas condições biopsicossociais.

Palavras-chave: Ansiedade; Cognição; Gênero e Saúde; Longevidade; Qualidade de Vida.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A origem da dispersão da Leishmaniose no noroeste paulista e a situação atual da doença no município de Birigui no período de 2015 a 2018

Nathan Bardini Anhô, Taiana Gabriela Barbosa de Souza, Mirian Daiane de Oliveira, Alex Martins Machado, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Birigui localiza-se na região de Araçatuba e sua história começou em 1908, com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Seu nome se deve a quantidade abundante dos vetores da leishmaniose, que pode se manifestar como duas

doenças distintas: Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e a Leishmaniose Visceral (LV). **Objetivo:** Demonstrar a difusão da leishmaniose pelo estado de SP e analisar a distribuição dos casos de LV e LTA no município de Birigui de 2015 a 2018. **Métodos:** Estudo retrospectivo e observacional, utilizando dados do DATASUS e, a narrativa histórica, as bases de dados Lilacs e Medline, dos últimos 10 anos, com o descritor "Leishmaniose". **Resultados:** A leishmaniose se originou na região amazônica e após o declínio do ciclo da borracha, trabalhadores foram atraídos ao sudeste (expansão cafeeira e ferroviária). A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com 1.622 quilômetros, construída no início do século XX, interligou Bauru-Corumbá. O que na época foi um grande avanço na região, se tornou uma via de difusão da LV/LTA pelo noroeste paulista, pois possibilitou o transporte de pessoas contaminadas com o protozoário do gênero *Leishmania*. No quadriênio citado, em Birigui foram diagnosticados 12 casos de LV, sendo, 7, 1, 2, 2 respectivamente em 2015, 2016, 2017 e 2018 e 12 casos de LTA (6/2015, 1/2016, 5/2017 e 0/2018). Ademais, a subnotificação é um problema recorrente que afeta a gestão do estado. Outro quesito na dinâmica epidemiológica da leishmaniose é sua prevalência na região, como exemplo em Araçatuba, entre 2015 a 2018, foram diagnosticados 43 casos de LV e 7 de LTA, evidenciando uma circulação contínua do protozoário na microrregião. **Conclusão:** A detecção de casos humanos, aliados à coexistência dos vetores, reservatórios e parasitas no município, intervenções para o controle da leishmaniose devem ser mapeadas visando a construção de um programa de controle e vigilância pelos órgãos competentes.

Palavras-chave: Ferrovias; *Leishmania*; Psychodidae.

Mortalidade por causas externas em idosos do Mato Grosso do Sul, Brasil

Letícia Ferreira Queiroz de Sousa, Maria Luiza Garcia Trajano dos Santos, Mariana Mazali Silva, Rafaela Caldato Spiegiorin, Rafaela Maria Martins de Oliveira, Rene Oto da Silva Conceição Mattos, Bruna Moretti Luchesi, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O Brasil vem passando por grandes transformações na sua pirâmide etária. As mortes

por causas externas têm ganhado relevância em estudos de mortalidade, em especial em idosos, nos quais as taxas de mortalidade apresentam-se crescentes à proporção em que se aumenta a idade. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos óbitos por causas externas em idosos, no estado do Mato Grosso do Sul. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários coletados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) referentes ao estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, no ano de 2017. Os dados foram organizados de acordo com a ocorrência e categorizados pelo tipo de causas externas (grupo Classificação Internacional de Doenças - CID 10) segundo a faixa etária. **Resultados:** Em 2017, o total de mortes por causas externas foram 2.069, das quais 485 (23,5%) corresponderam a óbitos em idosos. Dentre as causas mais frequentes de óbito, encontram-se 'outras causas externas de traumatismos acidentais' (n=238; 49,1%), 'quedas' (n=181; 37,3%), 'acidentes de transporte' (n=103; 21,2%), 'agressões' (n=66; 13,6%) e 'lesões autoprovocadas intencionalmente' (n=33; 6,8%). Ressalta-se que o número de óbitos por 'quedas' aumentou com o avançar da idade, sendo n=22 na faixa etária de 60 a 69 anos, n=39 entre 70 a 79 anos e n=120 na faixa etária de 80 anos ou mais. O aumento da idade tem como consequência o aumento da fragilidade, que se caracteriza como um importante fator de risco. **Conclusão:** Evidenciou-se o predomínio de óbitos por 'outras causas externas de traumatismos acidentais'. Ressalta-se que medidas como a educação em saúde para prevenção de quedas, a adaptação do ambiente onde o idoso vive e outras ações implementadas desde os níveis primários de atenção à saúde, poderiam reduzir os coeficientes de mortalidade em idosos.

Palavras-chave: Causas Externas; Idosos; Mortalidade.

Análise da prevalência de vulvovaginites e alterações citopatológicas em mulheres privadas de liberdade no município de Três Lagoas/MS

Mirelli Leonardi Iaquinto, Renato Oliveira Argondizzi, Daniel Eugenio Montezzo, Nayara Sibelli Fante Cassemiro, Julie Massayo Maeda Oda

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: As condições de confinamento são determinantes para o processo saúde-doença e, dada a precariedade do sistema prisional, existem fatores que podem provocar inúmeros agravos à saúde das mulheres presas (ambiente hostil, insalubre, superlotação, facilidade de instauração de doenças transmissíveis e não transmissíveis), no qual são frequentes vulvovaginites, câncer de colo de útero e doenças infectocontagiosas como: IST, HIV, Aids, Tuberculose, entre outras.

Objetivo: Verificar a prevalência de vulvovaginites e alterações citopatológicas na população prisional feminina de Três Lagoas/MS no intervalo dos meses de março a agosto de 2019. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Foram realizados exame físico ginecológico e especular em 39 mulheres. Após, preenchida a ficha de requisição de exame citopatológico, a Instituição Prisional a encaminhou para o serviço de atenção básica municipal, para análise. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS (CAAE: 35174214.5.0000.0021).

Resultados: Dentre as 39 mulheres atendidas, 33 (84,62%) não apresentaram alterações das células do colo do útero e 34 (87,18%) não apresentaram vulvovaginites evidentes. Entretanto, 3 (7,69%) apresentaram infecção por *Trichomonas vaginalis* isolada e 1 (2,56%) apresentou infecção por *Gardnerella vaginalis*. Em relação às alterações celulares colouterinas, observou-se 2 (5,13%) mulheres com ASC-US (células escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásico), 1 (2,56%) com ASC-H (células escamosas atípicas de significado indeterminado não podendo afastar lesão de alto grau) e 2 (5,13%) com lesões intra-escamosas cervicais. Uma mulher (2,56%) apresentou infecção microbiológica associada a atipia celular (*Trichomonas vaginalis* + ASC-US). **Conclusão:** Conclui-se que 29 (25,64%) mulheres apresentavam algum tipo de infecção ginecológica e/ou alteração citopatológica ao exame citopatológico, refletindo que a saúde nas unidades prisionais é majoritariamente curativa e pontualmente preventiva, evidenciando a importância da assistência médica ginecológica preventiva em populações de alto risco.

Palavras-chave: Teste de Papanicolau; Vulvovaginite; Medicina Preventiva; Prisões.

Prevalência de polifarmácia em adultos e idosos e sua relação com fatores sociodemográficos e de saúde

Nathália de Oliveira Andrade, Aline Martins Alves, Maria Eduarda Leite Facina, Luiza Alves da Silva, Ana Maria Farias Ribeiro, Fernando Carli de Oliveira, Taiene da Silva Alencar, Ana Cristina Silva Augusto, Bruna Moretti Luchesi, Tatiana de Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A contemporaneidade tem sido caracterizada pela transição demográfica e epidemiológica, visto que há a ampliação do número de idosos e também de doenças crônicas não-transmissíveis. Como consequência, a polifarmácia torna-se frequente. Os malefícios decorrentes dessa prática incluem maiores chances de interações farmacológicas e, por conseguinte, de eventos adversos a medicamentos, além do ônus ao sistema de saúde. Em idosos, esses efeitos se revelam ainda mais danosos, destacando-se a não adesão ao tratamento, declínio funcional, maior risco de quedas, depressão, redução da velocidade de marcha e aumento da morbimortalidade. **Objetivo:** Avaliar a polifarmácia e sua relação com variáveis sociodemográficas e de saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em 2018 e 2019, com n=300 indivíduos com idade ≥45 anos, de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Três Lagoas/MS (CEP/UFMS: 85481518.4.0000.0021, parecer nº 2.596.194). Foram coletados dados de caracterização sociodemográfica e informações sobre saúde. Questionou-se o número de fármacos de uso contínuo tomados por dia, considerando polifarmácia a utilização de cinco ou mais medicamentos. Foi conduzida uma regressão logística binomial para identificar os fatores associados à polifarmácia. **Resultados:** A prevalência de polimedicação foi 13,4% (95% IC = [9,5%, 17,3%]). Estiveram associados à polifarmácia o aumento da idade (OR=1,1), não possuir companheiro (OR=3,0), ter sofrido pelo menos uma queda no último ano (OR=2,8), ser tabagista (OR=2,8), ter déficit visual (OR=3,6), avaliar a saúde como regular (OR=4,0) ou Ruim/Muito Ruim (OR=7,2). **Conclusão:** Devido aos potenciais riscos oferecidos pela polimedicação, é fundamental a distinção dos grupos em condição de maior vulnerabilidade à

utilização de múltiplos medicamentos e um acompanhamento mais cauteloso, a fim de assegurar maior segurança na prescrição de fármacos na atenção primária e o aprimoramento do cuidado

Palavras-chave: Polimedicação; Fatores de Risco; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Envelhecimento.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Intervenção imunológica na saúde do trabalhador

Milena Villela Martins, Carolina Tozatti França, Thalysa Alves Teixeira, Beatriz Paterno Brito, Amanda Gonçalves, Nícolas Rodrigues
Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: A Imunização faz parte dos programas de prevenção e promoção de ações de saúde do SUS, assegura a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis. Estão previstas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), para indivíduos na idade adulta (20-59 anos), as seguintes vacinas: hepatite B, difteria e tétano, tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) além da vacina contra a febre amarela. A promoção de saúde por meio da conscientização de imunização se apresenta como fator determinante para o processo saúde-doença de trabalhadores. **Objetivo:** O objetivo do trabalho consiste em analisar e atualizar a carteira de vacinação de trabalhadores de um Frigorífico Avícola da cidade de Votuporanga no Noroeste Paulista. **Métodos:** Foram realizados 3 encontros, que contou com a presença de 76 trabalhadores do sexo masculino. Os materiais utilizados foram doses das vacinas a serem atualizadas e uma lista referenciando qual trabalhador deveria tomar qual tipo de vacina. Isso permitiu quantificar as carteiras vacinais desatualizadas. **Resultados:** A partir disso, foi possível reconhecer que, dentre os 76 funcionários, 39 deles estavam com a carteira de vacinação incompleta (51%). Dentre as vacinas administradas, estavam a tríplice viral em 41%, Hepatite B em 37%, Difteria e Tétano em 19% e de Febre Amarela em 3%. Portanto, todos os funcionários participantes do projeto tiveram sua carteira de vacinação atualizada ou refeita.

Conclusão: Conclui-se que os objetivos deste trabalho foram atingidos. Porém, foi possível perceber a baixa cobertura vacinal dos funcionários, mesmo com as vacinas disponíveis gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde do Município. A educação em saúde e a importância da prevenção não era prioridade dos participantes, visto que os mesmos estão diariamente expostos a riscos de contaminação, seja por agentes biológicos ou por perfurocortantes. Por isso a campanha foi importante para propiciar uma responsabilização no autocuidado.

Palavras-chave: Imunização; Pessoal de Saúde; Categorias de Trabalhadores; Vacinas; Conscientização.

Perfil dos casos de sífilis gestacional: panorama do estado de Mato Grosso do Sul

Giovanna Souza Moura, Giovana Santa Maria, Isabela Crispim Ribeiro, Núbia Bezerra, Rafaela Consoni Nosse, Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A sífilis, infecção bacteriana sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, com transmissão sexual, vertical ou sanguínea, é uma doença de abordagem relevante, principalmente quando ocorre em gestantes. Diagnosticar e tratar a sífilis gestacional precocemente são fundamentais para prevenção e redução da incidência de sífilis congênita. Devido à magnitude da doença como um problema de saúde pública é importante conhecer suas características epidemiológicas. Dessa forma, é possível analisar, de acordo com os dados do DATASUS, o perfil das mulheres com essa patologia, fato praticável a partir de 2005, quando a sífilis gestacional se tornou de notificação compulsória. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico dos casos de sífilis gestacional no estado do Mato Grosso do Sul (MS). **Métodos:** trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, realizado a partir das notificações de sífilis gestacional, utilizando os dados disponíveis no DATASUS referentes a 2017. O tratamento dos dados foi feito por meio da estatística descritiva com distribuição de frequências. **Resultados:** Conforme os indicadores de sífilis em gestantes no âmbito estadual, no ano de 2017, foram contabilizados 1.413 casos no Mato Grosso do Sul, totalizando,

aproximadamente, 16% dos casos de sífilis gestacional no Brasil, o que representa uma quantidade expressiva em comparação com as demais regiões do país. Além disso, foi observada sua prevalência em mulheres pardas (53,0%), com ensino fundamental incompleto (30,9%) e com faixa etária entre 20-29 anos (51,7%). **Conclusão:** A partir da análise do perfil de gestantes com sífilis foi possível um melhor esclarecimento dos padrões existentes entre prevalência e fatores sociodemográficos da doença no Estado, permitindo dessa forma a identificação da população mais vulnerável à patologia.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Gravidez; Sífilis.

Análise do atual manejo da obesidade no Sistema Único de Saúde

Rebeca Batista, Bruno Ferreira e Silva, Mirelli Leonardi Iaquinto, Gabriel Silva Cintra, Mirela dos Santos Daires, Renato Oliveira Argondizzi, Gabriel dos Santos Galdioli Ferreira de Freitas, Débora Frisene, Julie Massayo Maeda Oda, Helena Niconiolo Munhoz

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O índice de adultos obesos no Brasil, entre 2005 e 2015, passou de 16,8% para 21,6%, de acordo com o Observatório Global de Saúde (OGS). No mesmo período, o índice de massa corpórea (IMC) médio aumentou de 25,3 kg/m² para 26,5 kg/m². Em 2019, a Vigitel estimou que a frequência de adultos com excesso de peso era 55,7%. A presença de IMC acima do ideal contribuiu para o desenvolvimento de outras morbidades (58% no diabetes, 21% nas cardiopatias isquêmicas e 8% a 42% nos cânceres), afirma a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Objetivo:** Analisar estratégias e manejo da obesidade no Sistema Único de Saúde (SUS). **Métodos:** Revisão narrativa da literatura. **Resultados:** É de responsabilidade do SUS realizar vigilância alimentar e nutricional, efetuar ações de promoção de saúde (alimentação adequada e atividade física) e garantir atenção integral aos indivíduos com sobrepeso e obesidade. Orientações acerca da mudança de estilo de vida são pouco efetivas, pois a regulação do apetite e do gasto energético são mecanismos de alta complexidade, sendo frequentemente necessário usar fármacos como coadjuvantes do tratamento. Existem, no Brasil, três medicamentos

aprovados para o tratamento da obesidade (Orlistate, Sibutramina, Liraglutida), todos indisponíveis no SUS. A sibutramina é um medicamento efetivo e possui baixo custo, sendo a opção mais factível de incorporação. Contudo, após abertura de Consulta Pública para incorporação no SUS, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) lançou parecer contrário, permanecendo o SUS sem terapia farmacológica para obesidade até o resultado da consulta. **Conclusão:** Manejo da obesidade é multidisciplinar e, no SUS, é complexo devido a inúmeros fatores, sendo significativo a ausência de tratamento farmacológico adequado, corroborando com a manutenção do crescimento do número de obesos no país, além de aumentar gastos no âmbito superior e mais complexo de atenção à saúde.

Palavras-chave: Obesidade; Terapêutica; Saúde Pública.

Projeto de implantação do uso de plantas medicinais na rede SUS e CAPS

Dayane Valencio do Nascimento, Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva, Climbiê Ferreira Hall, Tobias Ferreira dos Santos, Lucas Gazarini, Elaine Pereira Cavassani

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: os seres humanos utilizam plantas de forma medicinal desde os primórdios de sua existência e na atualidade, especificamente no Brasil, existem diretrizes para o uso de plantas medicinais, criadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). A Secretaria de Saúde de Três Lagoas, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, implantou no município um projeto extensionista e de intervenção para o uso de plantas medicinais por usuários do Sistema Único de Saúde na atenção básica e na RAPS (Rede de Atenção Psicossocial). **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto, denominado Biolar, em seus primeiros passos de intervenção nos serviços de saúde. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão “*Biolar: eu biolo tu biolas nós biolamos - resgate da cultura popular nativa de plantas medicinais através da Arte*”, criado em maio de 2019 nos cursos de Medicina e Biologia, implantado pela Secretaria do

município a partir de janeiro de 2020. **Resultados:** Levantamento da cultura etnográfica das plantas medicinais (PM) utilizadas tradicionalmente em Três Lagoas; preparo de infusões para consumo diário nas recepções das UBS e do CAPS, mediante evidências científicas; além de ser feito o plantio, cultivo e distribuição das mudas para a população. **Conclusão:** o resgate da prática do plantio e uso é de suma importância para preservação da variabilidade das espécies, o acesso de terapias complementares para a população e a mediação acadêmica como referencial científico de registro e pesquisa, que torna o projeto relevante para a cidade de Três Lagoas como porta de acesso para os profissionais e usuários no âmbito da fitoterapia.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Fitoterapia; Atenção Primária à Saúde; Terapias Complementares; Etnofarmacologia.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Perfil das mortes por suicídio em indígenas no estado do Mato Grosso do Sul

Luiz Henrique Negreiros Fagá, Nathan Bardini Anhô, Arthur Medeiros Falciroli, Matheus Augusto Obici Massucato, Ani Fabiana Berton, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Os índices de suicídios ocorridos no Brasil têm aumentado. Paralelamente, o estado do Mato Grosso do Sul (MS) também apresentou aumento dessas taxas, sendo a população indígena Guarani Kaiowá, em Dourados/MS, a que mais contribuiu com essa taxa. **Objetivo:** Descrever o perfil das mortes por suicídio em indígenas no estado do MS. **Métodos:** Estudo descritivo do perfil de mortes por suicídio em indígenas no estado do MS, no ano de 2017, cujos dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). **Resultados:** No período estudado, registrou-se 259 mortes por suicídio no estado. Em relação aos indígenas, foram registradas 45 mortes (17,4%), número expressivo levando-se em conta que essa população é reduzida, comparada ao total do estado. O Coeficiente de Morte por suicídio no MS, entre 2011 e 2015, foi de 8,5/100 mil habitantes, já entre os indígenas, foi de 61,39/105 hab. A maioria dos casos de suicídios ocorreu em Dourados

(n=39; 86,7%), em pessoas do sexo masculino (n=35; 77,8%) e que eram solteiros (n=32; 71,1%). O grupo etário que apresentou maior número de suicídios foi de 10 a 19 anos (n=24; 53,3%) seguido daqueles com 20 a 29 (n=11; 24,4%). De acordo com a literatura, os fatores que contribuem para o suicídio na população indígena são referentes à demarcação de terras, pois o território para esse povo é fundamental à re-elaboração cultural por meio da relação entre cultura e natureza, e a imposição de novas religiões e da cultura não indígena, havendo a incorporação de costumes externos, dificultando construir e manter uma linha passado-futuro de sua identidade, gerando riscos de uma desagregação e conflitos psicossociais que culminam no suicídio. **Conclusão:** Conclui-se que os indígenas representam um grupo vulnerável para o suicídio. Tais achados apontam para a necessidade de elaboração de políticas específicas de enfrentamento dessa questão.

Palavras-chave: Suicídio; Saúde das Populações Indígenas; Mortalidade.

Influência epidêmica de Zika vírus e efetividade do Protocolo de Vigilância nas taxas de mortalidade infantil de 2015-17 no Mato Grosso do Sul

João Douglas Cabral, Alessandra Karenina Amorim, Isabela Matos Oliveira, Fagner Macedo Gonçalves, Cássia Mendes Ataíde, Vitória Karoline Ferreira Souza, Bruna Moretti Luchesi, Julie Massayo Maeda Oda, Tatiana Carvalho Reis, Mônica Mussolini Larroque
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: A taxa de mortalidade infantil é influenciada por diversos fatores, como a ocorrência de epidemias e a implantação de ações de vigilância em saúde. Nesse contexto, o Zika Vírus se destaca, por ter afetado significativamente a população infantil. **Objetivo:** Descrever a taxa de mortalidade infantil no Mato Grosso do Sul (MS) nos anos de 2015 e 2017 e relacionar com a implantação do Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika. **Métodos:** Foram analisados dados das plataformas DATASUS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre mortalidade infantil no MS entre os anos de 2015 e 2017, além da apreciação do Protocolo de Vigilância e Resposta à

Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Zika, do Ministério da Saúde. **Resultados:** Diante do aumento de notificações de casos de microcefalia em 2015, constatou-se sua relação com a infecção pelo vírus Zika. Por conta disso, foi lançado o Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika, com orientações para profissionais da saúde sobre a determinação de casos suspeitos durante a gestação, no momento do parto e após o nascimento; além de natimortos decorrentes de possível infecção, investigação epidemiológica e monitoramento de dados. Em 2015, a taxa de mortalidade infantil era de 12,1 a cada mil nascidos vivos e, no ano de 2016, passou para 12,9, representando um aumento percentual de 7,23%. Com a implantação das medidas do Protocolo, efetivas no ano de 2017, a taxa de mortalidade infantil foi de 10,6 a cada mil nascidos vivos, demonstrando uma redução percentual de 17,8%. **Conclusão:** A implantação do Protocolo mostrou eficácia no ano de 2017, dado que após sua efetivação houve queda na taxa de mortalidade infantil. Dessa forma, nota-se a importância da vigilância em saúde para a sociedade.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Monitoramento Epidemiológico; Zika Vírus.

Caracterização da violência sexual contra adolescentes no estado do Mato Grosso do Sul

Bárbara Pereira de Queiroz, Isabela Fernanda Souza Vieira, Jakelliny Miranda Cardoso, Júlia Paula Célem, Mariah Nascimento Peres, Juliana Dias Reis Pessalacia, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A adolescência caracteriza-se por grandes transformações físicas e emocionais, particularmente no desenvolvimento e maturação sexual. Tais características, aliadas à pouca idade, são subentendidas como fragilidade para o agressor. A violência sexual é um evento frequentemente silenciado e, na maioria das vezes, as vítimas deixam de buscar atendimento, dado o temor de represálias. **Objetivo:** Caracterizar o perfil da violência sexual contra adolescentes no estado do Mato Grosso do Sul. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com dados coletados no DATASUS, sobre violência sexual em indivíduos de 10 a 19

anos, no estado do Mato Grosso do Sul, no período de 2016 a 2017. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva. **Resultados:** Foram notificados 331 casos de adolescentes em situação de violência sexual, sendo majoritariamente mulheres (96%). Em 69 casos houve suspeita do uso de álcool pelo autor da violência. Analisando locais de acontecimento, 173 ocorreram na residência da vítima e 31 em via pública. No que tange à cor/raça, a maioria dos casos foi em indivíduos pardos (45,0%), seguido de indígenas (23,7%), brancos (19,6%), pretos (3,0%) e amarelos (1,2%). A maioria das vítimas não possuía o ensino fundamental completo (71,2%). Nota-se também a reincidência em 31,4% dos casos. Na maioria, o autor era um conhecido (75,5%). Diante do exposto, notou-se que o sexo feminino é mais suscetível à violência sexual, ratificando estudos nacionais e internacionais que mostram ser essa população mais vulnerável. A predominância de casos no próprio domicílio dos adolescentes confirma os dados de que a violência é cometida por pessoas conhecidas, sendo parente ou não. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de conhecer o perfil das adolescentes vítimas de violência sexual como forma de planejar e implementar ações que possam contribuir para a prevenção e controle da violência sexual.

Palavras-chave: Delitos Sexuais; Saúde do Adolescente; Epidemiologia Descritiva.

Análise da incidência de tuberculose no bolsão sul-matogrossense na última década: aspectos sociodemográficos

Beatriz Flauzino de Oliveira, Amanda Goulart Moura Bento, Natanael Donizete dos Santos Moraes, Thairara Cristina Cardoso Flores, Marina Trevizan Guerra, Priscila Balderrama, Tatiana Carvalho Reis Martins, Mônica Mussolini Larroque
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa e de notificação compulsória no Brasil causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, transmitida através da inalação de aerossóis emitidos por pessoas infectadas com TB ativa. Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2019), no Brasil, foram registrados 72.788 novos casos de TB em 2018 e 4.534 óbitos em 2017. Esta enfermidade, ainda é um grande problema de saúde pública, não só no Brasil, mas em todo o mundo, o que exige avanços nas

estratégias de prevenção e controle desta doença. **Objetivo:** Descrever e analisar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos casos notificados e confirmados de TB nos municípios que compõem o Bolsão Sul-Matogrossense, no período de 2009 a 2018. **Métodos:** Procedeu-se um estudo epidemiológico e sociodemográfico, onde os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) dos casos de incidência da TB notificados e confirmados, nos anos de 2009 a 2018, nos municípios que compõem o Bolsão Sul-Matogrossense. Para a organização da análise e estudos, foram utilizados os critérios: gênero, raça, situação de rua e idade. **Resultados:** O presente estudo demonstra a incidência da Tuberculose na região do Bolsão Sul-Matogrossense em seus diferentes estratos sociais e ratifica a maior prevalência da doença em pessoas em situação de vulnerabilidade social e adultos jovens de sexo masculino. **Conclusão:** Ficou demonstrada a necessidade da notificação compulsória de doenças a fim de proporcionar maior direcionamento de cuidados e tratamentos além de serem fontes de dados para sistemas de informação disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde e utilizados como ferramenta de pesquisa.

Palavras-chave: Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Incidência.

Concentração de renda: uma descrição do Coeficiente de Gini no país

Natália Varreira Parduci, Milla Bitencourt Cabral, Bruna Manfio Gabriel Mantovani, Gabriela Bordignon, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins, Daniele Cristina Tonelo Pequeto, Nayara Sibelli Fante Cassemiro
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: No Brasil, a desigualdade social está presente na sociedade desde seu surgimento, em múltiplas perspectivas, como: política, econômica e sociocultural. Nesse contexto, o Coeficiente de Gini é uma medida estatística de desigualdade, usada para indicar o grau de concentração de renda de uma região. **Objetivo:** Esse resumo objetiva descrever a variação dos dados relacionados ao Coeficiente de Gini da renda domiciliar per capita, nas macrorregiões do Brasil, entre os anos de 1991 e 2010. **Métodos:** Foram levantados dados sobre o Índice de Gini nas

macrorregiões do Brasil, entre os anos de 1991 e 2010 na base de dados DATASUS. **Resultados:** Nota-se, primeiramente, a queda nos níveis de concentração de renda no Brasil entre os anos de 1991 e 2010. Tal afirmativa justifica-se a partir da análise dos índices Coeficiente de Gini do país, os quais variaram de 0,6383 para 0,6086, respectivamente, o que representa uma redução de 4,65%. Se comparada por macrorregião brasileira, em primeiro lugar, a região Sul, a qual apresentou mudança de 0,5857 para 0,5337. Seguem-se as regiões Nordeste, com valores de 0,6593 e 0,6277 e Centro-Oeste, com dados de 0,6244 e 0,6019. Em quarto lugar, encontra-se a região Sudeste, com índices de 0,5984 e 0,5850. Em contrapartida, verifica-se o aumento do índice na região Norte do Brasil, a qual apresentou valores de 0,6257 e 0,6319. Segundo Araújo e Flores (2017) percebe-se que a associação entre variáveis geográficas, históricas e de acesso às políticas públicas definiram os níveis de desigualdade e suas respectivas variações no Brasil ao longo dos anos. É importante ressaltar, ainda, que a melhora no acesso às políticas mencionadas reflete diretamente na saúde coletiva, por meio do acesso à alimentação, moradia, educação ou saneamento básico. **Conclusão:** Nota-se, portanto, a influência multifatorial na construção e na variação dos índices do Coeficiente de Gini.

Palavras-chave: Coeficiente de Gini; Renda per Capita; Regionalização.

O Serviço de Urgência e Emergência Geral como Integrante da Rede da Atenção Psicossocial

Anna Carla Bento Sabeh Cappi, Edirlei Machado Dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A criação da Rede de Atenção Psicossocial inseriu os serviços de urgência e emergência geral no atendimento a pacientes psiquiátricos em situações de crise, sendo o profissional de enfermagem fundamental no acolhimento destes pacientes. Neste contexto, faz-se necessário conhecer a percepção destes profissionais sobre o atendimento em saúde mental, a fim de buscar mecanismos de melhora da assistência. **Objetivo:** Descrever as características do atendimento psiquiátrico nos serviços de urgência e emergência gerais à luz da

Reforma Psiquiátrica e das Políticas de Saúde Mental. **Métodos:** Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura em que se tomou como objeto de estudo a assistência de enfermagem nas situações de urgência e emergência psiquiátricas. Realizou-se a busca em periódicos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde publicados nos últimos 10 anos em língua portuguesa. **Resultados:** Os estudos analisados mostraram que assistência ao paciente com transtorno/sofrimento mental, historicamente têm passado por diversas mudanças de paradigmas e reorientações dos modelos assistenciais existentes, por meio de vários movimentos sociais e políticos. No entanto, na prática cotidiana, a atenção dispensada em emergência psiquiátrica encontra-se permeada por fragilidades relacionadas aos processos formativos dos profissionais, referentes à estrutura física, recursos humanos e materiais. **Conclusão:** A partir do recorte realizado, observou-se a necessidade de uma reflexão sobre a assistência de enfermagem em saúde mental produzida pelos serviços de emergência, ampliação nos processos formativos acerca do tema visando a efetivação de uma assistência pautada pelos pilares de cidadania, ética, humanização e integralidade na atenção à saúde aos sujeitos que carregam algum grau de sofrimento mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Serviços de Emergência Psiquiátrica.

Trabalho voluntário com crianças hospitalizadas em Lima, Peru: um relato de experiência

Igor Adeberto Pereira de Sousa Lessa de Castro, Gabriel Borges Veloso Bernardes, Igor Fernando Costa, Luis Guilherme Fernandes costa lima, Juliana Dias Reis Pessalacia, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A hospitalização de uma criança pode lhe ocasionar sofrimento, em virtude da insegurança do momento vivenciado. Promover uma assistência humanizada à criança hospitalizada é fundamental para que ela se sinta segura nesse momento. Atividades de promoção de saúde são de grande importância para ajudar pessoas em situações de vulnerabilidade física e mental. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de medicina em um intercâmbio

voluntariado no qual desenvolveram atividades de entretenimento com crianças hospitalizadas na cidade de Lima, Peru. **Métodos:** Trata-se de um relato das experiências vivenciadas por quatro acadêmicos de medicina durante um intercâmbio voluntariado na cidade de Lima, Peru. As intervenções aconteceram no fim de 2019 e início de 2020 no setor pediátrico de três hospitais municipais. Para iniciar, a equipe reuniu-se com os organizadores do projeto 'DREAMERS', proposto por uma Organização não governamental, visando preparar as atividades a serem realizadas com as crianças. Posteriormente, o grupo iniciou as visitas diárias aos hospitais durante seis semanas. **Resultados:** As ações realizadas consistiram em dinâmicas e jogos formulados pelos acadêmicos, com o intuito de entreter as crianças hospitalizadas. A experiência foi de grande impacto na vida dos acadêmicos, uma vez que possibilitou vivenciar a rotina das crianças hospitalizadas, observando os benefícios que as atividades realizadas lhes proporcionaram durante a hospitalização. Os estudantes tiveram a possibilidade de mudar seu olhar sobre o mundo, ampliando sentimentos como empatia e atenção para com os pacientes. **Conclusão:** O voluntariado proporcionou uma experiência acerca do olhar infantil em face das situações de dificuldade e demonstrou a importância do uso de atividades lúdicas com as crianças hospitalizadas e de como elas desempenham um papel terapêutico. Notou-se a facilidade com que elas conseguiram se envolver com as atividades e se divertir. Esta experiência foi capaz de despertar características essenciais para a formação de um profissional mais humanizado.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional; Voluntários; Serviço Social; Humanização da Assistência.

Características do vírus Influenza e descrição de suas pandemias nos últimos cem anos

Alyce da Silva Albuquerque, Amanda Soares Pimenta, Fabiano Pereira Rocha da Costa, Gabriela dos Reis Gomes, Marília Rosa Silva, Marisa Oliveira Prado Santos, Natalia Santana Ferrareto, Rayanne Souza Donato, Thaís Cavichio David, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Influenza é um vírus respiratório zoonótico, afeta aves, mamíferos e seres

humanos. São os principais causadores da gripe, com alta variabilidade genética, gerando epidemias e pandemias que resultaram em milhões de mortes. **Objetivo:** Elaborar uma revisão narrativa abordando as principais características do vírus Influenza e descrevendo as suas pandemias nos últimos cem anos. **Métodos:** Revisão narrativa, utilizando base de dados Pubmed com os descritores “*pandemic Influenza*”. **Resultados:** Pertencem à família *Orthomyxoviridae*, divididos em A, B e C, possuem RNA polaridade negativa e glicoproteínas de superfície: Hemaglutininas (H) e Neuraminidases (N). Existem 16 tipos de H e 9 tipos de N, que se recombina e conferem diversidade às cepas circulantes. A fonte de diversidade do vírus ocorre por dois processos, o *drift* antigênico (pequenas derivações genéticas) e o *shift* antigênico (mudança mais expressiva na estrutura genética), gerando recombinação de novas proteínas H/N no envelope viral. Este novo subtipo viral, ao qual a população humana tem pouca ou nenhuma memória imunológica, representa um risco global de pandemia. Em relação às pandemias por Influenza, destaca-se: 1918 (Gripe Espanhola, tipo H1N1, estimativa de 50-100 milhões de óbitos). Publicações históricas e pesquisas posteriores adicionais apontam o papel das coinfeções bacterianas nesta elevada taxa de mortes, que ocorreu no final da 1ª guerra mundial, informações precárias sobre transmissão de doenças e anterior à revolução microbiológica. Posteriormente ocorreram as pandemias: 1957 (Influenza Asiática, tipo H2N2, estimativa de 4 milhões de mortes), 1968 (Hong Kong Influenza, tipo H3N2, cerca de 35 mil óbitos) e 2009 (“gripe suína”, tipo H1N1, 300 mil óbitos). **Conclusão:** Apesar do monitoramento constante realizado por uma rede global de vigilância, prever quando haverá uma nova pandemia de impacto mundial e deter essa onda de circulação permanece um desafio. A variação gênica e sua propagação respiratória permite que este vírus mantenha seu “potencial pandêmico”.

Palavras-chave: Influenza Humana; Pandemias; *Orthomyxoviridae*.

Risco ocupacional de transtorno do estresse pós-traumático em profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar

Jamila de Lima Gomes, Lucas Gazarini
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) é um distúrbio psiquiátrico associado ao medo/ansiedade, caracterizado pela dificuldade em restabelecer o equilíbrio emocional após fazer parte de uma situação de estresse/sofrimento extremo, seja de forma direta (vítima) ou indireta (testemunha). No caso dos profissionais que trabalham no atendimento pré-hospitalar (APH), a vivência em situações extremas (acidentes, mortes trágicas, etc.), mesmo que incluindo a vida de terceiros, é o principal agente estressor, desencadeando alterações neurofisiológicas e mentais. **Objetivo:** avaliar aspectos relacionados ao risco ocupacional de TEPT em profissionais que atuam no APH, bem como alterações neurofisiológicas associadas. **Métodos:** Trata-se de revisão de literatura existente nas plataformas digitais SciELO, Google Acadêmico e LILACS, sem restrição temporal. Artigos foram selecionados a critério dos autores, após leitura, quando a temática se enquadrava nos objetivos propostos. **Resultados:** A hipótese causal mais aceita para o TEPT se relaciona ao desequilíbrio de níveis de glicocorticoides, adrenalina/noradrenalina e endocanabinoides, com impacto em funções cognitivas, emocionais e comportamentais. Alterações neuroanatômicas também são evidentes, com redução de 8% a 10% do córtex pré-frontal e do hipocampo. A natureza da ocupação faz com que socorristas de emergência sejam um grupo considerado “em risco”: a incidência de TEPT em profissionais que trabalham no APH é, de fato, alta, uma vez que estes estão mais sujeitos a eventos traumáticos associados ao desenvolvimento da doença que a população em geral em decorrência das atividades laborais que desenvolvem. Estimativas de prevalência de TEPT nesses profissionais chegam em torno de 20%, com taxas de sintomas psiquiátricos variando de 20% a 60%. **Conclusão:** Poucos estudos tratam do TEPT em profissionais que trabalham no APH, ao contrário de outras profissões frequentemente associadas a estressores (bombeiros, policiais, etc.). Contudo, os resultados reforçam a associação entre as condições de trabalho e o desenvolvimento do TEPT em profissionais de APH.

Palavras-chave: Emergências; Saúde Mental; Socorristas; Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

Perfil de incidência de hanseníase em Três Lagoas em comparação com o perfil nacional, no período de 2014 a 2017

Leonardo Siqueira Aprile Pires, Benhur Almeida Beraldo Alves, Diana Madalena Bergamo, Leonan José de Oliveira e Silva, Andressa Cristina Tobias, Danielle Cristina Tonello Pequito, Rafael Grassi Cassemiro, Tatiana Carvalho Reis Martins, Mônica Mussolini Larroque

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* e sua transmissão se dá por via aérea. A magnitude e o alto poder incapacitante mantêm a doença como um problema de saúde pública. Logo, sua análise epidemiológica pode contribuir para processos de planejamento e avaliação de Políticas Públicas. **Objetivo:** Descrever a incidência de hanseníase entre 2014/2017 na cidade de Três Lagoas em comparação ao cenário nacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo sobre casos de hanseníase notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, entre 2014 e 2017. Extraíram-se os dados brutos do Plano Municipal de Saúde de Três Lagoas e dos Dados da Situação Epidemiológica de Hanseníase. **Resultados:** No período analisado, foram diagnosticados 111.918 casos novos da doença no Brasil, o que equivale a uma taxa média de detecção de 13,63 casos novos para cada 100 mil habitantes. No mesmo período, foram diagnosticados 92 casos em Três Lagoas, com uma taxa média de 20,07 para cada 100 mil habitantes. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017; as taxas médias de detecção de casos novos no Brasil foram, respectivamente, 15,32; 14,07; 12,24; 12,94. Nos mesmos anos, em Três Lagoas, as taxas foram, respectivamente, 25,08; 13,2; 13,85; 28,09. Portanto, observou-se que a taxa de detecção em Três Lagoas, no período, foi 67,9% maior que a do Brasil. Além disso, as incidências no Brasil, em cada ano, mantiveram-se com valores próximos, enquanto as de Três Lagoas apresentaram valores muito discrepantes entre anos subsequentes. **Conclusão:** Esses fatos reforçam a necessidade de melhoria dos serviços de saúde em Três Lagoas, principalmente no que tange à detecção na atenção básica, com ampliação da descentralização das ações para

reduzir a carga da doença. Nesse aspecto, é mister priorizar ações de educação em saúde, vigilância de contatos, prevenção e tratamento de incapacidades.

Palavras-chave: Notificação de Doenças; Epidemiologia; *Mycobacterium leprae*; Incidência.

Elevação da taxa de incidência anual de câncer de mama feminino no Mato Grosso do Sul, no período de 2010 a 2013

Dannyelle de Arruda Oliveira, Gabriela de Oliveira da Silva Bastos, Camila de Brito Branquim, Talita Navarro Carachesti, Bruna Laiara Custodio de Almeida, Michele Caroline Dias de Lima, Julie Massayo Maeda Oda, Nayara Sibelli Fante Cassemiro, Tatiana Carvalho Reis Martins, Mônica Mussolini Larroque

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O câncer de mama é considerado uma neoplasia maligna que resulta da multiplicação desordenada de células decorrente de alterações genéticas, questões ambientais ou fisiológicas. Considerando-se a doença como problema de Saúde Pública, informações como essas subsidiam estudos epidemiológicos para identificar populações de risco e medir a eficácia de programas de prevenção e controle. **Objetivo:** Descrever a variação na taxa de incidência de câncer de mama feminino entre 2010/2013 no estado do Mato Grosso do Sul (MS). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo sobre casos de câncer de mama em mulheres relatados no banco de dados Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA), a partir de Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) sistematizados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). Ademais, usufruiu-se de dados do Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA) e do Sistema de Informação Ambulatorial/Sistema Único de Saúde (SIA/SUS). O período escolhido corresponde ao ano de adesão do INCA ao movimento Outubro Rosa, iniciando espaços para discussão e divulgação de informações sobre o câncer de mama. **Resultados:** Nos anos de 2010 e 2011, a média anual relatada foi de 45,49 casos de câncer de mama a cada 100 mil habitantes no estado de MS. Já entre 2012 e 2013, notou-se aumento dos registros dessa neoplasia no RIPSA para 60,55 casos anuais a cada 100 mil habitantes. Paralelamente, levantamentos do SISMAMA

alegam aumento na adesão feminina à prática de exames laboratoriais preventivos. Prova disso são os indícios de que de 2010 a 2013 a execução de mamografia cresceu de 28.730 para 37.713 laudos. Ademais, nota-se um aumento no índice de exame histopatológico de mama de 203 a 243 executados. **Conclusão:** Desse modo, constata-se que o aumento quantitativo de casos notificados acompanha o anseio pela realização de exames diagnósticos.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Neoplasias; Epidemiologia.

Perfil da infecção ativa pelo Coronavírus (SARS-CoV-2) na América do Sul

Rayanne Souza Donato, Alyce da Silva Albuquerque, Amanda Soares Pimenta, Fabiano Pereira Rocha da Costa, Gabriela dos Reis Gomes, Marília Rosa Silva, Marisa Oliveira Prado Santos, Natalia Santana Ferrareto, Thaís Cavichio David, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*

Introdução: Pandemia é a dinâmica epidemiológica de uma doença infecciosa que se espalha entre a população, afetando vários países em mais de um continente. Os vírus respiratórios se destacam como causadores de pandemias devido à sua fácil transmissão e capacidade de recombinação. **Objetivo:** Descrever a dinâmica da infecção ativa pelo novo subtipo do Coronavírus na América do Sul. **Métodos:** Estudo retrospectivo e observacional, com dados coletados em 13/03/2020 a partir do *Global Center Systems Science and Engineering Johns Hopkins* e Pubmed. **Resultados:** No final de 2002, um vírus de fita simples de RNA-polaridade positivo, da família dos Coronavírus (CoV), desencadeou o primeiro caso da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) na China, com mais de 8 mil casos (774 mortes, 37 países), maior parte por transmissão nosocomial. Dez anos após, outro CoV causou a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), que atingiu 27 países (mortalidade de 35%). O mais recente subtipo de CoV é SARS-CoV-2, que atingiu, até 13/03/2020, 142.557 pessoas em 134 países, com 5.359 mortes. No Brasil, foram confirmados 151 casos, sem vítimas fatais. Adicionalmente foram confirmados 43 casos no Chile, 17 no Equador, 5 no Paraguai, 22 no Peru, 13 na Colômbia, 5 na Guiana Francesa e 2 casos na Bolívia. Os casos

fatais na América do Sul ocorreram na Argentina (2 mortes e 31 casos) e na Guiana, com 1 caso fatal. A patogênese viral ainda permanece desconhecida, entretanto a combinação de replicação viral, evasão da resposta imune e uma resposta imune exacerbada do hospedeiro têm papel crucial na gravidade desta síndrome respiratória. **Conclusão:** O processo de globalização influencia em uma maior disseminação de doenças, principalmente aquelas de etiologia viral e transmissão respiratória. Por isso, para evitar novas pandemias é necessário adotar estratégias de prevenção que busquem antecipar a ocorrência de possíveis surtos de patologias virais.

Palavras-chave: Infecções Respiratórias; Vírus; Pandemias.

Visita domiciliar, criação de vínculo e intervenções: qual a importância?

Denise Doarte Guimarães, Natália Camargo Mafra, Caroline Rodrigues de Almeida *Centro Universitário de Maringá*

Introdução: A Visita Domiciliar (VD) é um instrumento utilizado pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) para promover a criação de vínculo da equipe multidisciplinar com o usuário e possibilitar ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Além disso, expõe a realidade em que o indivíduo está submetido (condições socioeconômicas, habitacionais e familiares), possibilitando uma intervenção resolutiva da equipe de saúde. **Objetivo:** O estudo possuiu como objetivo entender o funcionamento da VD, a criação de vínculo do profissional com o paciente e a proposta de intervenções adequadas. **Métodos:** Houve a seleção de um paciente adscrito na Unidade Básica de Saúde (UBS) Paraíso, no conjunto residencial Cidade Alta, no município de Maringá-PR. A VD foi dividida em três momentos: conhecimento do paciente para obtenção de dados; intervenção; e impacto e adesão da resolução proposta. **Resultados:** A residência visitada era composta por uma senhora de 74 anos, viúva, que reside sozinha. As patologias relatadas foram doença de Chagas, hipotensão arterial e dores no estômago. Em virtude da dor, indicou-se marcar consulta na UBS para diagnóstico e tratamento, além da proposta de melhoria na alimentação. Percebeu-se que a paciente foi acessível para criação de vínculo. A

partir dos dados obtidos, tornou-se possível a construção de um genograma e ecomapa, instrumentos para avaliação e controle de dados do grupo familiar para a ESF. A paciente acatou a medida de intervenção proposta, com isso, na última visita, notou-se melhora nos sintomas. **Conclusão:** Concluiu-se com o estudo que a criação de vínculo do profissional de saúde com o paciente é importante, pois, a partir disso, é possível promover cuidado integral e sistêmico, tornando o usuário mais propício à adesão de medidas de prevenção e terapêuticas. Além disso, os profissionais adquirem responsabilização sobre os indivíduos atendidos, tornando-se mais eficientes e precisos no cuidado.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Estratégia de Saúde da Família; Centros de Saúde.

Educação em saúde na escola sobre sexualidade

Talita Navarro Carachesti, Bruna Laiara Custodio de Almeida, Michele Caroline Dias de Lima, Priscila Balderrama

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: Hodiernamente, aumentou-se a incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre jovens. A falta de conhecimento sobre os riscos desses agravos pode influenciar o comportamento das pessoas. O ensino de adolescentes sobre os fatores de risco associados ao comportamento sexual, por meio de educação em saúde, é de suma relevância para o controle da transmissão. A escola, nesse sentido, figura como um cenário importante para a promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de medicina durante o desenvolvimento de ações de educação em saúde sobre saúde sexual e reprodutiva. **Métodos:** Relato de experiência a partir do desenvolvimento de atividades de educação em saúde no ambiente escolar, para estudantes matriculados no segundo ano do ensino médio de uma escola estadual do município de Três Lagoas/MS. **Resultados:** A condução das atividades de educação sexual foi realizada de maneira a promover uma relação de confiança para a troca mútua de saberes entre estudantes e acadêmicas. De maneira lúdica, abordou-se questões teóricas sobre formas de transmissão, fatores de risco, sintomas, tratamento e prevenção de ISTs, bem como sobre métodos contraceptivos. Paródias musicais elaboradas pelas mesmas foram utilizadas como

estratégia de aproximação, interiorização das informações, bem como um modo de propalar o empoderamento e a cultura preventiva. Dinâmicas sobre o tema propiciaram às acadêmicas de medicina experienciar a criação de vínculos de credibilidade, como na relação médico-paciente, além de vivenciarem a importância da promoção da saúde e da educação em saúde, anteriormente vivenciadas apenas de maneira teórica.

Conclusão: A experiência evidenciou a notoriedade da educação em saúde na escola e foi crucial para formação acadêmica, além de esclarecer dúvidas e agregar conhecimento aos envolvidos, no intuito de promover o aprendizado sexual de adolescentes, através da conscientização e do despertar do senso crítico sobre o autocuidado.

Palavras-Chave: Educação Sexual; Adolescente; Promoção da Saúde.

Incidência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e do Vírus da Imunodeficiência Adquirida na região Centro-Oeste

Marcus Vinícius Nunes Delmondes, Aline Souza Costa de Paulo, José Ricardo Daguano, Maria Beatriz Lopes Sá, Paula Rayane Oliveira Souza, Mônica Mussolini Larroque, Silvana Cristina Pando, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) caracteriza-se por fragilização do sistema imunológico, potencializando o aparecimento de doenças oportunistas. Devido a epidemia ocorrida no Brasil na década de 1980, despertou-se uma preocupação em registrar as incidências desde então. **Objetivo:** Fazer o levantamento da quantidade de casos de infecções pelo vírus no período de 2012 a junho de 2018. **Métodos:** consulta do Boletim Epidemiológico do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e AIDS 2018, e os valores demográficos de cada estado usando o censo de 2010 do IBGE. **Resultados:** Nota-se que a incidência da infecção por HIV no Centro-Oeste (CO) tem diminuído ao passar dos anos. O país registrou um total de 982.129 casos notificados de AIDS no período de 1980 a junho de 2018. No ano de 2012, observou-se a diminuição da taxa de detecção, que passou de 21,7/100 mil habitantes para 18,3/100 mil habitantes em 2017, demonstrando um decréscimo de 15,7%.

Outrossim, em 2017 foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV no país e 37.791 casos de AIDS. Na região CO, nos anos de 2012 e 2017 as taxas de incidência/100 mil habitantes estiveram próximas às taxas encontradas nacionalmente: 20,7 e 17,9/100 mil habitantes, respectivamente, com notificação de 3.485 casos de infecção pelo HIV em 2017 e razão entre sexos de 26 casos em homens para cada 10 casos em mulheres.

Conclusão: Constatou-se que, na região Centro-Oeste, o estado de Goiás tem a menor incidência (14,4/100 mil habitantes no ano de 2017), já o Mato Grosso do Sul (MS) apresentou a maior incidência, com 24/100 mil habitantes no mesmo ano. Verifica-se a importância do estudo em decorrência da alta incidência de casos no MS.

Palavras-chave: HIV; Notificação de Doenças; Saúde Pública.

COVID-19 no município de São Paulo: análise transversal dos casos e óbitos confirmados

João Roberto Scarabuci de Almeida, Odilon Carlos de Paiva Braga da Silva, Lucas Carvalho Cruz, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: A pandemia de COVID-19 constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional. No Brasil, o estado de São Paulo chegou a ser considerado o epicentro da pandemia. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico na ocorrência de óbitos dentre os casos confirmados de COVID-19 no município de São Paulo/SP. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo e transversal, desenvolvido a partir dos dados disponibilizados pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados no site do Governo Estadual de São Paulo. Foram coletados dados referentes aos meses de março a setembro de 2020 na cidade. A letalidade e as frequências absoluta e relativa de casos e óbitos de COVID-19 foram descritas segundo sexo, faixa etária e etnia.

Resultados: Dados mostraram 290.839 casos confirmados de COVID-19, sendo 53,28% do sexo feminino. Dos casos confirmados, houve 12.128 óbitos, dos quais 56,70% eram do sexo masculino. Isso representa uma letalidade de 3,6% no sexo feminino e de 5,3% no masculino. A faixa etária com maior número de casos foi entre 20-59 anos (76,30%), enquanto a que apresentou maior número de óbitos foi a partir de 60 anos (77,30%).

Ao levar em consideração a etnia, tem-se que dos 290.839 casos, 52,37% são em brancos, 35,68% em pardos, 5,86% em pretos, 5,62% em amarelos e 0,48% em indígenas. Já ao considerar os óbitos, 58,70% são de brancos e 29,47% de pardos.

Conclusão: Infere-se que, apesar do número de casos de COVID-19 no sexo feminino ser maior, a sua letalidade é menor quando comparada ao masculino. Em relação à faixa etária, percebe-se que apesar de haver um predomínio no número de casos na população economicamente ativa (20-59 anos), houve um maior número de óbitos na população idosa (acima de 60 anos). Em relação a etnia, a cidade de São Paulo apresenta o número de óbitos concentrados na etnia branca.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Epidemiologia; Estudo Observacional; Vigilância em Saúde Pública.

Queda na quantidade de diagnósticos de HIV em Três Lagoas (MS): avanço na prevenção ou retrocesso decorrente da pandemia de COVID-19?

Laura Ramires Silva, Caroline Pimentel Pessoa, Maria Cecília Gonçalves Martins, Jesse Milanez dos Santos, Bruna Moretti Luchesi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa Municipal IST/AIDS e Hepatites Virais de Três Lagoas/MS

Introdução: O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids em 2014 estabeleceu a Meta 90/90/90 para 2020: 90% diagnosticados; 90% em tratamento; 90% com supressão viral. Nesse sentido, o Programa Municipal de IST/AIDS/HIV, que é referência para o diagnóstico e tratamento de HIV para a Atenção Básica de Três Lagoas e cinco municípios da microrregião, trabalha a fim de atingir essa meta. No entanto, diante do cenário de pandemia, o Brasil ainda não conseguiu alcançá-la. **Objetivo:** Analisar os dados relacionados à quantidade de diagnósticos de HIV na microrregião de Três Lagoas, no contexto da pandemia de COVID-19, de 2020 em comparação à 2019. **Métodos:** Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo, baseado em informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e pelo Sistema de Informação do Centro de Testagem e Aconselhamento (SiCTA). **Resultados:** Em 2019, foram realizados 1.967 exames, enquanto que em 2020, 901. Quanto aos

casos diagnosticados no ano de 2019, houve 109 (84 casos novos e 25 transferências). Já em 2020, houve 80 casos (56 casos novos e 24 transferências). Em relação à quantidade de ações realizadas pelo CTA, em 2019 houve 13 capacitações e 69 eventos/ações, enquanto que em 2020 houve 1 e 6, respectivamente. Observou-se uma queda de 54,2% na quantidade de exames, de 26,6% na quantidade de diagnósticos de HIV e de 91,5% nas ações. **Conclusão:** A queda nos exames e diagnósticos pode estar relacionada à grande diminuição de ações conscientizadoras, que foram prejudicadas pelo isolamento social. Além disso, o medo da pandemia pode ter levado muitas pessoas a não buscarem o serviço de saúde para testagem e tratamento, levando a um retrocesso no cumprimento da Meta 90/90/90. Portanto, políticas públicas devem ser repensadas e reestabelecidas para minimizar os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a epidemia de HIV.

Palavras-chave: Inquéritos Epidemiológicos; HIV; Sistemas de Informação; Sorodiagnóstico da AIDS.

Morbidade hospitalar no Brasil de janeiro a junho de 2020

Heitor Yuri Nogara, Caroline Pimentel Pessoa, Isadora Maria Maran Souza, Laura Ramires Silva, Maria Cecília Gonçalves Martins, Wilson Paes de Oliveira Júnior, Tatiana Carvalho Reis Martins, Mônica Mussolini Larroque
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Diante da sobrecarga de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e da pandemia do Coronavírus, torna-se relevante analisar outras causas de morbidade hospitalar no SUS para melhorar o direcionamento de verbas, visando minimizar os agravos da pandemia. **Objetivo:** Descrever as principais causas de morbidade hospitalar do SUS no Brasil entre janeiro e junho de 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo de base populacional realizado com informações disponibilizadas pelo sistema de informação TABNET, no período de janeiro a junho de 2020. Os dados foram levantados através da base de dados do DATASUS. **Resultados:** Os dados mostraram que no Brasil, durante o período de estudo, ocorreram 5.148.397 internações. O maior número dessas hospitalizações foi registrado na

região Sudeste (40,07%), seguida pela região Nordeste (25,72%). Nota-se que as principais causas de morbidade hospitalar resultantes em internação no país, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), foram gravidez, parto e puerpério (22,49%), seguida por lesões por envenenamento e/ou alguma outra consequência relativa por causas externas (10,96%). Houve maior número de internações femininas (58,70%) e de pessoas de cor parda (38,70%) e branca (33,02%). Quanto à faixa etária, as pessoas com idade de 20 a 39 anos foram as mais acometidas (32,86%). **Conclusão:** Constatou-se que a principal causa de morbidade hospitalar resultante em internação advém de gravidez, parto e puerpério, seguida de lesões por envenenamento e causas externas. Os resultados obtidos poderão fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas eficazes a fim de combater os fatores que levam às hospitalizações no país, principalmente no que concerne à segunda principal causa. Portanto, esse estudo revela que uma maneira de diminuir a sobrecarga do SUS, sobretudo num contexto pandêmico como a COVID-19, é por meio de políticas de segurança pública e ações intersetoriais que diminuam as internações por causas externas.

Palavras-chave: Morbidade; Assistência Hospitalar; Prevalência; Infecções por Coronavírus; Gestão em Saúde.

Mortalidade por Diabetes Mellitus no Brasil no período de 2015 a 2019

Ladieslen Cristina da Silva Rodrigues, Felipe Congro Lousa, Guilherme Tosi Feitosa, Morgana Praxedes de Souza, Peribiano Godoi Neto, Rafaela Mendes Médiçi, Tatiana Carvalho Reis, Mônica Mussolini Larroque
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) apresenta-se como um problema de saúde global, pois acomete indivíduos independentemente de fatores como idade, sexo ou nacionalidade. A sua prevalência e taxa de mortalidade são proporcionais à idade e estão ligadas a fatores diversos. Nesse sentido, segundo Maya (2003), a mortalidade por DM pode ser considerada um processo evolutivo, sendo relacionado a causas conjuntas. **Objetivo:** Descrever a mudança no perfil de mortalidade por DM no Brasil no período de 2015 a 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo

descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa e de corte transversal, desenvolvido a partir dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A coleta de dados foi realizada na base de dados do DATASUS. As variáveis selecionadas foram apresentadas por meio de estatística descritiva.

Resultados: Os dados mostram que, no Brasil, a taxa de mortalidade por DM teve uma discreta redução, passando de 4,46 por 100 mil habitantes em 2015 para 4,23 em 2019. A região de maior taxa foi a região Sudeste, seguida da Nordeste. Do total de óbitos, 54,31% ocorreram no sexo feminino. O aumento da taxa de mortalidade também foi relacionado ao aumento da faixa etária, sendo que a maior taxa encontrada foi de 10,72 por 100 mil habitantes na população com 80 anos ou mais. Além disso, em 2019, do total de óbitos por DM, 21,6% foram registrados na população analfabeta e 17,2% na população com 8 anos ou mais de estudo. **Conclusão:** Este estudo ratificou a importância de políticas públicas de promoção e prevenção voltadas ao combate ao Diabetes Mellitus, sobretudo para população com menos escolaridade, do sexo feminino e residentes nas regiões Sudeste e Nordeste. Sendo assim, tem-se a necessidade de prevenir tanto mortalidade por diabetes, quanto a sua incidência na população brasileira.

Palavras-chave: Mortalidade; Diabetes Mellitus; Epidemiologia.

Óbitos por pneumonia no Brasil em menores de 5 anos em 2015 e 2018

Isadora Morosini dos Santos Lemos, Gabriela Fernandes Zauza, Lara Cristina Rodrigues de Oliveira Costa, Maria Carolina Rodrigues de Oliveira, Pâmela Malta Barberato, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A pneumonia é a principal causa de morte por doenças infecciosas no mundo, tendo os países emergentes taxas de incidência e frequência maiores nos extremos da idade (<5 e >70 anos). No Brasil, das ações que tiveram relevância para a redução da mortalidade em menores de 5 anos, destaca-se a adesão das medidas planejadas pela Organização Mundial da Saúde, como a vacinação e estratégias de intervenção. **Objetivo:** Descrever mudanças no perfil da mortalidade de crianças abaixo de cinco

anos, em 2015 e 2018, por pneumonias no Brasil e regiões. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo e transversal, desenvolvido com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade. Para o cálculo da taxa de mortalidade, utilizou-se dados dos óbitos e número de habitantes por região, realizado pela base de dados DATASUS. **Resultados:** Os dados brasileiros mostraram que a taxa de mortalidade foi de 11,30 por 100 mil em 2015 e 10,41 por 100 mil em 2018. Nas regiões, a maior queda foi no Centro-Oeste: 12,29 para 9,82 óbitos por 100 mil habitantes. Já o Nordeste apresentou a menor queda: 12,15 para 12,08. Quanto às internações nessa mesma faixa etária, reduziu-se de 32,39% para 29,90% no período estudado. A taxa de mortalidade por pneumonia tem diminuído no Brasil devido ao avanço da situação socioeconômica, acesso à saúde, oferecimento de antibióticos e à imunização. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a região Nordeste carece da ampliação e fortalecimento de políticas públicas visando integralidade, além de estudos epidemiológicos para acompanhar reduções encontradas nas demais regiões. Os dados apresentados podem contribuir auxiliando a atenção básica no desenvolvimento de políticas públicas eficazes, garantindo uma diminuição equitativa dos índices de mortalidade infantil e da infância nas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Mortalidade; Pneumonia; Doenças Respiratórias; Atenção Primária à Saúde; Política Pública.

Sofrimento que marca o corpo: a experiência de acadêmicos na educação em saúde sobre autolesão

Ana Beatriz Molina Ramos, Ana Beatriz Pereira Mendes, Gabriela Marques de Carvalho, Isabela Pinto Zoccal, Laira Ferreira Buzon, Letícia Fugita Barbin, Maria Clara Fernandes Pitondo, Scarllete Beatriz Silva de Faria, Priscila Balderrama
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Autolesão pode ser definida como qualquer comportamento que envolva a agressão intencional ao próprio corpo, tendo maior prevalência entre adolescentes, sobretudo do gênero feminino. O ensino de adolescentes sobre os fatores predisponentes às autoagressões, por meio de educação em saúde, é de suma relevância para a prevenção e controle desse

agravo. A escola configura-se como um cenário importante para a promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de medicina na execução de educação em saúde sobre autolesão, utilizando ferramentas digitais. **Métodos:** Relato de experiência de caráter descritivo, das ações de educação em saúde direcionadas a estudantes do ensino fundamental II de escolas estaduais do município de Três Lagoas/MS. As ações foram executadas em dois momentos: primeiramente, elaborou-se um vídeo educativo pelo editor *Adobe Premiere Pro*. Após, confeccionou-se uma cartilha, cujo *layout* foi organizado a partir do aplicativo Canva. O conteúdo teórico foi concebido a partir da Pedagogia Sociocultural de Paulo Freire, que pauta a construção do saber a partir da realidade vivida pelos sujeitos. Os estudantes tiveram acesso aos materiais educativos por intermédio da escola em que estavam inseridos. **Resultados:** Em virtude da pandemia de COVID-19, tivemos que nos adaptar ao ensino remoto e reestruturar a dinâmica grupal para estudar sobre a temática, assim desenvolvendo os materiais propostos. O fato de não termos contato direto com os estudantes dificultou nosso papel de educadoras em saúde. Ficamos muito sensibilizadas com a alta incidência da autolesão, o que nos fez buscar parcerias com serviços de saúde e profissionais liberais para o direcionamento dos casos. Conseguimos a colaboração de psicólogas, que se disponibilizaram a atender gratuitamente os alunos. **Conclusão:** A experiência, além de agregar conhecimento teórico às acadêmicas envolvidas, proporcionou a elaboração de materiais educativos que colaboram com a educação em saúde sobre a autolesão em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Comportamento Autodestrutivo; Educação em Saúde.

Notificação de casos de síndrome respiratória aguda grave hospitalizados por COVID-19

Kellyane dos Santos Zambom, Miriã Victória Ortega Silva, Raul Albanez Mercial. William Raphael Whitaker, Tábitha Raísa Kiselar Aguilera, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é caracterizada por febre, tosse ou

dor de garganta e dispneia. Casos de SRAG hospitalizados por COVID-19 devem ser notificados de maneira compulsória, utilizando-se o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Objetivo:** Analisar o número de casos notificados de SRAG hospitalizados por COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, analisando-se dados secundários recolhidos a partir de informações publicadas do Painel Coronavírus do Ministério da Saúde, referentes à atualização do dia 23 de setembro, englobando desde a 8ª semana epidemiológica (SE) de 2020, iniciada no dia 16 de fevereiro, até a 37ª SE de 2020, finalizada em 12 de setembro. **Resultados:** Foram notificados 22 casos de hospitalização por SRAG por COVID-19 (SRAG-COVID) durante a 8ª SE contra 265 casos notificados devido às outras causas. Já a partir da 11ª SE, os casos de SRAG-COVID tornaram-se maioria com 1.001 notificações contra 885 registros por outras causas. O pico de notificações ocorreu na 20ª SE, com 21.356 notificações. As notificações mantêm-se acima das 17.000 durante as dez SE seguintes e, a partir da 31ª SE, os números começam a diminuir gradativamente, terminando a 37ª SE com 751 casos notificados. Apesar do último número registrado ser relativamente baixo, o painel mostra que 3.888 casos ainda estavam sob investigação. **Conclusão:** Com base nos dados recolhidos, fica evidente a importante contribuição que as hospitalizações por SRAG-COVID tiveram nas notificações globais de casos hospitalizados por SRAG. Esse fato é refletido na superlotação de hospitais, falta de leitos em unidades de terapia intensiva e necessidade de criar alas hospitalares especiais para alojamento exclusivo de pacientes acometidos por SRAG-COVID, evidenciando fragilidade no Sistema Único de Saúde quanto ao atendimento da população em situações extremas, como as experienciadas durante uma pandemia.

Palavras-chave: Síndrome Respiratória Aguda Grave; Pandemias; Monitoramento Epidemiológico; Infecções por Coronavírus.

O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em mães brasileiras com filhos crianças e adolescentes

Guilherme Tosi Feitosa, Sergio Chociay Junior, Aline Martins Alves, Nayara Ribeiro Slompo, Edirlei Machado dos Santos, Bruna Moretti Luchesi, Tatiana Carvalho Reis Martins

Introdução: A pandemia de COVID-19 promoveu uma reformulação drástica no modo de vida, impactando na saúde mental da população, especialmente de mulheres com filhos devido à sobrecarga que têm vivenciado. **Objetivo:** Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em mães brasileiras de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no segundo semestre de 2020, com 822 mães (idade \geq 18 anos) de crianças e adolescentes, as quais responderam a um questionário on-line contendo variáveis sociodemográficas e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) (CEP/UFMS: CAAE 33892420.1.0000.0021, parecer 4.192.590). As relações entre as variáveis de interesse e os escores de depressão, ansiedade e estresse foram analisados utilizando-se o modelo de regressão linear múltipla. **Resultados:** O modelo ajustado evidenciou maior escore de depressão em mulheres que ficaram desempregadas durante a pandemia, nas que se sentiam mais sobrecarregadas no cuidado com os filhos, que tomavam medicamento de uso contínuo e as que avaliaram a saúde como regular ou ruim/muito ruim. Estiveram associados à redução da pontuação da escala de ansiedade o aumento da idade, não se sentir sobrecarregada em cuidar dos filhos, não usar medicamentos, não ter doenças gastrointestinais e avaliar a saúde como muito boa/boa. Já possuir renda familiar entre R\$2.001 e R\$4.000 foi associado à maior pontuação, quando comparado com renda superior a R\$10.000. Por fim, as variáveis que foram inversamente associadas ao aumento do estresse foram aumento da idade, morar nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, não se sentir mais sobrecarregada em cuidar dos filhos, não usar medicamentos, não ter doenças gastrointestinais, dormir mais horas por noite, e avaliar a saúde como muito boa/boa. **Conclusão:** A compreensão da saúde mental das mães é essencial para o manejo dessas sintomatologias por profissionais de saúde, pois possibilita subsidiar o estabelecimento de ações de prevenção e promoção.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Ansiedade; Depressão; Mães; Infecções por Coronavírus.

COVID-19 e População Indígena: prevalência, mortalidade e letalidade nas regiões do Brasil

André Williams Bazzo Fernandes, Daniel Marcos de Sá Loango Borges, Raphael Gonçalves Nogueira, Scarllate Beatriz Silva de Faria, Patrick Gonçalves Nascimento, Victor Xavier Lacerda, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

| 64

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: As condições de saúde das populações indígenas são historicamente negligenciadas no Brasil. Em concordância, com o estado de pandemia estabelecido pelo SARS-CoV-2, essa afirmativa é novamente colocada em pauta e, epidemiologicamente, ratificada. **Objetivo:** Analisar a prevalência, mortalidade e letalidade da COVID-19 na população indígena nas regiões do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, desenvolvido a partir da coleta de dados secundários provenientes dos Informes Epidemiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde, referentes ao período entre a 6^o e 37^o Semana Epidemiológica, de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram calculados os coeficientes de prevalência (por 1.000 mil habitantes), mortalidade (por 100.000 mil habitantes) e letalidade. **Resultados:** A prevalência da COVID-19 na população indígena brasileira foi de 34,13 doentes a cada 1.000 pessoas. Especificamente, a região Norte apresentou prevalência de 42,39; Centro-Oeste de 33,43; Sul e Sudeste de 24,22 e Nordeste de 20,59. Os óbitos também foram registrados em maior quantidade na região Norte (209), no entanto, a Centro-Oeste apresentou a maior taxa de mortalidade (102,2). A maior taxa de mortalidade foi observada entre os indivíduos com idade maior ou igual a 80 anos (1.451,8), seguido pelo grupo de 70-79 anos (590,7). Quanto ao coeficiente de letalidade, a população indígena total apresentou um valor de 1,61%. A região Centro-Oeste apresentou a maior letalidade (3,06%), sendo o dobro da região Norte, evidenciando, com notoriedade, o Distrito Sanitário Especial Indígena Xavante (5,95%). Embora não tenha o maior contingente populacional e prevalência de COVID-19, o Centro-Oeste apresentou os maiores valores de mortalidade e letalidade na população indígena. **Conclusão:** Espera-se que os resultados ofereçam subsídios para formulação de estratégias eficazes para

redução da prevalência, mortalidade e letalidade de COVID-19 na população indígena. Percebe-se a necessidade de aprimorar ações de saúde voltadas aos indígenas, especialmente na região Centro-Oeste.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Pandemias; Epidemiologia Descritiva; Infecções por Coronavírus.

Cardiopatias em gestantes: uma reflexão teórica

Giovana Santa Maria, Lucas Gazarini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O período gestacional traz diversas modificações ao corpo materno, a fim de comportar o desenvolvimento fetal. Dentre essas mudanças, o sistema cardiovascular se adapta para a necessidade de uma volemia maior, sobrecarregando o coração. Esse fator se torna ainda mais preocupante em gestantes com cardiopatias pré-existentes, sendo indispensável uma atenção maior nesse cenário, inclusive com manejo farmacoterapêutico. **Objetivo:** Identificar as principais cardiopatias relacionadas a complicações na gravidez e as limitações para uso de medicamentos comuns no tratamento destas, além dos desafios a serem enfrentados em um quadro de tensão e incertezas para a gestante.

Métodos: Foi realizada uma reflexão teórica baseada em revisão de literatura nas bases de dados MEDLINE e LILACS, dando enfoque a artigos que relacionassem casos de grávidas cardiopatas, complicações na gravidez e gestações de alto risco, publicados entre 2015 a 2019. **Resultados:** No Brasil, a incidência de cardiopatia na gravidez é de 4,2%, oito vezes maior que médias internacionais, um dado preocupante por ser considerada a principal causa de morte materna indireta no ciclo gravídico- puerperal. A insuficiência cardíaca congestiva, associada ao edema agudo de pulmão, ocorre em mais de 50% dessas pacientes, seguida por tromboembolismo e endocardite bacteriana. O uso de medicamentos esbarra em efeitos potencialmente nocivos ao feto, como a teratogênese, principalmente durante a embriogênese, reduzindo o arsenal terapêutico disponível. Antigamente, a mulher cardiopata era desestimulada a engravidar; atualmente, apesar dos avanços em saúde, essa recomendação ainda pode ser reproduzida de maneira generalizada, o

que pode agravar o estresse psicossocial já comum no período gestacional. **Conclusão:** Levando em conta a prevalência nacional, é perceptível a necessidade de diretrizes para o apoio à gestante cardiopata no Brasil, fornecendo um cuidado integral dos casos, tanto no sentido físico, como psicológico, a fim de garantir que o episódio seja superado sem traumas.

| 65

Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco; Cardiopatias; Complicações na Gravidez.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

COVID-19: Casos e óbitos no Brasil

Laura Fernandes Cavalcanti, Lorena Bressanini Siqueira, Marcela Rodrigues Brandão, Mariana Polycarpo Garcia, Mariana Tiemi Kajiyama, Rayssa Boelter Sezko, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, a qual exibe um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. A primeira confirmação de COVID-19 no Brasil foi notificada pelo Ministério da Saúde em fevereiro de 2020 e, desde então, o número de casos tem se multiplicado pelo país. **Objetivo:** Analisar a incidência e a mortalidade por COVID-19, comparando a situação das regiões brasileiras.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo elaborado com base nos dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde no Painel Coronavírus de fevereiro a setembro de 2020. Foram coletados os coeficientes de incidência e mortalidade por 100 mil habitantes de todas as regiões do Brasil. **Resultados:** Os dados mostram que, até o dia 15 de setembro de 2020, o Brasil apresentou coeficientes de incidência de 2085,3 e de mortalidade 63,3. A região Norte apresentou os maiores coeficientes de incidência (3177,8) e mortalidade (77,7), seguida da região Centro-Oeste com valores de 3169,9 e 68,0 respectivamente. Em contrapartida, na região Sudeste foi encontrado o menor coeficiente de incidência (1722,5), ao passo que na região Sul houve o menor índice de mortalidade (35,6) nesse período. Observa-se um aumento gradativo do número de casos novos a partir da semana epidemiológica (SE) 10 até a 30 (aumento de 319.636), porém, desde então, observa-se uma

redução destes, a qual é perceptível a partir da SE 31 (redução de 6.289) e se torna mais acentuada a partir da SE 37 (redução de 84.160). **Conclusão:** Constata-se uma heterogeneidade entre as regiões do Brasil quanto aos coeficientes de incidência e mortalidade o que pode ser um reflexo das medidas adotadas no combate à COVID-19. Nota-se também que, embora as regiões Norte e Centro-Oeste ainda apresentem altos coeficientes de incidência e mortalidade, o panorama nacional no período analisado demonstrou redução dos casos novos de COVID-19.

Palavras-chave: Coronavírus; Mortalidade; Infecções por Coronavírus; Epidemiologia.

Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil de 2015 a 2018

Alice Marçal Pires, Ana Vitória Taques D'Oliveira, Brenda Lopes Novais, Maria Luiza Torres Gonçalves, Natália Duarte Bueno, Samuel Pereira de Oliveira, Mônica Mussolini Larroque, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Pesquisa e Educação de Campo Grande/MS

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) está entre a maior causa das mortalidades, incapacitações e, acaba por gerar, grandes gastos públicos com a saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil de mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil no período de 2015 a 2018. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal, desenvolvido a partir dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A coleta de dados foi realizada na base de dados do DATASUS. As taxas de mortalidade e os óbitos decorrentes do IAM no Brasil de 2015 a 2018 e as variáveis selecionadas, foram apresentadas por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Os dados mostraram que no Brasil, a taxa de mortalidade por IAM nos anos de 2015 a 2018 foi de 44,41/100.000 habitantes (2015); 45,68/100.000 habitantes (2016); 44,61/100.000 habitantes (2017); 44,58/100.000 habitantes (2018); Do total de óbitos, 58,92% ocorreram no sexo masculino, 41,06% no sexo feminino; A região que apresentou as maiores taxas foi o Norte (aumento de 13,2%), seguida do Centro-Oeste (aumento de 9,72%), Nordeste (aumento de 4,33%), Sudeste (aumento de 1,96%) e, por

último, a região Sul, (com decréscimo de -4,72%).

Conclusão: A investigação e análise presente neste estudo podem contribuir para conhecer o perfil epidemiológico associado ou não aos fatores de risco, sejam eles modificáveis ou não, permitindo, dessa forma, definir a realidade enferma do IAM, bem como conhecer o direcionamento da necessidade da promoção em saúde e, assim, criar informações complementares que possam auxiliar no combate e prevenção do IAM na vida dos brasileiros.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio; Mortalidade; Sexo.

Incidência de homicídios na região nordeste dos anos 2000 até o ano de 2015

Mariana Nantes Santos, Ana Beatriz Pereira Mendes, Kaique Matheus Alves de Oliveira, Lívia Gabrieli Teles Herrera, Mauro Fernando Cavalcante Pedrosa, Rafael Henrique Rodrigues Mendonça, Tatiana Carvalho Reis Martins, Mônica Mussolini Larroque

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O homicídio é um fenômeno multicausal, consistindo em ações humanas que ocasionam a morte de outros humanos. Dessa forma, o Nordeste brasileiro apresenta ampla análise de fatores instigadores do crescimento em sua taxa de homicídios de 2000 a 2015. **Objetivo:** descrever a incidência de homicídios no Nordeste de 2000 a 2015. **Métodos:** trata-se de um trabalho descritivo, transversal e retrospectivo, em que se utilizou a base de dados do Instituto de Ciências Aplicadas (Ipea) mediante o Atlas da Violência. **Resultados:** Com a apuração dos dados, constata-se que o Nordeste obteve, de 2000 a 2015, um crescimento na taxa de homicídio de 19,78 para 41,07 por 100 mil habitantes, isto é, de 9.253 homicídios para 23.228, tratando-se de um aumento de 251,03%. Enquanto isso, no território nacional, houve uma variação de 46.698 para 59.083 homicídios, explicitando um aumento de 79,04%, o que denota um expressivo aumento no número de casos no Nordeste com relação à nação. Ademais, percebe-se que homens negros tiveram maior aumento no número de homicídios, variando de 5.999 homicídios, em 2000, para 18.045, em 2015; o conjunto que teve menor variação foram mulheres não negras, que em 2000, detinham 154 homicídios e, em 2015, 194. **Conclusão:** É perceptível que o Nordeste teve um

exacerbado aumento no número total e na taxa de homicídios em relação ao país. Outrossim, verifica-se um grau maior no número de homicídios entre os homens negros do que entre a população feminina e não negra. Logo, possíveis fatores desse aumento no índice de assassinatos nessa região são: flexível disposição de armas, potencialização do tráfico de drogas, desigualdade social, racismo e uso de drogas. Assim, esses macrodeterminantes no Brasil, principalmente no Nordeste, fazem-se decisórios colaboradores à crescente da violência contra essa região.

Palavras-chave: Violência; Causas Externas; Vítimas de Crime; Assassinato.

Perfil da mortalidade por causas externas no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil

Ana Beatriz Gomes Grecco, Alisson Kelvin Pereira Borges de Freitas, Carolina Geovana Silva e Vaz, Luiza Diniz Procópio, Victor Patrick da Silva Arruda, Tatiana Carvalho Reis Martins
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O termo ‘morte por causas externas’, contemplado no capítulo XX da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), apresenta valores para as mortes provenientes de acidentes e violências. Essas mortes ocupam a quarta posição na taxa de mortalidade no Brasil e a terceira no estado do Mato Grosso do Sul, evidenciando a necessidade do estudo acerca dos desdobramentos do tema. **Objetivo:** Identificar e analisar os principais fatores acerca das mortes de causas externas no Estado do Mato Grosso do Sul.

Métodos: Utilizou-se o site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com registros organizados em local de residência e categorizados em grupo de causas externas, e separação por sexo, idade e cor/raça no estado do Mato Grosso do Sul, no período de 2008 a 2018. **Resultados:** Os dados apontam 3.574 mortes no período, sendo a maior prevalência associada a outras causas externas de lesões acidentais (77%), seguido por acidentes de transporte (11%), por eventos cuja intenção é indeterminada (4%) e por agressões (4%). A maior parte dos óbitos foi de indivíduos do sexo masculino (70%), dentre esses, os com idade entre 20 e 39 anos (29%), de cor parda (53%). O hospital Santa Casa localizado em Campo Grande/MS foi o principal local de ocorrência (47%). **Conclusão:** Comparando os dados

encontrados, é possível observar a elevada diferença de entre os tipos de fatores envolvidos nos óbitos por causas externas. O elevado valor para a primeira categoria evidencia a necessidade de atenção específica para esse setor. Ademais, a prevalência de incidentes fatais com indivíduos do sexo masculino representa um importante ponto para intervenção, e políticas públicas para esse grupo de maior risco se fazem necessárias. A idade e raça que possuem as maiores taxas representam a população sul-mato-grossense mais vulnerável, cabendo também intervenção para diminuição desses valores.

Palavras-chave: Causa de Morte; Perfil de Saúde; Vigilância em Saúde Pública.

Mistanásia: a eutanásia social no contexto da pandemia da COVID-19

Lucimeire Aparecida da Silva, Marcus Vinicius de Azevedo Silva, Juliana Dias Reis Pessalacia
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A mistanásia caracteriza-se como modalidade de término de vida na qual um indivíduo vulnerável socialmente é acometido por morte precoce, miserável e evitável como consequência da violência de seu direito à saúde. Com a pandemia da COVID-19, além dos impactos sociais e econômicos, do crescente número de casos e óbitos, da sobrecarga dos serviços de saúde e de seus profissionais, evidenciou-se a situação de vulnerabilidade a qual a população, sobretudo a mais carente, está exposta. **Objetivo:** Sumarizar acerca da eutanásia social no contexto pandêmico atual. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, que visa responder à questão norteadora: “Quais os principais agentes causadores da mistanásia na pandemia da COVID-19?”. A busca foi feita nas bases de dados MedLine e Scielo, utilizando os descritores: vulnerabilidade, COVID-19 e saúde, combinados através do operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos em inglês e português, publicados no ano de 2020. Foram excluídos artigos duplicados. Foram encontrados 49 artigos. Destes, após análise e adequação ao tema, selecionou-se 12. Por se tratar de dados de domínio público de acesso irrestrito, não foi solicitada análise por comitê de ética. **Resultados:** A partir da análise dos artigos, emergiram três categorias: 1. Desiguais condições de risco, proteção e cuidado em todas as dimensões da

vida; 2. Desigualdade socioespacial/geográfica e 3. Falta de políticas públicas. **Conclusão:** A morte miserável compromete a dignidade do indivíduo frente ao seu direito de viver ou morrer sem sofrimentos complementares. Torna-se nítido que a pandemia intensificará as disparidades que já eram evidentes no Brasil e que, diante do contexto,

cabe à iniciativa pública buscar o fortalecimento de políticas sociais e sanitárias que assegurem o acesso efetivo e universal à saúde, distanciando-se da prática velada da mistanásia.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Infecções por Coronavírus; Saúde.

MULTIDISCIPLINAR

Inteligência artificial e saúde: métodos preditivos, limitações e perspectivas

Fabiano Pereira Rocha da Costa, Marília Rosa Silva, Marisa Oliveira Prado Santos, Rayanne Souza Donato, Thaís Cavichio David, Lucas Gazarini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Os avanços recentes no campo da Inteligência Artificial têm demonstrado um espectro amplo de aplicações, inclusive na área da saúde. Técnicas voltadas à predição diagnóstica têm sido discutidas nos últimos anos, principalmente devido ao impacto no cuidado de pacientes. **Objetivo:** Elaborar uma Revisão Integrativa de Literatura quanto às aplicações do aprendizado de máquina no campo de predição em saúde e demonstrar essa aplicação. **Métodos:** A pesquisa utilizou os descritores “aprendizado de máquina”, “previsões”, “saúde” e “inteligência artificial” na Biblioteca Virtual em Saúde. Aplicados os filtros textos completos, período 2014-2020, idiomas inglês e português, obteve-se 18 artigos. Destes, seis foram excluídos por inadequação textual e 12 mantiveram-se no escopo do trabalho. Para a demonstração, utilizou-se um banco de dados com 303 pacientes, os quais foram analisados quanto ao desfecho cardiovascular por quatro algoritmos (*Random Forest*, Redes Neurais Artificiais, Regressão Logística e Árvores de Decisão). O desempenho foi analisado por calibração e AUC ROC. **Resultados:** Seis trabalhos encontrados abrangem aspectos gerais da área médica e outros seis focaram-se em especialidades. Nove artigos são revisões bibliográficas, dois são pesquisas quantitativas experimentais e um é pesquisa com questionário. Os artigos foram categorizados em: (1) Técnicas de *Machine Learning*; (2) Aplicações em Saúde; (3) Limitações, e Perspectivas Futuras, sendo que 83,33% dos trabalhos enquadram-se na segunda categoria. Quanto ao desempenho, *Random*

Forest apresentou o melhor calibre (0,149), sensibilidade (86%) e AUC ROC (0,89). **Conclusão:** A inteligência e o aprendizado de máquina são áreas em franca expansão. Diversos campos da medicina estão sendo investigados sob a ótica da Inteligência Artificial. Apesar do potencial elevado em sua capacidade preditiva, alguns aspectos devem ser levados em conta, como a necessidade de rigor para reprodutibilidade e ensaios clínicos para validação das técnicas, para que o foco na melhoria do cuidado do paciente seja mantido e/ou otimizado.

Palavras-chave: Aprendizado de Máquina; Previsões; Inteligência Artificial; Saúde.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Pré-natal de uma gestante haitiana, desafios e estratégias de comunicação: um relato de experiência

Isabela Medeiros dos Anjos, Danielle Gobbo Mendonça, Nayara Sibelli Fante Cassemiro, Renata Kolling Zilio, Tatiana Carvalho Reis Martins *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas/MS*

Introdução: Nos últimos anos, dentre os fluxos migratórios chegando ao Brasil, destacam-se os haitianos, sendo o Mato Grosso do Sul um dos muitos destinos dessa população. Nesse contexto, as diferenças culturais e linguísticas podem ser fonte de estigmatização, e as vulnerabilidades sociais decorrentes do status indeterminado de cidadão funcionam como barreiras ao acesso ao sistema de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a primeira consulta do pré-natal de uma mulher haitiana em uma unidade de Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual se descreve a vivência de acadêmicos do curso de

medicina de uma universidade pública federal que compõem uma equipe interprofissional do PET-Saúde, no município de Três Lagoas/MS. **Resultados:** As graduandas, sob a supervisão de um preceptor, participaram da consulta de pré-natal de uma gestante cujo idioma nativo é o crioulo haitiano, demonstrando pouco domínio da língua portuguesa. Dessa forma, desenvolveram estratégias de comunicação, iniciando com o uso de tradutores online, bem como gestos e expressões a fim de obter informações para anamnese inicial. No decorrer da consulta, um amigo da paciente intermediou a comunicação, possibilitando o seguimento de forma mais elucidativa. No entanto, o distanciamento das culturas, bem como a pouca idade manteve a dificuldade do esclarecimento da informação fornecida. Em relação ao uso de medicamentos essenciais para o desenvolvimento saudável da gestação, elaboramos modelos gráficos criados com remédios e colocamos os horários correspondentes aos desenhos em crioulo (sol e lua). **Conclusão:** Atender uma paciente de outra nacionalidade, com cultura e costumes distintos, no âmbito do SUS exigiu conhecimento, esclarecimentos e, sobretudo, sensibilidade para perceber suas verdadeiras necessidades. Quando ampliamos o olhar sob o acolhimento desta população nos demais atendimentos, notamos a urgência de ressignificar o trabalho, bem como, a humanização.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Ensino; Saúde da Mulher; Sistema Único de Saúde.

Elasticidade dos vasos, equação de Moens-Korteweg e o estudo do fenômeno clínico da pseudo-hipertensão arterial

João Paulo Bressan, Carlos Eduardo Borato, Marina Trevizan Guerra

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O enrijecimento arterial é precursor de problemas vasculares periféricos e um marcador de risco (independente de aterosclerose) para ocorrência de doenças cardiovasculares. O processo de envelhecimento torna os vasos mais rígidos, dificultando a aferição da pressão arterial (PA) em idosos. Em casos extremos, pode ocorrer a pseudo-hipertensão arterial (PHA), quadro clínico onde a PA registrada tem valor maior que o real. A equação de Moens-Korteweg apresenta um modelo matemático para

o movimento de um fluido incompressível através de um tubo elástico isotrópico, relacionando o módulo de elasticidade (E) do tubo com a velocidade de propagação da onda de pulso (VOP), gerada por um gradiente de pressão. Quanto mais rígido for o vaso, maior será a velocidade do sangue e, conseqüentemente,

maiores os riscos de danos aos órgãos alvo. **Objetivo:** Analisar o fenômeno da PHA aplicando a equação de Moens-Korteweg em dados retirados de um estudo clínico que utilizou ecografia ultrarrápida para estimar a VOP em 30 voluntários saudáveis, separados em grupos com idades médias de 28, 46 e 62 anos. **Métodos:** A partir dos valores da VOP foram calculados os valores E correspondentes, para os três grupos do estudo. Utilizou-se a hipótese de que a densidade do sangue, a espessura e o diâmetro da artéria não variam com a idade. As razões entre os módulos foram calculadas para comparação.

Resultados: Observou-se que o enrijecimento se acentua com a idade. Contudo, seu crescimento é não linear, sendo 13 vezes maior no intervalo 28-46 anos, faixa etária onde não se observa prevalência da PHA na literatura. **Conclusão:** Os resultados indicam que a PHA não está diretamente relacionada ao enrijecimento isotrópico da parede arterial. Isso sugere que sua ocorrência esteja associada à perda de homogeneidade do tecido das artérias, causado por exemplo, pela aterosclerose.

Palavras-chave: Hipertensão; Aterosclerose; Doenças Cardiovasculares; Circulação Sanguínea; Mecânica de Fluidos.

Produção de um material didático e interativo sobre o ciclo de vida do *Aedes aegypti*: mais conhecimento para combatê-lo de forma eficaz

Taiana Gabriela Barbosa de Souza, Michele Caroline Dias de Lima, Juliano Yasuo Oda, Nathan Bardini Anhê, Aline Rafaela da Silva Rodrigues Machado, Antonio Pancrácio de Souza, Alex Martins Machado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O vetor antropofílico *Aedes aegypti* é transmissor de várias arboviroses, incluindo Dengue, Zika e Chikungunya. A Dengue tornou-se um problema de saúde pública e inúmeras tentativas de controlar a proliferação do vetor foram sugeridas, sem eficiência satisfatória. A capacidade de proliferação do *A. aegypti* e

sucesso na transmissão de doenças ocorre devido à presença de um cenário propício e o conhecimento de suas características podem ser essenciais para seu controle efetivo. Assim, promover educação em saúde, de forma interativa, propicia um conhecimento ativo do comportamento deste vetor auxiliando a população no seu controle. **Objetivo:** Desenvolver um material didático e interativo com as características e hábitos do *A. aegypti* visando conscientizar crianças e adolescentes sobre o combate ao vetor. **Métodos:** No ambiente laboratorial, foi desenvolvida uma gaiola de campo (acrílico e mosquiteiro), projetada para recriar o ambiente doméstico em que o mosquito vive. A partir da criação de *A. aegypti*, cepa Rockefeller, foi possível capturar imagens/vídeos sobre seu ciclo de vida. **Resultados:** O ciclo de vida do *A. aegypti* é holometabólico, com metamorfose completa e quatro estágios distintos de vida: ovo, larva, pupa e adulto. Assim, foi possível capturar imagens/vídeos do amadurecimento dos ovos, repasto sanguíneo, etapas da metamorfose/acasalamento, características em relação a seu comportamento de reprodução, dimorfismo sexual, fecundidade e fertilidade. O material didático interativo produzido neste estudo será utilizado em escolas de nível médio e básico, públicas e privadas, a fim de que a compreensão das etapas e hábitos do mosquito possam auxiliar no seu combate. **Conclusão:** Disseminar conhecimento entre crianças e adolescentes é uma forma positiva de conscientização sobre os efeitos da Dengue e seu vetor no município atingindo diretamente seus familiares no ambiente doméstico, já que atitudes simples podem combater o mosquito de forma eficaz e refletir de forma direta na diminuição dos casos de Dengue na região.

Palavras-chave: Dengue; Entomologia; Infecções por Arbovirus.

Os impactos da musicoterapia para a gestação e para o bebê: uma reflexão teórica

Bianca Pereira Bacciotti, Giovanna da Silva Parente, Isadora Cecília Salgado Gama, Sannye Sabrina González Bogado, Marina Trevizan Guerra

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A música pode ser uma ferramenta de intervenção não-invasiva e culturalmente aceita,

utilizada durante a gravidez influenciando dimensões biopsicossociais, visando a melhora da relação materno-fetal e do desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Analisar relações entre música e gravidez, objetivando a discussão sobre os impactos durante a gestação, parto e nos bebês quanto ao seu desenvolvimento. **Métodos:** Reflexão teórica baseada na questão norteadora "Quais os impactos da música para a gravidez e para o bebê?". Foi realizada busca com os descritores Música e Gravidez, nas bases literárias MEDLINE e LILACS, com os critérios de inclusão sendo artigos que disponibilizassem o texto completo, publicados nos idiomas português e inglês, e espaço temporal de 2010 a 2020. Após análise dos 37 artigos encontrados, foram excluídos aqueles não correspondentes à questão norteadora, restando assim 15 artigos para a construção da reflexão teórica. **Resultados:** A musicoterapia durante a gestação, a partir da 16ª semana, quando o bebê começa a ouvir sons abafados, demonstrou-se amplamente benéfica, favorecendo a neurogênese e a plasticidade cerebral do feto, ocasionando aperfeiçoamento do comportamento neonatal, influenciando a capacidade infantil perceptiva, socialização, aprendizagem temporo-espacial e habilidade motora. Também contribuiu para criação de reflexo condicionado e moldagem do inconsciente, cooperando para amenização dos possíveis traumas emocionais posteriores. Por fim, reduziu o *stress* e a ansiedade materna, alterando os níveis de cortisol. **Conclusão:** Nota-se a importância da musicoterapia durante a gestação, visto que ao colocar determinada música, a partir de preferências maternas (especialmente músicas clássicas e instrumentais), diariamente para o bebê ouvir, este a associará emocionalmente aos momentos de tranquilidade, relaxamento e afeto. Deste modo, a mesma música pode ser ouvida durante o trabalho de parto, recriando um ambiente tranquilo, que poderá ser reconhecido pelo bebê, trazendo-lhe segurança e proporcionando humanização do parto, bem como nos momentos iniciais pós-parto da adaptação do recém-nascido ao ambiente extrauterino.

Palavras-chave: Gravidez; Música; Desenvolvimento Embrionário e Fetal; Obstetrícia.

Desafios da formação profissional para atuação na saúde indígena: uma revisão narrativa da literatura

Thaiara Cristina Cardoso Flores, Amanda Goulart Moura Bento, Beatriz Flauzino de Oliveira, Isabela Fernanda Souza Vieira, Juliana Dias Reis Pessalacia

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: A saúde indígena ganhou destaque na saúde pública brasileira a partir da implementação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e a instituição da Lei nº 9.836, em 1999, que visam garantir o acesso integral à saúde para essa população. No entanto, a prática ainda não condiz com a teoria, visto que ainda há grandes dificuldades na adequação dos profissionais para atuação nesse contexto de especificidades culturais, e esta situação enfatiza a necessidade de conhecimentos e competências interculturais serem abordados durante a formação acadêmica e uma qualificação permanente, para consolidação de um eficaz modelo de atenção a esta população. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa sobre as competências necessárias para a atuação do profissional de saúde na atenção à saúde indígena. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa fundamentada na Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e nos princípios da formação dos profissionais de saúde descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde e em artigos publicados em periódicos nacionais a partir de pesquisa eletrônica de artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, entre o período de 2014 e 2019. **Resultados:** Os resultados apontam grandes dificuldades na atenção à saúde aos povos indígenas, visando a solubilidade destes problemas é evidenciado que na formação profissional sejam abordadas o desenvolvimento de competências interculturais, conhecimentos sobre costumes, práticas indígenas e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e história da cultura indígena, garantindo-se assim, a integralidade e a equidade da assistência. **Conclusão:** Na assistência à saúde à população indígena, é evidente a dificuldade em articular o saber científico com o sistema tradicional de saúde desta população, que podem ser explicadas pela formação em concepções biomédicas, resultando em uma assistência ineficaz e reducionista, desconsiderando o contexto sociocultural e autonomia desses povos.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Cultura Indígena; Competência profissional.

O avanço da inteligência artificial na prática neurológica: revisão narrativa da literatura

Stephanie Moreira, Amany Hatae Campoville, Elizangela Veloso Saes, Sandra Cristina Marchiori, Danielle Cristina Tonello Pequeto

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Introdução: O crescimento demográfico experimentado no mundo somado a mudanças nas estruturas etárias de diversos países faz com que as comorbidades prevalentes se tornem cada vez mais complexas e diversificadas, exigindo dos sistemas de saúde a criação de novos serviços para o enfrentamento das mesmas. A inteligência artificial (IA) e *machine learning* (Aprendizado de Máquina) podem contribuir de maneira significativa nesse contexto, dado que fazem parte de um ramo da ciência da computação que busca desenvolver algoritmos capazes de avaliar grande volume de dados (*Big Data*) e permitir a predição de determinadas doenças. O maior desafio da utilização destas metodologias na predição de doenças é o exato conhecimento das variáveis de risco e a obtenção de uma amostra suficiente para que o algoritmo de IA possa ser treinado e, posteriormente, testado. Isto garante maior confiabilidade nos resultados. **Objetivo:** Avaliar as potencialidades e dificuldades do emprego da IA na área da Neurologia. **Métodos:** Foi produzida uma análise crítica da literatura quanto ao emprego da IA no campo da neurociência, na forma de uma revisão narrativa, de modo a evidenciar as possibilidades de sua aplicação e seus desafios. **Resultados:** Segundo estudos publicados na neurologia, o uso de *Support Vector Machine* utilizando biomarcadores de neuroimagem têm sido empregados para auxiliar no diagnóstico eficaz e precoce em diversos distúrbios neurológicos e psiquiátricos, como na Doença de Alzheimer, depressão, doença de Parkinson. Além disso, técnicas tais como o uso de redes neurais artificiais, procedimentos de validação cruzada combinados com *support vector machine* permitem uma melhor compreensão dos principais distúrbios psiquiátricos, bem como permitem a predição dos resultados dos tratamentos. Portanto, geram-se prognósticos mais precisos, possibilitando a implementação do tratamento mais rápido. **Conclusão:** Essas

evidências elucidam a importância da aplicabilidade da IA na neurologia, permitindo predições de diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Neurologia; Competência Clínica.

Construção de cartilha educativa para professores da educação infantil sobre primeiros socorros

Alister Martins Vieira, Samuel Braatz Couto, Thaís Cavichio David, Pedro Henrique Borges da Cunha, Eduarda Siqueira Cesário, Karine Bianco Cruz, Jamila de Lima Gomes, André Gustavo de Lima Godas, Rayssa Gonçalves Galvão, Tatiana Carvalho Reis Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Primeiros socorros são condutas que ajudam ou promovem estabilidade a uma vítima de acidente ou mal súbito até que a assistência qualificada assuma a condução do caso. A educação em saúde na escola sobre primeiros socorros prepara professores e demais funcionários para reagir favoravelmente frente a um evento adverso neste ambiente. Cartilhas educativas são caracterizadas como tecnologias pedagógicas, sendo recursos eficientes na formação e capacitação de professores. **Objetivo:** Descrever o processo de construção de uma cartilha educativa voltada para professores e funcionários da educação infantil sobre primeiros socorros no ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa metodológica com levantamento bibliográfico sobre temas prevalentes em primeiros socorros no que tange o ambiente escolar, e posterior edição digital: diagramação, formatação e *design* gráfico (CEP/UFMS: parecer: 3.678.543). **Resultados:** A cartilha educativa foi denominada “Escola Segura: cartilha de primeiros socorros”. Para a escolha dos temas foram utilizados os seguintes critérios de priorização: magnitude, gravidade, vulnerabilidade e interesse local. Assim, os conteúdos sobre primeiros socorros abordados na cartilha foram: introdução a Samu/Bombeiros, sinais vitais, desmaio, convulsão, ferimentos, hemorragia, animais peçonhentos, intoxicação, trauma, engasgo, parada cardiorrespiratória e caixa de primeiros socorros. O conteúdo foi escrito sem utilização de termos técnicos e em linguagem mais acessível. As ilustrações gráficas utilizadas têm o intuito de facilitar a compreensão do conteúdo abordado.

Conclusão: A cartilha sobre primeiros socorros para professores do ensino infantil foi construída e se apresenta como uma ferramenta pedagógica que dará suporte teórico e orientará de forma prática os profissionais que atuam nos centros de educação infantil sobre eventuais situações em que o conhecimento sobre primeiros socorros será de grande valia.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Docentes.

Atuação do PET-Saúde/Interprofissionalidade na educação em saúde sobre sexualidade e autoimagem com escolares de Três Lagoas-MS

Amany Hatae Campoville, Bruno Fernando de Oliveira, Samuel Braatz Couto, Thalyta Nogueira Araújo, Priscila Balderrama

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: O trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais de saúde vem sendo considerado elemento estruturante para a melhoria do cuidado. Uma estratégia para reconstrução do processo formativo é o Programa de Educação para o Trabalho (PET), que proporciona ao aluno uma experiência interprofissional. Os crescentes índices de gravidez na adolescência e incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre jovens fazem da Escola ambiente propício para desenvolver as ações do Programa. **Objetivo:** Compartilhar as experiências vivenciadas por alunos e profissionais de saúde/preceptores do grupo PET-Saúde Interprofissionalidade ao desenvolver ações de educação sexual e formação da autoimagem do adolescente. **Métodos:** Relato de experiência de caráter descritivo, das ações de educação em saúde realizadas em uma escola estadual do município de Três Lagoas/MS, ao longo do ano de 2019. **Resultados:** O desenvolvimento das atividades de educação em saúde no ambiente escolar permitiu aos alunos e profissionais envolvidos imergirem no universo dos adolescentes, exigindo, para tanto, um grande comprometimento sobre a melhor maneira de desenvolver as atividades, para propiciar uma aprendizagem significativa e uma cultura preventiva entre os adolescentes. Os desafios relacionados à atuação interprofissional foram experienciados por alunos e preceptores, em virtude das limitações para trabalhar colaborativamente em equipe e desenvolver

coletivamente as ações. **Conclusão:** O grupo PET auxilia tanto para complementar a formação dos universitários envolvidos quanto para contribuir com as demandas da sociedade, na medida em que a interprofissionalidade provoca melhorias nas práticas de cuidar em saúde.

Palavras-chave: Educação Sexual; Educação em Saúde; Adolescente; Promoção da Saúde; Educação Interprofissional.

Sistemas ocidentais de saúde em perspectiva comparada: uma revisão bibliográfica

Aline Martins Alves, Ana Cristina Silva Augusto, Ana Paula Simões Lima, Carla Lúcia Sousa Leão, Nayara Ribeiro Slompo, Samuel Braatz Couto, Priscila Balderrama

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução: Os sistemas de saúde (SS) são organizações complexas que podem ser entendidos a partir de quatro variáveis: recursos, organização, financiamento e gestão. O estudo dos aspectos organizacionais e de financiamento permite melhor compreensão do papel do Estado e da sociedade na sua implementação. **Objetivo:** Identificar e analisar a produção científica relacionada aos sistemas ocidentais de saúde em uma perspectiva comparada. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS e MEDLINE com os descritores 'Sistemas de Saúde', 'Sistemas Nacionais de Saúde' e 'Sistemas Públicos de Saúde'. **Resultados:** Foram

encontradas 45 referências, em que 24 foram selecionadas e 21 foram excluídas, por não se adequarem à temática proposta. Sobre o sistema de saúde é possível identificar 4 modelos básicos organizacionais: Beveridgeano, Bismarckiano, modelo liberal de Adam Smith e modelo Shemashko. O modelo Beveridgeano se originou no Reino Unido e é o modelo presente em muitos países europeus e extraeuropeus, sendo um modelo universal e de solidariedade virtuosa. O Bismarckiano é típico da Alemanha e se difundiu por Áustria, Bélgica, França, Holanda, Suíça e Japão, sendo um modelo de seguro social. O modelo Adam Smith é característico dos EUA, sendo um modelo de mercado e o modelo Shemashko é socialista e ainda existe em Cuba. O modelo de SS adotado está diretamente relacionado à concepção de saúde e valores de solidariedade prevalente para a sociedade, o que determina o conjunto dos serviços e programas sob a responsabilidade de provisão pelo Estado. Tal compreensão é de suma importância para o entendimento do atual movimento para a mercantilização da saúde, em virtude das políticas neoliberais adotadas e das crises econômicas vivenciadas. **Conclusão:** Os SS enfrentam desafios políticos, econômicos e ideológicos, sendo pertinente a realização de estudos comparativos para intercambiar experiências sobre as melhores maneiras de enfrentá-los.

Palavras-chave: Sistemas de Saúde, Sistemas Nacionais de Saúde, Sistemas Públicos de Saúde.

Trabalhos submetidos e aceitos
no II Congresso Médico Acadêmico
UFMS - Três Lagoas (II COMAC).



COM@C

II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO
UFMS - TRÊS LAGOAS

